
ONCE
upon a
real good time
LAUREN
#1 New York Times Bestselling Author
BLAKELY



Queens of Shadows

1 ano

Tradução: Richelle Queen
Revisão Inicial: Nanda
Revisão Final: Nanda Bad Blood
Leitura Final: Claudia
Formatação: Meghan Williams

Once Upon a Real Good Time (Heartbreakers, #1) by Lauren Blakely

Aquela única noite de sexo quente e casual com uma ex-estrela do rock?

Acontece que ele é o novo professor de música do meu filho. Oops.
Mas eu não sabia disso na noite em que conheci Campbell. Tudo o que eu sabia era que ele tocava meu corpo da mesma maneira que ele tocava uma guitarra - como se ele fosse o dono.

Minha libido ainda está me cumprimentando depois de ser auto-servida por muitos anos, e nós duas estamos prontas para mais uma ou duas noites de diversão, especialmente porque não temos apenas química na cama - nós nos conectamos em tudo.
Isto é, até eu saber que ele é o homem que virá a minha casa duas vezes por semana para ensinar meu filho - as melhores lições de música que o dinheiro pode comprar.

Hora de diminuir o volume em nossas peripécias. Só que é mais fácil falar do que fazer.

Eu posso tocar um solo de guitarra na frente de milhares, eu posso escrever músicas no topo das paradas, e eu posso absolutamente parar de pensar na mãe do meu aluno nua.

Afinal, eu também sou pai solteiro e sei como é cuidar de seu primeiro filho. Isso é o que eu faço todos os dias.

O problema é que, agora que eu tive Mackenzie, é difícil - e eu quero muito - parar de querer ela. Mais difícil também quando eu a conhecer, e aprender que ela é uma ótima mãe, uma grande amiga e oh sim, ela se dá perfeitamente bem com a minha filha.

Tudo o que temos a fazer é definir algumas regras. Sem namoro, sem transar quando as crianças estão por perto, e ninguém se machuca.
Está tudo dando certo lindamente. Até começarmos a quebrar as regras, uma por uma.

Fazer música com ela no quarto é fácil. Mas seremos mais do que apenas um bom momento quando a música parar?

Capítulo Um

Mackenzie

Eu não estou verificando ele.

Estou apenas focada em responder a próxima pergunta do Quiz. O mestre de cerimônias do jogo lança para as quatro equipes que disputam o prêmio no bar The Grouchy Owl. O prêmio é o direito de se gabar.

A anfitriã limpa a garganta, leva o microfone à boca e faz a pergunta: —Em que hotel de Las Vegas a festa de despedida de solteiro ficou ... —

Eu estou empoleirada para a frente na cadeira sussurrando a resposta para o meu companheiro de equipe— *Caesars, Caesars, Caesars*— então podemos escrevê-lo na folha de resposta antes que a anfitriã termine.

—No filme de 2009 *The Hangover*[1]? —

—Tão fácil—, eu digo para Roxy enquanto ela bate a sua palma da mão na minha boca e a chama de *campainha* enquanto preenche a resposta.

Eu não sou uma campainha.

---

[1] Se Beber, Não Case!

Eu simplesmente recebi uma dieta constante de coisas de Quiz, livros de Quiz e fatos intermináveis sobre o mundo quando era criança.

Isso é tudo.

Além disso, eu amo curiosidades. Curiosidades me ajudaram em alguns momentos difíceis como adulta, e por vezes difíceis, quero dizer ansiedade, insônia e estress. Isso é difícil.

Enquanto a recepcionista vira suas cartas para a próxima pergunta, o cara no palco - o que eu não estou checando - ajusta o amplificador para o violão dele. The Grouchy Owl tem um pouco de tudo - de dardos a quizzes de pubs, e de sinuca a música ao vivo com bandas locais. É como um hotel de Vegas aqui no West Village. Big Ike não quer que os clientes saiam, então ela garante que as opções de entretenimento sejam abundantes.

E se aquele gostoso bonitão ficar no palco, eu não quero ir para casa por um longo, longo tempo. Exceto que terei que fazer. Eu sou Cinderela e eu me torno uma abóbora em minutos.

Mas para agora ... *Olá, linda visão.*

Quando o cara gira o botão do amplificador, o cabelo castanho dele cai sobre os olhos. Ele o tira da testa com um rápido movimento e passa os dedos pelas cordas do violão. Aqueles dedos voam.

Aposto que eles voariam em outros lugares também.

Pensando sobre isso, é melhor dar-lhe uma avaliação completa e adequada, especialmente desde que o tempo está estourando no relógio temático estilo *Jeopardy*[2]! do telefone da anfitriã, contando os segundos até que todos nós tenhamos escrito uma resposta à sua última pergunta, o que significa que eu tenho tempo para olhar.

Uma fina camiseta azul revela braços fortes e com tatuagens, uma barba por fazer cobre sua mandíbula - barba intencional. Não a barba que eu não fiz hoje, mas uma boa quantidade de pelos. Humm.

—Você gostaria que sua câmera tirasse uma foto, ou você capturou o Guitar Hero em seu cérebro para a posteridade? —

Eu volto meu olhar para Roxy.

Nota para si: desenvolva alguma sutileza quando estiver olhando. Especialmente desde que você está fora de prática desde... sempre.

Eu lanço uma mecha de cabelo do meu ombro. —Eu não estava checando ele. —

Roxy rola seus olhos cor de avelã. —Eu estou concedendo-lhe um troféu pela mais inconvincente tentativa de negação de todos os tempos. —

Eu bufo. —Bem. Ele é loucamente lindo. Olhe para as bochechas. Aqueles lábios. Aqueles olhos. —

[2] Filme Risco Duplo

Ela canta seus louvores também. —Aquelas mãos, aquela bunda, aquelas pernas. —

Eu bato em seu braço. —Pare de checar o meu doce colírio. —

Minha melhor amiga sorri maliciosamente. —É tão fácil ver através de você. —

—Eu não neguei por muito tempo. — Eu levanto um dedo. —Foi tipo, uma rodada de negação. —

Ela pega meu chá gelado e o entrega para mim. —Falando de rodadas, tome uma bebida. Isso vai te fortalecer para a rodada final do jogo. —

—Às vezes eu acho que você me usa pelos fatos inúteis na minha cabeça. —

—Você não precisa pensar isso. Você sabe que eu uso. —

—Amo você também. —

—Além disso—, diz ela, inclinando-se mais perto, —seu colírio para os olhos também estava te checando. —

Minhas sobrancelhas atiram no meu couro cabeludo. — Mentira mentirosa que mente! —

A anfitriã toca o microfone do seu lugar na frente do Mr. Guitar Hero. —E agora, para a pergunta final no The Tuesday Night Grouchy Owl Pub Quiz... —

Como nadadoras sincronizadas, Roxy e eu endireitamos nossos ombros em uníssono. Eu pego o lápis. Seguro firme. Este não é um jogo de primeira linha, mas há algo em estar em alerta máximo que parece certo. Estou pronta.

Questões passam pelo meu cérebro, respostas seguem instantaneamente enquanto minha mente se exercita. The *Quarrymen foi o primeiro nome dos The Beatles; aos sessenta e três anos, Júpiter tem mais luas; o Pacífico tem 8.000 metros de profundidade.*

—Qual música de Whitney Houston é um anagrama de 'me mencione para mim'? —

O que do quê?

Eu me volto para Roxy, e nós estamos combinando com memes de queixo caído e WTH[3]. Reconhecidamente, a música pop é minha categoria mais fraca, mas posso lidar com as questões básicas que envolvem o gênero. Esta questão está um pouco à esquerda do centro. Eu tento o meu melhor para percorrer as músicas da diva. Nós mexemos nossas bocas uma com a outra os grandes sucessos de Whitney: —I Will Always Love You. — —Greatest Love of All. — —How Will I Know. —

Eu balanço minha cabeça e Roxy franzi a testa.

Eu olho para o palco quando o cara com o cabelo surfista pega meu olhar e mexe com a boca *oi*, me assustando. Ele está falando comigo? Oh sim, ele está, desde que ele segue aquele oi com mais quatro palavras.

[3] —What the hell? —, que na tradução pode significar: 'Que diabos!' ou 'Que diabos é isso?'

Caramba.

Ele me deu a resposta.

Eu estou oficialmente apaixonada.

Eu pego o braço de Roxy. —One Moment in Time, — Eu sussurro, e solto um sorriso para o Guitar Hero. Porque estamos um passo mais perto de ganhar, e essa é uma das minhas coisas favoritas para fazer em uma noite de terça-feira, durante a minha fuga de uma hora no The Grouchy Owl.

Mas espere. Como o gostoso conhece uma música da Whitney Houston? Homens heterossexuais podem conhecer as músicas da Whitney, certo?

Claro que eles podem. Deus, eu espero que sim. Ele parece seriamente hétero. Ele está olhando para mim como um homem que gosta de peitos olha para uma mulher que os tem.

Eu dou outra espiada. Seus dedos deslizam pelo violão enquanto ele o sintoniza. Ele levanta uma sobrancelha e tranca os olhos em mim, seus lábios se curvando.

Meu estômago estúpido tem a audácia de se animar.

Claro, em defesa do meu estômago, uma grande acrobacia faz todo o sentido. Não só ele é um gostoso registrando-se facilmente a 15 numa escala de somente-chega-a-dez do gosto-sômetro, mas ele está segurando uma guitarra. A maneira como ele empunha a Stratocaster aumenta minha libido.

Isso pode ser devido à vida triste da minha libido nos dias de hoje.

Enquanto a anfitriã recolhe as respostas, Roxy cutuca meu ombro. —Vá falar com ele. —

Eu reviro meus olhos.

—Oh, por favor. Você pode fazer isso—, acrescenta ela.

—Eu não vou falar com um cara aleatório no palco de um bar, preparando-se para o show dele. —

—Por que não? —

—Porque... —, eu cuspo. —Porque é perigoso, arriscado, maluco e tenho um filho de 13 anos em casa. —

—Kyle não está fora agora? Práticando ou algo assim? —

—Sim, mas eu preciso pegá-lo em poucos minutos, e isso significa que eu deveria ir. —

Roxy faz um beicinho. —Não vá antes de descobrirmos se vencermos. E não vá antes de falar com o Sr. Tesão McMusic. —

Eu rio e balanço a cabeça. —Você vai falar com ele. —

—Eu não posso. Ele tem seus olhos em cima de você. —

—Boa. Eu tenho que ir. —

Eu me levanto e Roxy se junta a mim para dar um rápido abraço de despedida. —Te amo—, eu digo.

—Obrigada, por sair para jogar. É bom ver seu rosto de vez em quando. —

Eu vou para a porta, quase batendo em Big Ike de cabelo encaracolado no caminho.

—Ei, Mack. Kyle está pronto para o Pine Notes? — Ela late.

—Começa amanhã. Ele está tão empolgado. — Como detentora de todos os conhecimentos musicais na área dos três estados, ela recomendou que o acampamento musical de meu filho fosse iniciado amanhã, e parece uma oportunidade fantástica.

—Os professores são ótimos. Ele vai amar isso. —

Eu dou adeus, e nem me dou ao trabalho de verificar se Mr. Guitar Hero está me observando, embora eu esteja tentada.

Eu desço a rua, em seguida, viro a esquina, caminhando os poucos quarteirões do centro comunitário onde Kyle pratica com algumas das outras crianças da sua idade. Ele formou um tipo de quarteto de cordas com alguns amigos da cidade que gostam da mesma música que ele. Logo depois que eu chego, as crianças correm para fora, e eu sorrio para o meu pequeno loirinho de olhos castanhos.

Ok, ele não é mais tão pequeno

Mas ele ainda é meu garotinho.

—Ei monstro—, eu digo. —Como foi o treino? —

Ele coloca o estojo de violino sobre o ombro. —Foi bom. Nós trabalhamos em um novo concerto de Brahms que é totalmente entorpecente. —

—Essa é a única maneira que os concertos de Brahms devem ser. —

Durante a curta caminhada para casa, Kyle me acompanha dando detalhes da música. Sua voz se eleva quando ele se torna mais animado, então ele sorri para mim, o metal em seus aparelhos ocupando a maior parte dos espaços em seus dentes.

Chegamos ao nosso prédio e entramos.

—Você ganhou muito hoje à noite? —, Ele pergunta quando estamos no nosso apartamento.

Eu dou de ombros e sorrio. —Não sei. Mas nós lutamos bravamente. Está com fome? Quer que eu cozinhe ovos mexidos e batatas com alecrim? —

Ele dá um tapinha na barriga lisa em seu corpo magro. — Eu ainda estou cheio do sanduíche que você fez antes. —

Eu gesticulo para o quarto dele. —Grande dia amanhã. Vá guardar seu violino e prepare-se para a cama. Estamos saindo para levá-lo ao acampamento às sete e meia. —

Ele me dá um beijo no rosto e caminha para seu quarto.

Poucos minutos depois, Kyle escovou os dentes, lavou o rosto e está lendo a biografia de Mariano Rivera. Eu me sento na beira da sua cama de casal e bato na ponta do livro. —Bom cara ou vilão? —

Kyle só lê livros sobre estrelas do esporte se ele os considera mocinhos, então eu sei a resposta, mas eu pergunto de qualquer maneira porque eu gosto de saber o que está em

sua cabeça. Por enquanto, desde que ele não atingiu a puberdade ainda, ele geralmente me diz o que está em sua mente. —Definitivamente um bom rapaz. Ele também é o maior defensor de todos os tempos. —

Eu nem sou fã de esportes, mas eu sei disso. —Seiscentas e cinquenta defesas numa carreira não são muito ruins. —

—Você é tão boba. —

—De um para outro. — Eu bato na testa dele. —Você tomou seus analgésicos? —

Ele me dá um sinal de positivo.

—Bom. — Dou-lhe um beijo na testa e digo boa noite. — Te amo muito. —

—Também te amo mãe. —

Quando eu me retiro para o meu quarto, encontro uma mensagem de Roxy no meu telefone.

Roxy: Nós vencemos, mas foi por um pentelho de diferença! Estava super perto - precisamos estar mais espertas da próxima vez. Além disso, tudo isso poderia ser seu.

A tela se enche de uma imagem e os arrepios percorrem meu corpo. Porra, esse homem é perigosamente bonito, especialmente com a intensidade em seus olhos enquanto toca esse instrumento.

Eu suspiro feliz. Estou checando ele.

Qual é o mal? Ele provavelmente está em uma banda que está fazendo uma aparição de uma noite no The Grouchy Owl, como muitas das bandas que tocam lá. Eu provavelmente nunca mais o verei. A menos que você conte mais tarde, hoje à noite, nos meus sonhos. Porque esse rosto e essas mãos são definitivamente feitas para uma boa noite de fantasia.

Além disso, fantasias são as únicas vezes em que eu tenho tido alguma ação ultimamente, e por ultimamente, quero dizer anos.

Capítulo Dois

Campbell

Eu me perco na música enquanto toco. Eu me perco em como as notas e acordes fluem através das minhas veias e derramam dos meus dedos. Tocar assim - incógnito - me faz sentir como se estivesse voando alto, como se eu pudesse amar me apresentar da mesma maneira que quando eu era mais jovem.

Nós cruzamos nosso conjunto de capas e originais. Ao fazer isso, mantenho um olho aberto, por assim dizer, para a mulher que vi mais cedo, esperando que ela escorregue de volta para dentro. Eu examino a multidão de vez em quando, procurando por aquelas sardas, aqueles lábios cor-de-rosa, a tatuagem que eu observei em seu ombro quando seu top se abaixou.

Ela desapareceu há uma hora e eu não a vejo desde então.

Quando o show acabou, meus olhos curiosos procuram mais uma vez pela loira que é quase viciada em jogos de Quiz. Ela estava aqui na semana passada, e nós não estávamos tocando na época, apenas nos encontrando com Big Ike, mas eu tenho uma boa memória para mulheres tatuadas e inteligentes.

Pelo menos, estou supondo que ela tem uma boa aparência desde que eu vi a intensidade em seus olhos e o conjunto de sua boca enquanto ela trabalhava nas perguntas do quiz.

—Bis, bis! —, Uma morena desajeitada perto da frente grita, colocando as mãos sobre a boca.

Eu me volto para meus companheiros de banda do Righteous Surfboards, perguntando com meus olhos se eles estão prontos. Os rapazes concordam e, uma vez que tocamos todos os nossos originais no início da noite, mergulhamos em um cover de —Wicked Game—, já que esse parece agradar mais ao público. Quando terminarmos, agradeço a multidão, desligo os microfones e, em seguida, levo os caras para fora do palco.

—Cara, esse foi um show incrível—, diz o nosso baixista, Cade, que tem vinte e cinco. Ele fala como Sean Penn em *Fast Times at Ridgemont High*, e se veste como ele também, até os Vans. Tenho certeza que ele está preso em uma distorção no tempo.

JJ enfia as baquetas no bolso da calça e olha para a multidão, se dispersando e indo para o bar. Ele olha para mim. —Cara, só para o nosso quinto show, isso foi impressionante, mas se você disser quem você é, podemos atrair uma multidão maior. —

Eu dou ao meu amigo de infância de longa data um olhar sobre —não vamos ter essa conversa novamente—. JJ sabe a resposta. —Mas eu não vou, então não podemos. —

Ele imita segurando uma faca e dirigindo-a em seu peito largo. —Você está me matando, Campbell. Por que você não pega a faca e me apunhala? —

—Por que você não deixa a música fazer o trabalho de levar o público? —

—Porque mano, seu nome. Quem é você. Esse cara! —

Cade pula dentro —Sim, você tem um rosto que os adolescentes e as garotas tanto gostam. —

Eu rio do nosso jovem residente enquanto eu passo a mão pelo queixo. —O rosto envelheceu muitos anos desde que as adolescentes gostavam. Além disso, podemos não falar sobre garotas adolescentes me desejando? —

Cade aponta para mim. —Não tente negar isso. Quando você nega o poder do seu próprio rosto, você está descartando o que o bom universo lhe deu. —

Mas eles sabem a verdadeira razão de eu não usar meu antigo nome artístico, e isso não tem nada a ver com garotas ou adolescentes. Eu não uso o Mason Hart porque essa não é a vida que estou vivendo agora. Eu quero que minha vida seja mais simples.

Eu me despeço dos caras e vou para casa, para o meu lugar do outro lado da cidade.

Esta é a vida que estou vivendo agora.

* * * *

Quando chego ao décimo andar do meu apartamento em Murray Hill, o cheiro de algo açucarado e de dar água na boca flutua pelo corredor. Eu deslizo a chave na fechadura do 10B, mas a porta se abre instantaneamente.

A porta é aberta do outro lado. Samantha sorri amplamente. —Eu tenho uma surpresa para você! —

Eu enrugo meu nariz, cheirando. —Hmm ... o que é isso? Melhor não ser bebida. —

Minha filha de quatorze anos revira os olhos verdes. Ninguém pode rolar olhos como uma adolescente.

—Papai—, ela repreende.

Nem repreender também.

—Bem, o que é esse cheiro? —

—É baunilha. Estou assando. — Ela balança a cabeça. — Você é tão ridículo. —

—Ok. Cheira bem. — Largo a guitarra perto da porta e lhe dou um beijo na testa.

—Além disso, como você pode dizer isso? Você acha que os pretzels macios recheados com chocolate cheiram a bebida? —

Meu estômago ronca, respondendo por nós dois. — Claramente, meu estômago e eu achamos que eles cheiram maravilhosamente bem. Mas sou obrigado a perguntar se há alguma bebida em casa, que eu não saiba. —

—Graças a quem? —

Eu bato meus braços ao redor. —Pelo código de... —

—Código de pais intrometidos? —

—Eu não sou intrometido. —

Eu sou tão intrometido.

Ela me leva para a cozinha de última geração e espaço aberto. Ela pediu um upgrade, e eu fiz isso, porque, seriamente, como vou negar a uma adolescente que não tem problemas no corpo dela?

Pelo menos, nenhum que eu saiba ainda.

Ela abre o forno e pega uma bandeja dele. O cabelo loiro enrolado cai contra a sua bochecha, e ela o afasta com uma luva rosa de caveira e ossos cruzados, completa com laços delicadamente amarrados nas cabeças do crânio. Ironia, teu nome é Samantha Evans.

—Quando eu estava tentando decidir o que assar, perguntei a mim mesma que grandes sabores são ótimos juntos—, ela diz enquanto eu inalo o cheiro quente e caseiro. —E a resposta é pretzels e cookies. Eu inventei esta receita para biscoitos de chocolate - basicamente, o biscoito está recheado dentro do pretzel. Eu os chamo de bolinhos de biscoito e acho que eles são legitimamente a melhor coisa de todas, mas também podem ser a pior coisa que alguém já provou. —

Tudo é ao mesmo tempo o melhor e o pior, para ela.

Não há intermediários.

Ela enfia um pretzel de biscoito para mim, saltando em seus pés calçados de Adidas. Eu o tomo, coloco na minha boca e me apaixono por um cookie-etzel.

Essa garota tem loucas habilidades de culinárias.

—É delicioso—, eu declaro enquanto ela ajusta o avental.

Ela estreita os olhos, cética até o fim. —Você não está apenas dizendo isso? — A empolgação em seu tom diz que ela quer acreditar em mim.

—Eu mentiria para você? —

Ela estaciona as mãos nos quadris. —Você cem por cento iria. —

Rindo, eu respondo: —Então, por que você me pede para testar suas coisas? —

—Porque você está aqui. —

Eu aceno para a porta. —Dave é o porteiro. Vá perguntar a ele. —

—Boa ideia. Vêm comigo? —

Eu sacudo minha cabeça. —Não. Você mora aqui há cinco anos. Você o conhece. Vá dar-lhe um e peça sua opinião. —

Ela pega um prato e diz que logo estará de volta.

Ela desce as escadas quando me preparo para dormir, bocejando enquanto escovo os dentes. Esses shows noturnos são divertidos, mas foram muito mais fáceis quando eu tinha dezessete anos. Eu vou para a cozinha pegar um copo de água, baixando rapidamente.

Quando Samantha retorna, ela me dá um sinal de positivo. —Ele disse que eu deveria abrir uma padaria de esquina, e haveria uma fila na rua todos os dias. —

—Eu te disse. —

—Talvez eu acredite em você. Talvez não. — Ela encolhe os ombros alegremente. —Além disso, você pode ir embora? — Este último pedido sai moderadamente tímido.

Eu estreito meus olhos. —Ir aonde? Eu moro aqui. Acabei de voltar para casa. —

Ela me expulsa da cozinha. —Para o seu quarto, pai. Preciso gravar um vídeo agora para o meu programa de culinária desses cookies-etzels, e não posso ter você aqui. —

—Você não gostaria que ninguém no Instagram soubesse que você tem um pai. —

—Obviamente. —

Essa é a coisa - eu não sou bem-vindo em seus vídeos porque sou o pai dela, não porque eu já fui Mason Hart, um terço da banda de irmãos antes conhecida como Heartbreakers.

Mas tudo bem comigo.

Isto é minha vida. Minha filha de quatorze anos me mandou para o meu quarto.

Eu não teria outra vida.

Capítulo Três

Mackenzie

Duas semanas depois

Quando eu era mais jovem e morava nos campos de Connecticut, eu costumava andar de bicicleta por toda parte. De ida e vinda da escola. Ao redor do bairro. Com minha irmã Jackie, na loja de conveniência para pegar Butterfingers e Skittles depois da escola.

Agora eu sou um dos muitos em Manhattan que viajam para lugar nenhum em uma sala espelhada. A aula de spining é uma forma completamente moderna de tortura, juntamente com sobrancelhas moldadas na linha e depilação estilo biquíni. Mas tudo bem, porque eu estou realmente andando para algum lugar.

—Mais cinco minutos. Suba a colina. Dê um último empurrão. Você consegue. —

A instrutora da classe que Jamison e eu participamos é animada e cheia de energia, mas se ela não fosse, seu cartão como instrutora de exercícios seria instantaneamente revogado pelo Comitê de Instrutores de Exercício Alegre. Esse órgão garante que qualquer pessoa que conduza uma aula em uma academia ou ginásio tenha a personalidade de uma professora de segundo grau com cafeína. Ou um cachorrinho.

Idealmente, ambos combinados em uma figura compacta, perfeita, tonificada e musculosa.

Da qual Candace possui.

E honestamente, o que eu posso reivindicar agora também - a figura enfraquecida, isto é - graças a essa aula. Embora eu esteja aqui para treinar para um evento de arrecadação de fundos da Spin for Kids que beneficia a leucemia, comecei a receber aulas de spinning no ano passado, quando finalmente decidi que queria me encarregar da minha saúde.

Quinze quilos se evaporaram de mim e me sinto melhor e mais saudável. Não mudou minha sorte quando se trata de namoro, mas isso provavelmente está mais relacionado ao pequeno fato de que NÃO TENHO TEMPO PARA ENCONTROS.

—Tudo bem, menina—, Jamison sussurra para mim da bicicleta ao lado da minha. Ele está na cidade em um intervalo entre *Hello, Dolly!* e uma nova produção de *Chicago*. —É sua última noite de liberdade. Você vai festejar ou fazer Scrabble online? —

Enquanto o suor escorre pelo meu pescoço, dou uma risadinha ao pai do meu filho e calo a resposta. —Não. Eu vou ficar muito louca e finalmente assistir ao filme de Idris Elba que eu queria ver. —

—Ooh, esse homem é um espécime tão bom. —

Assim era o cara no The Grouchy Owl.

Jamison faz um ciclo mais difícil. Ele gosta de ser o melhor da turma. Seu corpo mostra isso - ele está em forma com um shape perfeito. Eu estou com ciúmes, mas apenas um pouco, porque ele malha às cinco horas da manhã na maioria dos dias quando está na estrada, e isso parece uma maneira pior de passar uma hora do dia do que a depilação biquíni.

Quando eu pedalo mais difícil em uma colina que é tão cruel como Candace prometeu, eu consigo responder entre respirações. —Eu provavelmente vou rever algumas das minhas principais perguntas para o Quiz de hoje à noite. Nós vencemos há duas semanas, mas estava perto demais para o conforto, então eu preciso reforçar meu conhecimento. —

A mandíbula forrada de cavanhaque de Jamison cai como se ele estivesse completamente chocado. —Havia algum cara alto e bonito que te distraiu? —

Eu bufo e olho fixamente para uma marca fascinante na parede. Essa mancha de tinta é fascinante, e como na terra Jamison poderia dizer?

—Bem que eu queria—, eu digo quando chegamos ao topo da colina. Se eu disser a ele que estava admirando os recursos do guitarrista, ele fará algumas perguntas, descobrirá o nome do guitarrista, rastreará nas mídias sociais e pedirá que ele saia comigo.

Jamison é um intrometido. Ele é tão bom nisso que tenho certeza que ele inventou a intromissão.

—Vocês conseguiram! Agora é hora de esfriar, — Candace grita, empurrando os braços no ar.

Eu respiro cinquenta milhões de suspiros de alívio que o resto da turma está em declive.

—De volta à sua última noite de liberdade, senhorita—, Jamison diz, voltando, sem perder uma batida dos seus esforços, para a gente, gerenciar e planejar o evento da minha vida social. —Você precisa fazer algo divertido antes que Kyle volte amanhã. —

Eu arqueio uma sobrancelha enquanto faço minha pedalada lenta. —Eu preciso? —

—Sim. Você. — Ele assente. *Vigorosamente.* É a única maneira de Jamison acenar com a cabeça.

—Por que eu preciso fazer algo divertido? — Eu adoro ová-lo.

Ele rola seus grandes olhos castanhos. —Porque é o retorno para Mamãeville amanhã. Você nunca faz nada além de ser a mãe dele. —

—Porque eu *sou* sua mãe. —

—Você está desperdiçando sua juventude como uma mártir, você sabe. —

—Não, eu estou dando a ele estabilidade, seu mulherengo. —

Ele finge parecer chocado. —Como você pode dizer isso sobre *moi*? —

Eu ri. —Porque é verdade. —

—Quero dizer, além disso—, diz ele, com uma piscadela. Sua expressão fica séria, seu tom preocupado. —Mas, Mack, quero te ver se divertindo. Eu sei que muita coisa caiu sobre seus ombros com o meu cronograma de viagens, e você suportou o peso do gerenciamento da dor de cabeça de Kyle. —

Palavras mais verdadeiras nunca foram faladas. Nosso filho sofreu com enxaquecas malvadas no ensino fundamental, do tipo que o deixou enrolado em posição fetal em uma sala escura como breu. Vasculhamos todos os quadros médicos online, testamos todas as combinações de alimentos, registramos detalhes em incontáveis diários de dor de cabeça e experimentamos remédios sem receita até que finalmente encontramos um médico que receitou os remédios preventivos certos para ele. Essas pílulas diárias são uma mudança de vida. Na verdade, uma vez que ele começou, suas habilidades no violino dispararam para a estratosfera. Ele não estava apenas aprendendo, mas dominando concertos em pouco tempo. A sua professora nos disse que ele é mais talentoso do que ela é agora, que é uma daquelas coisas que uma professora diz que faz você coçar a cabeça, esfregar o ouvido e imaginar que está ouvindo coisas.

Jamison continua fazendo o seu ponto. —Agora que ele está melhor e chutando a bunda com violino e tudo mais, por que você não tenta sair mais? —

—Eu tenho noites de jogos de Quiz—, eu indico, porque isso é mais que suficiente para mim. Depois de uma gravidez inesperada e todas as mudanças que atravessaram minha vida por causa disso, eu ainda consegui fazer de Kyle minha prioridade número um e construir um negócio que apoie meu filho e eu. Isso não me dá muito tempo para mais do que noites de jogos de perguntas, mas eu amo curiosidades, então está tudo bem por mim.

Ele suspira dramaticamente. —Além do Quiz. Quero dizer namoro. Você sabe aquela coisa que duas pessoas fazem quando gostam uma da outra? —

Eu adoto um visual ultra-confuso. —Eu não sei o que é isso. —

—Esse é meu argumento! É um pecado você não sair mais. Você é jovem e evidentemente, atraente para os homens. —

Eu dou a ele um olhar de —você tem que estar brincando comigo—.

—Tudo bem, você é atraente empiricamente. Mas o relógio está correndo. —

—Eu sou jovem. Eu tenho apenas trinta e três anos. —

—Você terá trinta e quatro em um mês. —

Eu assobio para ele. —Trinta e quatro ainda é jovem e posso namorar quando ele estiver em segurança na faculdade. Além disso, estou meio louca para vê-lo amanhã e ouvir como o acampamento foi. Não é? —

—Sim, Mack. Estou loucamente animado para vê-lo também. Eu já tenho o carro alugado reservado, e acho que o ano novo será bom, com todas as oportunidades no centro comunitário - espaço para jogos, shows e salas de treino para seu quarteto de cordas. Mas você pensou que talvez, em vez de passar a noite com Idris Elba, você poderia, eu não sei, enlouquecer e fazer algo além de jogar jogos de perguntas e respostas? —

Eu mostro minha língua para ele. —Por quê? —

—Você é uma boa garota. Você precisa de diversão. —

Eu rio em particular. Se ele visse meu histórico da internet, ele não acharia que eu era uma boa menina. Tumblr conhece o meu verdadeiro eu e sabe que nunca estará em modo de segurança depois das dez da noite.

Jamison fica quieto por um segundo enquanto nossa pedalada diminui ainda mais. Jamison raramente fica quieto. Se ele está quieto, ele está pensando, e quando ele está pensando, ele está mexendo as coisas. Ele balança as sobrancelhas e, como se estivesse atraindo um cachorro com um brinquedo, diz: —A diversão pode fazer de você uma mãe melhor, e os estudos mostram que mães que se divertem um pouco agora são melhores em cuidar dos filhos. —

Eu estreito meus olhos. —Você está jogando sujo. —

Ele sorri. —Eu sempre jogo sujo. —

Uma voz animada cruza a sala. —Bom trabalho, classe. Bom trabalho! Estamos nos preparando para o nossa

arrecadação de fundos. Continuem assim! — Candace sorri da frente da turma.

Finalmente, paro e minhas pernas estão gelatinosas. Meus músculos gritam para mim. Eles perguntam por que eu os faço sofrer nesta aula. Mas eu os faço sofrer porque é bom para eles e para as crianças que estamos arrecadando dinheiro.

Eu pego minha garrafa de água, e Jamison e eu saímos da sala de spining, movendo a nossa aula de 'sua vida amorosa assemelha-se a uma teia de aranha' para o corredor.

—Olha, eu sei que você está ocupada. Eu sei que você é a designer gráfica mais requisitada na história de todos os universos, mas especialmente neste universo de Nova York, que eu gostaria de passar mais tempo. — Jamison trabalha como produtor de teatro, supervisionando um punhado de pessoas de produções de turnê, o que significa que ele está na estrada com frequência. —Mas eu me preocupo com você. Eu quero que você abrace o YOLO[4]. —

—Você tem quatorze anos? —

Um aceno de cabeça. —Em alguns aspectos. Você precisa viver isso. A vida é curta, aproveite ao máximo. Você ficará feliz por ter feito isso e será como uma Momming bonita e recarregada, que se destaca ainda mais do que agora. —

—Momming[5] não é uma palavra. —

[4] YOLO é o acrônimo de —você só vive uma vez—.
[5] Junção das palavras Mother e Woman, que tem tradução de: Mãe e Mulher; respectivamente.

—Agora é. —

—Se eu sair hoje à noite, vou tirar você das minhas costas sobre sair? —

Ele ri. —Como se alguma coisa me tirasse das suas costas. Baby, você está presa comigo. —

Eu olho para ele. —Eu tenho estado presa com você desde a sua ideia maluca de volta à faculdade. —

—Mas valeu a pena. Admita. Assim vale a pena. —

Eu nunca vou me arrepender de dizer sim ao meu melhor amigo quando ele me disse no nosso último ano que ele nunca teve relações sexuais com uma garota e estava curioso para saber se ele estava perdendo alguma coisa enquanto explorava sua bissexualidade.

Eu era o caso de teste dele e aprendemos duas coisas: sou uma planta fértil e Jamison definitivamente prefere caras.

Eu nunca pensei que algo mais sairia disso do que eu fazendo um favor para o meu melhor amigo - dando a ele uma chance de aprender de uma vez por todas se ele amava os paus 100% do tempo ou apenas um pouco mais da metade. Acabou que uma rodada comigo foi o suficiente para confirmar que ele era 100 por cento pró-pênis e também acidentalmente colocar uma semente no meu forno.

Ele continua e fala sobre algum novo clube que eu preciso conferir. Tenho certeza que você tem que ter jeans rasgados ou saltos de dez centímetros de altura ou uma cara de vadia

relaxada, o que eu nunca tive, para conseguir entrar. Eu não vou. Mas eu o ouço com humor. —E eles tem bebidas com nomes como Abrigo e Pecado. —

Wow, isso soa terrível. —Perfeito para mim—, eu digo com um sorriso falso.

—Você não vai, vai? —

—Claro, eu não vou. Mas eu vou te ver brilhante e cedo para a viagem ao acampamento. —

Ele balança a cabeça e suspira dramaticamente. —O que eu devo fazer com você? —

* * * *

Minha noite é assim: eu tomo um banho, canto músicas a plenos pulmões. Depois, seco meu cabelo, passo cremes e dou um passeio vagaroso por alguns de meus brinquedos favoritos de vinte centímetros ou mais. Ei, quando o garoto está longe, eu gosto de fazer alguns vôos solo extras, e por acaso eu sou uma grande fã de tamanhos acima da média na forma masculina.

Em seguida, um jogo rápido de *Words with Friends* com um dos meus colegas designers. Eu esmaguei, e então eu pulei para a Netflix. *The Mountain Between US*[6] ou *Molly's Game*[7]? O debate é real.

[6] Depois Daquela Montanha
[7] A Grande Jogada

Enquanto observo os trailers para decidir em que clima eu estou, uma mensagem de texto aparece no meu telefone.

Roxy: Acontece que hoje é noite de Quiz. Quer sair?

Meus sentidos ficam em alerta máximo.

Eu ando no meu pequeno apartamento, pesando minhas opções. Eu poderia ficar em casa e assistir os dois filmes. Inferno, eu poderia maratonar Idris Elba. Ou eu poderia ler. Parando na frente da minha estante de livros, eu corro o meu polegar sobre o novo livro de trívia que meu pai me enviou, recheado de curiosidades sobre a geografia moderna. É totalmente viciante.

Por outro lado ...

As palavras de Jamison soam alto em meus ouvidos. Eu preciso de diversão em vez disso? É divertido outra noite de Quiz? Ou é divertido a maratona de filmes e um novo livro?

Antes de chegar a uma resposta, uma segunda mensagem cai na tela.

Roxy: Além disso, Hendrix está aqui.

Mackenzie: Hendrix?

Roxy: O gostoso da guitarra!!!

Ohhhhhhhhh.

Bem.

Isso soa exatamente como diversão.

Bem, bem. Nada vai acontecer com o gostoso da guitarra, mas eu gosto de olhar para o colírio aos olhos.

O colírio aos olhos é igual ao meu tipo de diversão.

Puxo meu jeans skinny - obrigada, pelas aulas de spining, pelo jeito que o jeans se abraça e ama minha bunda e coxas - puxo um top que se solta de um ombro e deslizo em saltos.

Eu analiso meu reflexo no espelho enquanto passo rímel e gloss rosa. Grandes olhos castanhos, cabelos louros escuros, sardas fofas e tatoo sexy de beija-flor no meu ombro, inspirada na minha frase favorita de Pablo Neruda. *O beija-flor em vôo é uma faísca de água, um gotejamento incandescente de fogo americano.*

Eu me dou um sinal de positivo, depois uma conversa. — Você é divertida, Mackenzie. Você é tão divertida como a definição viva e divertida de diversão. —

Eu vou para o The Grouchy Owl.

Talvez não seja exatamente o que Jamison tinha em mente. Mas quem se importa, contanto que seja a noite do jogo com um benefício adicional de uma bela vista?

Quando entro no bar, não vejo os sinais habituais da noite de Quiz. Mas eu vejo um homem alto e tonificado com cabelo preto e fino, um belo traseiro e jeans rasgados enquanto ele caminha pelo corredor em direção à parte de trás do bar.

Roxy não mentiu.

Um arrepio corre através de mim, e eu olho até ele virar a esquina.

Cacete.

Eu acho Roxy no bar. —Ei, você. Onde está a equipe da noite do Quiz? — Eu examino a cena, mas não vejo o mestre de cerimônias habitual ou as outras equipes regulares. Eu nem vejo Big Ike aqui hoje à noite.

Roxy balança as sobrancelhas. —Não é noite de jogo. A banda do Guitar Hero está tocando. De nada. —

Eu bato no braço dela. —Você está em conluio com Jamison? —

Ela ri. —Mackenzie, eu estou em conluio com a sua libido. Ele me ligou e me disse que eu seria uma boa amiga se ajudasse você a transar. —

—Como você sabe que o Guitar Hero quer isso? —

—Eu vi o jeito que ele olhou para você. Eu não sou cega. Agora vamos curtir um pouco de música pop. Desculpe, não é *Hamilton*, mas esperamos que você possa encontrá-lo em você para se divertir. —

—Eu farei o meu melhor. —

Eu faço melhor do que o meu melhor, porque quando o objeto dos meus devaneios sujos caminha para a guitarra, minha libido definitivamente se ajusta e toma nota.

Mais como livros inteiros e quase corre para o palco.

Ele é mais quente do que eu me lembrava, e se ele fosse uma casquinha de sorvete, eu pediria uma bola tripla e o lamberia.

Seus olhos examinam a multidão. Uma carga percorre minha espinha quando me lembro dele dando a resposta para mim na outra semana, e novamente quando imagino outras coisas que sua boca pode fazer.

Enquanto seus olhos me encontram, essa carga se transforma em eletricidade. Seu olhar se fecha com o meu, e quando isso acontece, um sorriso torto se espalha em seu rosto bonito.

Oh. Meu. Deus.

Talvez seja hora de me concentrar em mim esta noite. Talvez seja hora de me divertir. Uma noite de abandono selvagem parece perfeitamente razoável. Na verdade, acho que minha libido está em jogo comigo, e tenho a sensação de que nós duas podemos ganhar.

Capítulo Quatro

Campbell

Uma hora no palco aqui e ali em um bar mal iluminado é o suficiente para mim nos dias de hoje.

É por isso que eu não me preocupo se a audiência é grande ou pequena, masculina ou feminina, embalada ou não. Eu toco porque, bem, eu tenho que fazer.

Mas esta noite? Eu estou tocando por uma mulher. Porque ela está de volta.

A rainha dos jogos de perguntas voltou e ela está dançando nossas músicas. Cara, não há nada mais quente do que uma mulher gostosa dançando uma música que você escreveu, uma música que você está cantando.

The Righteous Surfboards são um pouco pop, um pouco de rock, um pouco de indie flare e muita guitarra. *Sempre guitarra.*

A loira com a constelação de sardas balança seus quadris perto da frente do palco, graças a sua amiga que a puxou para a pista de dança.

Deus abençoe as amigas das mulheres. Se as mulheres não tivessem amigas, talvez nunca falassem conosco. Mas eu amo mulheres que empurram suas amigas para dançar.

Eu estou tocando para a rainha Quiz. Eu estou cantando para ela. Eu nem sei o nome dela. Eu não me importo. Quando olho para ela, algo crepita - uma energia, uma faísca.

Quando termino a música, me inclino mais perto do pedestal do microfone. —Muito obrigado. E para o nosso último número, algum pedido? —

A ruiva ao lado da minha dançarina da primeira fila a cutuca. Ela balança a cabeça, gesticula com a boca para sua amiga, então a loira grita: —One Moment in Time— de Whitney Houston. —

Um gemido vem dos caras da banda.

Eu não sou um grande fã da diva - nada contra ela. Ela apenas não é minha escolha para o momento, apesar de eu estar familiarizado com a maioria das grandes canções pop - mas eu amo que minha rainha da dança se lembre daquele momento entre nós algumas semanas atrás.

Apesar da dor da banda, eu não vou desistir. Eu tenho um ouvido infernal e consigo pegar a maioria das músicas rapidamente. Eu toco um coro da música, me inclino no microfone e canto o refrão.

Os olhos castanhos da loira se arregalam de excitação e ela bate palmas deliciada.

—Mais alguma coisa? — Eu recito os nomes de algumas bandas populares que cobrimos.

Um olhar vazio aparece em seu rosto para a maioria deles, e então ela grita: —*High Flying Adored*. —

Eu arqueio uma sobrancelha. —*Evita*? Você quer que a gente cante *Evita*? —

—Sim! —

Cade geme.

Eu rio dele. —Meu baixista vai se revoltar. —

Ela joga outro. —*One Day More*. —

Todo mundo ama *Les Miserables*. Exceto pelo meu pessoal. —Olha, nós só faremos musicais modernos fodões. Qualquer *Hamilton* ou *Book of Mormon*, — Cade diz a contragosto no microfone.

—Eu amo as duas—, grita a mulher.

Nós nos lançamos em —I Believe— de *The Book of Mormon* por algumas notas, e quando terminamos, a mulher com a tatuagem do beija-flor enfia os braços no ar em vitória. Determinado a falar com ela, eu me afasto do microfone e me movo para a borda do palco, onde eu aceno para ela.

Ela aponta para si mesma e gesticula com a boca *Eu?*

—Sim, você. —

Ela avança alguns passos e seu sorriso é tão adorável que eu quero beijá-lo.

—Fique. Tome uma bebida comigo. —

—Mesmo? —

Eu rio. —Sim, mesmo. —

Ela franze a testa. —Você tem certeza? —

Eu rio novamente. —Eu tenho certeza. Não vá a lugar algum. —

—Eu vou para lá. — Ela aponta para o bar.

Depois de desmontar o equipamento, eu empacoto minha guitarra e guardo a caixa na sala dos fundos antes de ir ao bar. Ela está com sua amiga ruiva, que enfia o celular em mim, exibindo uma página da mídia social do bar mencionando nosso show.

—Eu sou Roxy. Eu presumo que você é Campbell da Righteous Surfboards? — A ruiva bate na minha foto e minha biografia extremamente curta. *Campbell vive e respira música, toca algumas noites e ensina música durante o dia.*

—Este sou eu. —

Meu nome completo é Campbell Mason Evans e quando meu irmão e eu começamos a banda, usamos Mason e Miller Hart. Porque... *aliteração e corações*. Quando nosso irmão mais novo, Miles, se juntou a nós alguns anos depois, tivemos a tripla aliteração trabalhando a nosso favor.

Embora os caras da Righteous Surfboards queiram que eu use o Mason Hart nas redes sociais do bar, não há como eu subir no palco com esse nome. Sim, os Heartbreakers fizeram muito da minha vida possível. O dinheiro da nossa música

pagou pelo meu apartamento. Vai pagar a faculdade da minha filha, um dia. Financia sua escola particular agora, e quase qualquer outra coisa.

Mas eu não quero ser um Heartbreaker, porque eu não quero a fama e notoriedade que vem com isso. Ou as noites fora de casa. E hoje à noite, quero ser um cara normal que toca guitarra e por acaso chamou a atenção de uma mulher incrivelmente sexy.

Roxy coloca a mão sobre o ombro da amiga. —Campbell, está é a Mackenzie. Se você for um idiota, eu vou encontrar você e usar todas as minhas habilidades com o Krav Maga em você. —

Eu aceno com firmeza. —Devidamente anotado. —

—Além disso, Big Ike tem nossas costas—, diz Roxy.

Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição. —Eu nunca cruzaria a Big Ike, e garanto que você não vai precisar me chutar. —

Mackenzie enxuga a testa em um golpe dramático, então Roxy dá um abraço na amiga e vai embora.

Eu me volto para Mackenzie, feliz por ter um nome para combinar com o rosto. Um rosto lindo. Ela não está excessivamente maquiada - ela usa uma pitada de maquiagem e algum brilho labial, mas isso é tudo, como se ela soubesse que sua força reside em seu sorriso natural, suas sardas e o brilho em seus olhos de chocolate ao leite.

Eu inclino minha testa para Roxy. —É sempre bom ter um amigo disposto a ir para a guerra por você. —

Ela pisca um sorriso. —Se as situações fossem invertidas, no entanto, eu estaria limitada a arremessar injúrias e palavras farpadas, então fico feliz que ela seja a defensora nesse caso. —

—Eu aposto no entanto, que suas palavras farpadas embalem um forte soco. —

—Espero que ninguém precise descobrir. —

Eu aceno para o barman. —Qual é o seu veneno? —

—Vodka tônica seria ótimo. Mas segure o veneno. —

Eu rio. —Nenhum arsênico hoje à noite, eu prometo. —

—Ou qualquer noite, realmente. —

—O arsênico está sempre fora do menu—.

Ela ri, então se desvanece enquanto brinca com as pulseiras na mão esquerda, como se ela precisasse de algo para fazer, e eu gosto que ela esteja um pouco nervosa. Isso mostra que esse não é seu habitual. Eu tinha muito disso quando estava tocando com os Heartbreakers. Eu não preciso nem quero de novo.

Peço sua bebida e uma cerveja para mim, depois me viro para a mulher para quem cantei, a mesma mulher que eu vi pela primeira vez em que a espiei nesse mesmo bar do Village há algumas semanas. Vê-la hoje à noite parece sorte, ou talvez apenas uma chance que eu precise aproveitar. Samantha está

passando a noite na casa de uma amiga e não vejo razão para eu não conhecer a mulher que dançou na platéia com minhas músicas.

Dançou e também me fodeu com os olhos.

E eu amei cada segundo disso.

Eu bato no bar. —Me chame de louco, mas tenho essa sensação de que você é uma grande fã da Broadway. Não tenho certeza de onde eu tive essa ideia. Apenas pegando uma vibe, — eu digo brincando.

Seus olhos se enrugam. —Meu conhecimento de música pop é extremamente limitado, mas eu amo algumas músicas de shows, e também sou da música clássica. —

Minhas sobrancelhas sobem. —Isso é interessante. Eu não ouço isso com muita frequência. — Bem, eu ouço isso com frequência, mas não neste tipo de situação.

—Grande fã de Brahms, Chopin, Beethoven. — Ela bate no peito. —Vá em frente, diga-me que sou uma geek. Eu posso aguentar. —

—Você está de brincadeira? Nunca. Eu também estou bem com esses caras. Beethoven é meu colega de quarto. —

—De verdade? — Seus olhos se iluminam quando ela ri.

—Absolutamente. Eu poderia tocar o Concerto para violino de Beethoven em D na minha Stratocaster se você não acredita em mim. Eu posso cantar algumas notas também. — Eu digo, e seus olhos se arregalam. Ela solta a mão de suas

pulseiras e me dá um tapinha nas costas por ajudá-la a se sentir à vontade.

—Eu podia ouvir Beethoven o dia todo e frequentemente faço isso. —

Eu rio. —Então é Beethoven, Broadway ou nada? —

Antes que ela possa responder, o barman desliza nossas bebidas. Agradeço-lhe e deixo alguma gorjeta. Eles não me deixam pagar aqui desde que tocamos, é por isso que eu sou uma boa gorjeta. Além disso, se eu não deixar, em algum lugar, em algum momento, alguém online começaria um tópico de que Campbell Mason Evans, também conhecido como Hart, é um mão de vaca.

Mackenzie levanta sua vodca tônica. —Com a exceção de algumas músicas incríveis dos anos noventa, se não for para ser tocada em um palco ou tocada por uma orquestra, eu provavelmente não conheço. —

Antes que ela tome um gole de sua bebida, eu corto, passando a mão ao redor da dela, sentindo um pouco de centelha daquele contato. —Os anos noventa arrasaram e nós precisamos brindar. — Eu solto a sua mão e pego minha garrafa.

—Aos anos noventa e sem arsênico? —, Ela pergunta.

Eu bato minha garrafa de cerveja no copo da dela. —Eu vou beber a isso. —

Ela ri levemente, e é um som bonito, que eu quero ouvir dela novamente. Eu quero ouvir outros sons dela também. Suspiros, arquejos e gemidos.

Nós bebemos, e então eu pergunto a ela sobre seus shows favoritos da Broadway. Logo, nossa conversa segue para uma discussão sobre a proeminência cultural de Rent, o poder de permanência de *Wicked*, e a natureza nunca-crescente de *Les Mis*. Ela também me diz que adorou um reavivamento que viu naquele programa há mais de vinte anos e, por um momento, estou tentado a dar o nome. Contar a ela que meu irmão Miller - apenas dez meses mais novo e quase meu gêmeo - e eu estavamos naquele renascimento, aquele no St. James. Para perguntar se ela gostou de —Little People—, desde que Miller e eu fomos escalados para *Gavroche*, de dez anos, e ela poderia ter me visto cantando *Les Mis,* música que eu nunca cantarei novamente por ter cantado todas as noites por mais de um ano.

Mas eu bateria meu disfarce se eu dissesse isso, então eu o evito, voltando para ela. —Isso deve ajudar na sua noite de Quiz - seu conhecimento de teatro - e não posso deixar de pensar se veremos você em *Jeopardy!* às vezes? Com Alex Trebek perguntando qual é o musical mais revivido ou algo assim? —

Eu começo com *Jeopardy!* música tema, e ela responde em cerca de dois segundos. —O que é *Porgy and Bess* com sete vezes? —

Eu assobio em apreciação. —Porra, você é mais do que um rostinho bonito. Você é uma fonte de conhecimento. —

Um leve rubor se espalha em suas bochechas, e não começou na fonte do comentário do conhecimento. Eu estou vendo seu lado nervoso novamente, o lado que não tinha certeza se eu estava falando com ela depois do nosso show.

—Obrigada—, ela diz baixinho, mexendo nessas pulseiras, e a gratidão em sua voz me faz pensar se ela não é elogiada o suficiente. Isso é um descuido, tanto quanto eu estou preocupado, mas é um que eu posso consertar.

—Você é linda e de nada—, acrescento.

—Você é lindo e é talentoso. — Ela diz como se estivesse testando as palavras, tentando elogios por tamanho.

Eu decido continuar. —Obrigado, e seu cérebro é excitante. — Eu envolvo uma mão em torno de seu pulso, parando seus dedos ocupados.

Ela solta um suspiro e encontra meus olhos. —Obrigada, e sua capacidade de tocar músicas pedidas é quente. — Ela acrescenta com um pequeno sorriso tímido. Ela é sexy e inteligente com um lado estranho. É uma combinação tão deliciosa.

—Eu posso jogar esse jogo de *obrigado e de nada* a noite toda. Mas... — Eu me aproximo dela e corro meu dedo ao longo de sua têmpora. —Mas também quero saber alguma coisa. Como você conhece todos esses pequenos fatos? Você tem uma memória fotográfica? —

Ela ri e balança a cabeça. —Eu gostaria de ter. Você realmente quer saber? —

—Será alguma resposta estranha, como se você estivesse trancada em um sótão com apenas livros de trívia por um ano? —

Ela bate no nariz e toma um gole.

—Espere. É isso aí? —

—Não, inteiramente. Mas perto. Quando eu estava na escola, meu avô me disse que meu cérebro diminuiria se eu não exercitasse todos os dias. E isso não significa matemática, nem ciência ou leitura. Tinha que ser pequenos fatos e detalhes. —

—O medo é um grande motivador—.

—Não é sempre? Ele me deu livros de trívia para o Natal, e eu engoli todos eles. Ele me perguntaria sobre eles e distribuiria recompensas por respostas corretas. Um dólar aqui e ali, um cookie por dez acertos seguidos. Por vinte ou trinta, ele me levaria para tomar sorvete. Se eu ganhasse algo como noventa em cem em todos os tipos de categorias, eu iria a um show da Broadway. —

—Porra, vovô não estava pra brincadeira. E ele não estava tentando criar uma dessas crianças de programa de perguntas e respostas? —

Ela bate a palma da mão no bar. —Essa é a coisa louca. Você pensaria que ele estava, mas não. Começou como uma brincadeira, mas eu aceitei, e foi por isso que ele continuou. Ele viu que funcionou para mim, então continuou. —

Como eu e um violão. Como eu e música. Como minha voz e músicas. Eu fui para o violino quando eu tinha quatro anos, o piano aos seis, microfone quando eu tinha oito, e o violão quando eu tinha doze anos. —Minha avó sempre disse que todos nós temos dons diferentes. A chave é aprender como usar o seu. —

Ela sorri suavemente e atinge seus olhos. —Evidentemente, meu dom é memorizar detalhes em troca de recompensas. — Ela faz uma pausa e pergunta: —E você? Como você conhece todas as músicas? Eu juro que você cantou um refrão de tudo. —

Eu rio, então não preciso responder imediatamente. Eu quero contar a ela a verdade? Que meus irmãos e eu costumávamos tocar o tempo todo em casa. Nós começamos com shows de marionetes, mudamos para peças inventadas, e depois transformamos isso em comerciais, musicais e finalmente, uma dupla adolescente popular, depois trio, cantando em shows e arenas.

Mas —eu lancei minha carreira como ator infantil— não é necessariamente o que você quer dizer para uma mulher que o viu no palco tocando guitarra.

Guitarra é igual a sexo.

Ator infantil é igual a bagunça quente.

Eu dou de ombros feliz. —Eu apenas gosto de música. —Não há uma pequena mentira nessa resposta. —E eu gosto que você tenha gostado da minha música—, eu acrescento, minha

voz vai um pouco baixa, um pouco rouca. Espero que ela entenda o meu significado.

Ela entende, sua linguagem corporal falando por ela enquanto se aproxima e tira o cabelo do ombro. Eu detecto um leve indício de nervosismo em seus olhos, talvez um pouco de constrangimento, como se ela não tivesse certeza do que fazer ou dizer em seguida.

Mas ela parece resolver isso quando ela diz: —Há quanto tempo você está na banda? —

—Nós começamos no início do verão. Minha filha me disse que eu precisava de um hobby. —

Ela solta um enorme sorriso. —Você tem uma filha? —

Eu faço o sinal de honra do escoteiro. —Eu tenho. Sem enganação. —

—Você está falando sério? —

Ter um filho é um fator negativo nos dias de hoje? —Isso significa que você está prestes a receber uma ligação de uma amiga dizendo que precisa ir embora? —

Isso pode ter saído mais defensivamente do que eu esperava.

A palavra *não* sai de sua boca. —Eu tenho um desses também - como os chamamos? – ah filho também. —

Ah, agora isso é interessante. —Mãe solteira? —

Ela acena com a cabeça. —Pai solteiro? —

Eu aceno sorrindo, cavando sua resposta. —Tão solteiro quanto o dia é longo. —

—Meu filho está longe no acampamento. — As palavras caem de seus lábios em um monte de embolado.

Mas eu sei como desvendá-las. —Que coincidência. Minha filha está dormindo na casa de uma amiga. —

Ela mordisca o canto dos lábios. —Minha amiga Roxy acha que eu deveria ... —

—... se permitir ter um bom tempo por mais uma noite? —

—Como você sabia? —

—Ela parecia uma boa parceria de encontro. — Eu pego uma mecha de seu cabelo, passando o dedo pelas mechas macias, catalogando sua reação. —Quer saber o que estou pensando? —

Ela acena com a cabeça.

Eu mostro a ela um sorriso malicioso. —Eu estou me perguntando se você quer ser beijada por alguém que está a noite toda querendo beijar você. —

Um lampejo de hesitação cruza seu rosto, então ela levanta os olhos como se estivesse pensando.

—Eu quero— ela sussurra, e os poucos segundos de reticência fazem sua resposta ainda mais doce.

Eu enfio a mão pelo seu cabelo. Vou levar meu tempo trabalhando até o beijo, para ter certeza que ela quer isso desesperadamente. —Eu estive pensando em passar minhas mãos por este cabelo. —

—Você tem dedos bonitos... —

—Você estava assistindo minhas mãos quando eu estava no palco? —

Sua voz é suave e doce, uma pequena confissão tranquila. —Sim. Eu gosto do jeito que você toca. —

—O que você gostou sobre isso? — Eu enrolo minha mão mais apertada em torno de sua cabeça. Eu juro, o calor está irradiando de seu corpo, e é tão excitante. —Isso fez você pensar em alguma coisa? —

Ela mordisca o canto dos lábios. —Me fez pensar em como você pode me... tocar. —

Um gemido sobe pelo meu peito. Ela é uma mistura sedutora de leoa ousada e cachorrinho desajeitado. Eu puxo-a para mim, trazendo sua boca a poucos centímetros da minha. —Eu gostaria de tocar seu corpo como uma guitarra. Eu gostaria de fazer você cantar, fazer você chorar de prazer. — Eu corro ambas as mãos pelo seu cabelo macio, puxando sua cabeça para trás.

Ela ofega, e essa é a minha sugestão para lamber um caminho até seu pescoço, onde eu mordisco sua mandíbula até que ela esteja se contorcendo contra mim. —Você pensou em como eu poderia te beijar quando você me viu tocar? —

Um suspiro sexy parece escapar de seus lábios, seguido por um *sim*.

—Eu notei você na outra semana. No seu estande, fazendo seu Quiz. Não conseguia parar de te olhar. Você era tão sexy e adorável, e agora você está tão perto de mim que tudo que eu quero é te excitar. —

Ela separa seus lábios, e não há mais necessidade de dizer o que eu quero fazer. É hora de mostrar a ela.

Eu inclino minha boca para a sua e capturo seus lábios. Eu gemo quando nos conectamos, e isso provoca aquela química inconfundível de combinar fogo-e-gasolina em um primeiro beijo épico. A luxúria sacode meu corpo e meus ossos começam a zumbir. Nossos lábios deslizam juntos e gememos em uníssono. Eu beijo o canto de seus lábios e lambo por dentro.

Ela suspira e pressiona seu corpo no meu, e nos beijamos por vários segundos deliciosamente sujos que se desenrolam em um minuto, depois mais. Eu não posso manter minhas mãos longe dela. Não consigo parar de beijá-la. Tocá-la. Querendo ela. Seus lábios têm gosto de vodka tônica, e sua língua tem gosto da mulher que eu quero foder hoje à noite.

Mas estou ciente de que as coisas que quero fazer com ela devem ocorrer em privado, a portas fechadas. Eu quebro o beijo, minha respiração vem rápida e forte. Dela também. —O que você diria sobre sair daqui? —

Ela balança as sobrancelhas. —Eu moro a dois quarteirões de distância. —

Essa é a coisa mais sexy que alguém já me disse.

* * * *

Quando chegamos à sua casa, ela acende as luzes da cozinha e agarra o colarinho da minha camisa. —Eu tenho que avisá-lo sobre algo. —

Eu paro. Avisos antes da nudez geralmente não são bons. Mas ela sorri como se tivesse um segredo travesso. —Tem sido um longo tempo para mim. —

Agora esse é o tipo de aviso que eu gosto. —É isso mesmo? —

Ela balança a cabeça e escova os lábios ao longo do meu pescoço. Ela está queimando agora que seus nervos se acumularam e pegaram a estrada. —E eu acho que eu poderia estar meio enrolada. —

—Quer que eu desenrole você? —

—Eu quero, mas não fique irritado se isso levar apenas alguns segundos. —

Eu rio. —Eu lhe garanto, não há nada de chato nisso. —

Ela mordisca meu lóbulo da orelha. —Além disso, você cheira muito bem. —

—Você também. —

Sua boca macia chega ao meu ouvido. —Eu meio que quero lamber você. —

Suas palavras enviam um choque através de mim. —Isso poderia ser arranjado. —

—Agora mesmo? —

Eu recuo e encontro seu olhar. Seus olhos castanhos estão brilhando de desejo. —Agora mesmo? — Repito porque quero ter certeza do que ela está dizendo.

Ela corre a ponta da língua sobre o lábio inferior, em seguida, apalpa meu pau através do meu jeans, esfregando a palma da mão contra a minha ereção.

Sim, certeza foi alcançada. —Você não quer que eu relaxe você primeiro? —

Ela sacode a cabeça. —Talvez eu seja uma pervertida suja, mas desde que te vi no palco pela primeira vez, eu pensei em três coisas. Falar com você. Beijar você... — Ela faz uma pausa, e eu mantenho meus olhos nela, esperando pelo item final. Ela traz sua boca perto da minha, sussurrando contra meus lábios, —E como você vai se sentir quando meus lábios estiverem enrolados em você—.

Eu rosno alto e aperto seus quadris com força. —Porra, você é suja. —

Seus olhos castanhos se arregalam. —Muito suja? —

—Sunshine, isso não existe—, eu digo, colocando a mão na parte de trás de sua cabeça. Seu sorriso me lembra um dia perfeito de verão. —Nunca há uma coisa como 'muito sujo'

quando você está falando sobre o meu pau deslizando pela sua língua. —

Ela treme. —Bom. Porque eu quero isso agora. —

Lá se foi o menor vestígio de estranheza. Fora da porta estão os nervos que ela mostrou anteriormente. Ela é uma mulher que conhece sua mente e seu corpo, e eu sou o sortudo filho da puta que consegue aproveitar sua certeza.

Eu a empurro para o chão com facilidade, onde ela abre meu jeans e puxa minha cueca, liberando meu pau. Estou doendo para ela colocar as mãos e a língua em mim.

De joelhos, ela toma meu comprimento duro em suas mãos, e eu assobio quando ela faz contato.

A luxúria e o desejo tomam conta de mim enquanto ela me acaricia. Estamos em um caminho rápido para uma noite decadente, com essa corrida estonteante de flertar até quase foder em uma hora. O desejo flui sob a minha pele enquanto Mackenzie me prende, levando a cabeça aos lábios e se abrindo. Ela me atrai em sua boca. Seus lábios estão rosados e cheios, e eles estão enrolados em uma das minhas partes favorita.

Eu gemo alto quando ela passa a língua pela parte de baixo, como se estivesse saboreando cada sabor, como se estivesse degustando de um pirulito. Essa é a visão mais fantástica que eu já vi em eras - uma mulher linda e inteligente tratando meu pau como um doce.

Ela geme, cantarolando contra o meu eixo.

Eu estou torrado. Estou assado, grelhado e flambado.

Mas há uma coisa que tornaria isso melhor. Um detalhe menor.

—Isso é tão bom... pra caralho, mas eu quero que você me chupe profundamente. Me leve até o fim. —

Enquanto ela me atrai para sua boca quente, eu acho - não, eu tenho certeza – de que esta é a definição real de um bom momento.

Capítulo Cinco

Mackenzie

Tome isso, Jamison.

E você também, Roxy.

Eu ainda tenho isso.

Quer dizer, não é como se eu tivesse me lembrado da última vez que eu a exibi.

Mas esta noite eu estou exibindo... seja o que for que seja exibido.

Porque Jamison estava certo.

Às vezes você precisa se divertir, e isso parece nada mais que divertido - esse pau na minha boca.

Mas desde que eu tenho um pau gostoso de um estranho deslizando pelo meus lábios, eu suponho que é melhor deixar os pensamentos do pai do meu filho e minha melhor amiga cair da minha cabeça como folhas de uma árvore.

Eu o puxo para dentro e lambo uma deliciosa faixa em seu comprimento duro. Eu mal conheço esse cara, mas sou pega na emoção de estar de joelhos. Não é que eu seja submissa. Pelo menos, eu não acho que eu sou - eu sinceramente não sei o que

sou quando se trata de sexo, porque a minha experiência na última década parece um mapa através do Deserto de Gobi com um bebedouro aparecendo a cada dois ou três anos.

Mas tenho uma imaginação ativa, bem lubrificada e frequentemente exercitada. Está na hora e estou colocando minha mente em prática.

Ele resmunga e rosna, os suspiros mais sexys de prazer que me estimulam a sugar mais, brincar mais. Campbell possui um pau espetacular, e eu gosto do seu comprimento, do gosto dele.

Acima de tudo, gosto que ele esteja tão interessado em mim. É uma emoção selvagem, uma pausa bem-vinda na rotina da minha vida diária. E assim, eu dou a este boquete tudo de mim, já que não adianta dar um boquete meia boca. Além disso, eu assisti bastante feeds Tumblr - ok, incontáveis - e eu peguei algumas dicas.

Escancarar.

Relaxe sua garganta.

Transforme seus lábios em um aspirador.

E não deixe as bolas fora de jogo.

Não é ciência de foguetes para dar a um homem um bom boquete de sacudir a terra. Só é preciso compromisso, um esforço de ferro e uma vontade de ir longe.

Eu tenho isso a sério, e eu o chupo com vigor, provocando um gemido carnal.

—Isso é tão gostoso. —

Eu estou com tanto tesão por ele. A dor que sinto me leva, enquanto Campbell envolve suas mãos grandes mais apertadas em volta da minha cabeça, enrolando-as no meu cabelo. Sua voz é rouca. —Porra, olhe para você. Eu quero apenas continuar fodendo essa sua boca quente e molhada. —

A luxúria desce pela minha espinha de suas palavras imundas. Eu ouvi falar de homens que falam sujo, mas eu nunca encontrei um em minhas viagens limitadas. Eu nunca estive com alguém que disse algo tão fantasticamente sujo para mim no calor do momento.

Eu chupo-o com uma sucção ainda mais forte, meus lábios sugando seu pênis.

Ele estremece. —Foda-me. Eu poderia gozar em sua garganta a qualquer momento. —

Suas mãos caem para os meus ombros e, em um piscar de olhos, ele me arranca. Sim, parece curioso, porque eu não quero deixar ir. Mas eu não quero forçar minha boca nele. Devo provavelmente evitar isso. *Sucção forçada.* É melhor analisar isso e garantir que eu não o faça.

Puxando-me do chão, ele olha para mim com olhos que brilham de desejo.

—Você está me deixando louco. —

Feito! - eu enlouqueci um homem! Você realmente pode aprender como dar um bom boquete a partir da internet. —Se louco é bom, por que você parou? —

—Porque eu gostaria de remarcar o boquete mais quente de todos os tempos, já que eu não planejo gozar em sua boca, na minha primeira vez com você. —

Primeira vez! Isso significa que haverá uma segunda e uma terceira? Uma garota pode sonhar grande.

—Onde você quer gozar pela primeira vez comigo? — Pergunto sempre inocentemente.

Seus olhos se estreitam em fendas. —Não diga isso a um homem. — Ele amassa um dos meus seios através do meu top. —Eu quero gozar em todos os lugares em você. Esses peitos. — Sua mão cai na minha bunda. —Na sua bunda. — Seus dedos deslizam entre as minhas pernas, apalpando-me através do jeans. —Neste momento, acho que adoraria me enterrar dentro de você e senti-la no meu pau. Acha que podemos fazer isso acontecer? —

Concordo com a cabeça enquanto meu mundo se transforma em calor e desejo e a necessidade de ficar nua neste segundo.

Nós nos despirmos, a camisa dele voando. Meu jeans batendo no chão e eu empurrando minha calcinha. Eu nem sequer tiro minha blusa quando a mão dele desliza entre as minhas pernas. Ele me empurra de volta contra o balcão da

minha cozinha e desliza seus dedos por toda a minha fenda escorregadia.

—Você não está em mim—, indico enquanto gemo.

Ele sorri. —É um problema que sua doce buceta me distraiu? —

No mínimo, não.

Minha mente está em branco, pegando fogo enquanto ele me dedilha, salpicando beijos no meu pescoço e mandíbula a cada golpe. Eu olho para sua mão, meus quadris circulando e abaixando. É tão raro que você pode parar e desfrutar de uma trepada na cozinha, em vez de uma tigela de sopa.

Ele engancha seus dedos e minha voz sobe uma oitava ou dez enquanto eu grito. Eu estava certa - não demorei muito para chegar à zona O. Aqui estou. *Bom te ver, clímax.*

Este orgasmo não faz prisioneiros. Ele se espalha do meu centro para todas as células do meu corpo, exigindo que cada molécula se banhe em sua delícia. Eu estou gemendo e ofegando quando ele me levanta e me coloca no balcão. Quando abro os olhos, ele pega sua carteira e abre um envoltório de preservativo.

—Agora você está ainda mais molhada, Sunshine. E eu não posso esperar para sentir você apertar meu pau quando eu deslizar dentro de você. —

Eu puxo meu top, tiro meu sutiã e olho em seus olhos verdes. —Eu quero você—, eu digo, e eu instantaneamente

quero me bater por soar como uma novata quando se trata de conversa suja. Eu abaixo meu olhar.

Ele coloca um dedo debaixo do meu queixo. —O que há de errado, Sunshine? —

—Ugh. Isso foi tão básico— *eu quero você* —comparado a toda deliciosa obscenidade que desliza da sua língua. —

Antes de ele remover o preservativo do invólucro, ele pega minha mão e envolve em torno de seu pênis. Ele está duro e pulsante.

—Diga de novo—, ele insiste.

Eu franzo minhas sobrancelhas. —Eu quero você? —

Nada acontece.

Ele olha para mim com os olhos duros e famintos. —Diga como se você quisesse dizer isso. —

Eu endireito meus ombros, olho nos seus olhos e sussurro: —Eu quero você—.

Seu pau contorce na minha palma, engrossando mais. Caramba.

—Sentiu isso? —

Eu concordo.

—Alguma coisa errada com o seu falar sujo? —

—Eu acho que não. — Eu sorrio como uma megera malvada.

—Agora, me diga que você quer que eu te foda com força. —

Eu levanto meu queixo e digo com uma voz rouca: —Eu quero que você me foda com muita força. —

Ele pulsa na minha mão, rosnando palavrões enquanto agarra o látex, joga o papel alumínio no chão, desenrola meus dedos e enrola a proteção no seu eixo. Ele me puxa para a borda do balcão. Posicionando-me para alinhar com ele, cutuca a cabeça de seu pênis contra mim. Meus joelhos se alargam, convidando-o a entrar.

Ele empurra dentro

Eu vejo *estrelas*.

Com cada centímetro, eu morro e vou para o céu, de novo e de novo, até que ele está enterrado até o fim, e é como se uma hoste celestial de anjos sujos estivesse cantando um imundo —aleluia—.

Ele traz a boca no meu pescoço e morde. Eu tremo e estremeço quando ele dirige profundamente em mim. —Você queria me foder na primeira noite que você me viu no palco? —

Oh Deus, ele está fazendo isso de novo. Ele está me derretendo em segundos com suas palavras. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e balanço para ele, movendo o

máximo que posso no balcão. —Eu gozei para você mais tarde naquela noite. —

—Isso é tão quente, você em sua cama gozando para mim. — Ele geme alto quando bate em mim.

Meu cérebro derrete e fogos de artifício se acendem atrás dos meus olhos. Prazer assume o controle do meu corpo, meus pensamentos.

Seu pau profundamente em mim.

Minha umidade nele.

Lábios, dentes, pele.

Moer, pressionar, áspero.

—Eu queria fazer isso com você desde o momento em que te vi. Queria te foder tão forte. — Suas palavras saem ininterruptas enquanto ele fode. Ele me fode como se me possuisse. Como se conhecesse cada centímetro do meu corpo.

Como se eu...

Então me atinge.

Ele me fode como se eu fosse sua guitarra.

Ele pode fazer qualquer música que quiser comigo. Ele consegue dedilhar qualquer música com seu pau, seus dedos e sua boca suja.

Eu ofego quando suas palavras se tornam mais simples.

Tão bom pra caralho.

Tão quente.

Quero que você goze.

E eu faço.

É como um relâmpago através do céu de verão, e então trovão, e eu não tenho ideia agora qual vem primeiro, trovão ou raio, ou raio ou trovão, ou eu.

Eu grito quando a felicidade se enrola dentro do meu corpo.

Quando eu abro meus olhos, ele tem um sorriso malicioso e malvado iluminando seu rosto. —Desça e se dobre sobre o balcão, Sunshine. —

Isso soa como um comando que eu quero obedecer. Eu faço o que ele pediu, e ele desliza de volta para mim e vai para o fundo, segurando meus quadris, seus dedos cavando na carne da minha bunda, seu pênis dirigindo profundamente.

Ele é dono dessa foda. Ele dá essa foda. Ele dá todas as fodas do universo. Ele os dá para mim. Uma faísca se espalha pela minha espinha, sobre meus ombros, no meu cabelo.

Então, sinto uma palmada afiada na minha bunda. Envia um dardo de prazer pelo meu corpo. —Oh Deus. —

Eu sou recompensada com a palma da mão na minha bunda novamente.

Uma bochecha. Então a outra. Um impulso, um golpe, um impulso, um tapa.

Ele me monta com força, surra e bate até eu gozar de novo.

Ele agarra meu cabelo em um punho e o puxa, e aquele ato de homem das cavernas prolonga meu orgasmo e parece destravar o dele. Ele está subindo na mesma zona e não está quieto.

Porra.

Tão bom.

Caralho ..

Gozando tão forte.

Eu acredito que há um padrão ouro, agora, para uma noite.

Não para mim.

Mas para o mundo.

Ninguém nunca teve uma noite melhor do que esta.

Capítulo Seis

Mackenzie

Estamos no meu quarto. Eu não tenho certeza de como acabamos aqui. Provavelmente, esse homem sexy poderia ter me carregado.

Enquanto me deito ao lado dele, o luar filtrando através das janelas, faço uma pergunta. —Você sabe se é possível se transformar em um macarrão molenga depois de um ótimo sexo? —

Ele acaricia seu queixo. —Acredito que é preciso vários orgasmos para que isso aconteça. —

—Pena que eu só tive três. —

—Três é o suficiente para macarrão molenga. Quatro vai reduzir você a geleia. —

—Estou disposta a me tornar geleia—.

Ele ri e se aconchega, dando um beijo na minha garganta.

Oh céus. Ele é carinhoso. Isso não é bom porque me faz querer mantê-lo, e eu não acho que isso possa acontecer.

Afinal, esta é apenas uma noite, e estou bem com uma noite.

Ele passa a mão pelo meu quadril de um jeito que me faz querer mais uma noite. —A propósito, te dar orgasmos é uma das coisas mais gratificantes que já fiz. —

Eu arqueio uma sobrancelha. —Ah é? Por quê? —

—Você goza fantasticamente. —

Eu cubro meu rosto com a mão, uma onda de vergonha correndo através de mim. —Isso soa... —

—Quente? Sexy? Incrível? O jeito que você goza é um tipo de beleza. Você é a gozadora mais linda. —

Eu rio. —Isso não existe. —

—Deveria existir. —

Eu me sustento no meu cotovelo, minha cabeça na minha mão. —Você sabia que o orgasmo feminino médio dura vinte segundos e o masculino médio é de apenas seis segundos? —

—E os seus são sessenta segundos? —

Eu rio novamente. —Por que eu acho que você está exagerando pelo bem do seu próprio ego? —

Ele zomba. —Sunshine, meu ego é sólido graças a esse truque de chapéu. Mas não me culpe por gostar de lhe dar doses triplas de prazer. —

Eu sorrio. —Eu não culpo você. —

Ele se vira para o lado, encontrando meu olhar. Eu meio que espero que ele pegue sua cueca, verifique seu feed no

Twitter, e me diga que ele tem que ir. Em vez disso, ele diz: — Diga-me outro fato sexual—.

Isso eu posso fazer. Facilmente. —Acabamos de queimar duzentas calorias. Essa é a taxa média de queima de trinta minutos de sexo vigoroso. —

Ele dá um soco. —Excelente. Fitness e foda. Um twofer[8]. —

—Além disso, requer apenas duas colheres de sopa de sangue para manter o pênis médio ereto. —

—Então o meu exigiu dez? —

Eu o golpeio. —Se o seu precisasse de dez, você não estaria dentro do meu corpo. Você teria me rasgado ao meio. —

Ele arrasta seus dedos dos meus seios para minha barriga. —Que bom que você está intacta. —

Eu coloco a mão em seu peito, sentindo o seu coração batendo rápido ainda. —Além disso, durante o orgasmo, o coração bate a cento e quarenta batimentos por minuto. —

—E descansando é em torno de cem, certo? —

Eu concordo.

Ele cobre minha mão com a sua no esterno. —Ainda está batendo rápido? —

[8] Ele se refere aos dois —EFES— de Fitness e Foda.

Ele pergunta com uma ternura surpreendente e uma doçura que faz meu coração palpitar. —Sim—, eu sussurro.

Por um segundo fugaz, me pergunto se isso pode ser mais do que uma noite. Eu imagino encontros e momentos divertidos juntos. Batimentos cardíacos e orgasmos. Almoços, jantares e noites de Quiz.

Eu piso no freio.

Eu não posso viajar por essa estrada. É sinuosa e perigosa. Minha vida não é arranjada para romance. Não é projetada para encontros. Está perfeitamente arrumada para ser mãe e dona de uma empresa, e é isso.

É por isso que este caminho parece ainda mais arriscado quando ele coloca a palma entre meus seios e diz: —O seu também está batendo rápido—.

É melhor se afastar dos corações que batem. —Essa foi a primeira coisa louca que eu fiz neste verão, e o verão quase acabou. —

Ele arqueia uma sobrancelha. —Isso foi uma loucura? —

—Completamente louco. Este foi o primeiro verão do meu filho no acampamento e passei a maior parte das duas semanas em que ele se foi me atualizando e trabalhando. —

—Que tipo de trabalho você faz? —

—Sou designer gráfica. —

Ele traça minha tatuagem de beija-flor. —Você projetou isso sozinha? —

Eu concordo. —Eu com certeza fiz. —

Ele aperta um beijo nele. —É quente e sexy e me atraiu para você como um farol. Além disso, estou feliz por poder te corromper com a loucura da noite. Ser pai ou mãe limita a loucura, certo? Não é como se você pudesse comer pizza e cerveja às duas da manhã quando você tem um filho dormindo. —

—Exatamente. Normalmente você quer dormir também. Mas houve uma vez em junho, quando meu filho e eu saímos para milk-shakes e batatas fritas bem mais tarde que o nosso horário, às dez horas da noite, em nosso restaurante favorito. Isso parecia o auge da insanidade. —

Ele sorri. —Tão selvagem. Se você quiser ficar louca, experimente o Willy G's Diner em Murray Hill. Tem deliciosos milk-shakes e o sanduíche de queijo grelhado mais saboroso que você já comeu. —

Eu coloco uma mão na minha barriga. —Acho que meu estômago roncou só de pensar em um ótimo sanduíche de queijo grelhado. —

—Agora estou pensando em ligar para o Willy G's e ver se ele entrega aqui. —

Eu rio. —E você? Esse é o tipo de coisa que você normalmente faz? Vai a uma deliciosa lanchonete tarde da noite? —

Ele ri e passa a mão pelo cabelo grosso. Sua voz é um pouco rouca e eu gosto desse som pós-sexo. —Minhas atividades noturnas geralmente envolvem tocar com a banda uma ou duas vezes por semana e testar assados para os vídeos da minha filha. —

—Ela tem um show de bolos? —

—Ela faz vídeos para o Snapgram. Ou Instachat. Ou Latergram, ou algo parecido. E eu sou o provador dela. —

—Isso é definitivamente selvagem. —

—Não tenho certeza se ela faz isso porque gosta de assar ou gosta de fazer vídeos sobre panificação. —

—Isso é tão criativo. —

—É, mas ela é uma boa criança. Eu não posso reclamar. —

—O meu também é. Ele só lê biografias de estrelas do esporte se eles são bons e tratam bem suas esposas e não têm condenações criminais. —

—Verdadeiros modelos, então? —

—Exatamente. — Eu olho para baixo para a estrutura nua de Campbell, as ondas tribais em seus braços, os raios de sol em seus bíceps. Ele está tão distante do meu dia-a-dia e, no entanto, aqui estamos tendo a mais normal das conversas. — Eu não posso acreditar que estamos na cama discutindo sobre nossos filhos. —

Ele se apoia no cotovelo. —É legal. —

—Honestamente, é. —

—Mas você sabe o que seria ainda melhor? Se eu pudesse colocar você de joelhos e lhe dar um quarto orgasmo. —

Um arrepio percorre-me. —Eu sou toda por Os, mas eu pensei que estava te dando um boquete. Aquele remarcado e tal? —

Ele arqueia uma sobrancelha. —A maneira que eu vejo é assim , se eu não descontá-lo hoje à noite, isso significa que eu posso conseguir outro encontro com você. —

Meu corpo fica parado. Eu pisco, então olho para o homem lindo esparramado no meu edredom. Sua pele é dourada, seus braços estão cobertos de tatuagens e sua mandíbula está bem forrada de barba por fazer. Ele é mestre em interpretar meu corpo, mas nunca esperei que esse tipo de diversão durasse além de uma noite.

—Você quer um encontro comigo? — As palavras saem bruscamente.

Ele ri levemente. —Isso é uma ideia tão louca? —

—Pode ser mais louco do que qualquer outra coisa. Eu com certeza pensei que esta era uma noite só. —

Ele se afasta. —Você quer que seja? —

Eu não tenho que contemplar. Eu sei a resposta, apesar de assustar o inferno fora de mim. Eu tive o melhor tempo hoje à noite, e eu quero outra bola de sorvete.

É arriscado, mas talvez eu consiga me equilibrar. Dois encontros não estragam minha vida arrumada e organizada. — Eu quero que sejam dois—, eu sussurro, meu coração acelerando um pouco mais rápido.

Ele sorri e aperta um beijo no meu ombro. —Bom. Eu também. — Seus lábios viajam pela minha clavícula, e eu tremo quando ele deixa arrepios em seu rastro. —Agora, sobre aquele quarto... —

Ele me vira para minhas mãos e joelhos, mas antes que ele encontre um preservativo, ele aperta um beijo entre minhas pernas.

Ohhhh.

Isso é algo que eu quero sentir de novo. E de novo. E de novo.

Eu gemo como um gato. É tão bom, tão espetacular. Ele me lambe nessa pose vulnerável, uma em que eu normalmente não me imagino. Ele coloca uma mão nas minhas costas e me empurra para baixo enquanto pressiona um beijo quente e úmido entre as minhas pernas que envia eletricidade por todo o meu corpo.

Quando eu grito, ele se afasta, procura um preservativo e me espalha aberta.

—Eu acho que você está pronta. —

Ele me leva de novo.

Oh sim, mamãe está se divertindo esta noite. Este é um final épico para o meu verão, e eu não poderia estar mais em êxtase quando ele me leva ao limite de outro orgasmo. Poucos minutos depois, ficamos deitados nus, suados e saciados.

—Eu consegui o status de geleia—.

Ele comemora. —Excelente. —

—O que vem depois de geleia? —

—Seis orgasmos equivalem ao cérebro que se transforma em chocolate derretido por um dia inteiro. —

Eu aceno, como se eu gostasse da ideia. —Eu seria passiva. —

Então eu bocejo.

Um enorme, bocejar de caminhoneiro.

—Quer que eu vá? —

—Eu tenho que acordar muito cedo—, eu digo.

Ele desliza para fora da cama. —Vamos garantir que você tenha seu sono de beleza. Mas eu estou falando sério sobre querer um segundo encontro. —

Outro bocejo me bate forte enquanto estou sorrindo estupidamente. —Eu quero ver você também. —

Ele puxa suas roupas e eu puxo uma camiseta e o acompanho com sono até a porta. Ele dá um beijo doce e suave

aos meus lábios, e a ternura disso me diz que isso é algo mais. Esta não é uma noite só.

Nós trocamos números, e quando eu abro a porta, eu deixo escapar: —Eu nunca perguntei mais sobre você ser um músico. Eu estava muito envolvida em sua poesia suja para fazer mais perguntas. —

O canto dos seus lábios se curva. —Eu vou te dizer mais quando eu te levar para um encontro. Vá dormir, Sunshine. —

Um minuto depois, há um texto dele.

Campbell: Durma bem, e você pode ter muitos sonhos sujos sobre mim.

Eu flutuo para o meu quarto e me envolvo no mais sujo dos sonhos a noite toda.

Capítulo Sete

Campbell

Já fez sexo tão bem que te rouba o poder do pensamento racional? Sim, esse foi eu a noite passada.

Talvez eu devesse ter dito a ela meu outro nome. Possivelmente eu deveria ter sido um pouco mais detalhado sobre o que faço. Mas ela realmente não parecia se importar de um jeito ou de outro, o que era legal. Além disso, posso dizer a ela no nosso segundo encontro.

Mas JJ acha que eu deveria ter contado tudo a ela, e ele está me deixando saber disso enquanto corremos na manhã seguinte no Central Park.

—Eu estou apenas dizendo que ela pode querer saber quem você realmente é. —

—Eu vou dizer a ela quando eu a ver de novo. —

Meu baterista discorda da minha lógica, zombando. — Você sabe como as mulheres são. Você realmente acha que ela vai ficar bem em saber que você não é realmente Campbell? —

—Eu sou realmente Campbell. Notícia de primeira mão - Mason Hart era um nome artístico. —

—Mas você ainda é Mason Hart. Não é apenas um nome. —

—Eu sou Campbell. E Mason é apenas um nome. —

Ele balança a cabeça enquanto subimos uma colina. —Não para as mulheres. Essa merda é importante. Minha esposa praticamente exigiu saber o que JJ representava em nosso primeiro encontro. —

—Ouch. — Minha respiração fica difícil quando nos aproximamos do topo da colina. —Você disse a ela? —

Ele concorda. —Isso aí. Eu sabia que queria vê-la novamente. Então eu coloquei tudo para fora. —Apenas brincando, eu disse a ela. —

—Aposto que isso foi bem. —

Ele bate no meu braço. —Idiota, eu disse a ela que representava Jonathan Joseph, e nunca queria ser chamado assim. Ela nunca chamou, mas ela apreciou que eu estava dizendo a verdade. Então eu aposto que sua garota vai ficar um pouco irritada. —

Eu aceno minha mão com desdém. —Eu vou resolver quando eu a ver de novo. —

—Espero que ela não fique chateada. —

—Ela não ficará. Essa mulher é legal. —

Imagino Mackenzie e seu cérebro rápido e perverso, seus lábios maliciosos e sua ânsia. Ela era selvagem, sexy e muito

divertida. Entrei na noite esperando apenas um bom tempo, e saí querendo segundos e terceiros.

Sexo fode com a cabeça.

Eu deveria saber.

Meus tênis batem no caminho de terra ao redor do parque. —Não é como se eu mentisse sobre qualquer coisa. Campbell é meu primeiro nome e Evans é meu sobrenome.

JJ se arrepia, apertando sua barriga enquanto corremos. — Sim, e você passou por Campbell enquanto você estava fazendo serenata para milhões de adolescentes e suas mães em estádios e arenas. —

Eu rio. —Eu não sou tão famoso. —

—Você era, antigamente. —

Eu aponto para ele. —Palavra certa. *Antigamente.* Isso foi antes. Isto é agora. Essa não é minha vida. Não é quem eu sou. Não é nem quem eu quero ser. —

—Eu te ouço. Eu entendo que você tem alguma lógica operando a seu favor. Mas eu ainda acho que você deveria ter dito a ela que ela estava prestes a bater em um antigo ídolo adolescente. —

—Em vez de um aspirante a guitarrista clandestino e um professor de violino? —

Sou recebido por outra série de gargalhadas. —Nada que você faz é aspirante, Campbell. Você nasceu um prodígio musical e ainda é um. —

Nós somos amigos desde o ensino médio, desde que eu era um garoto escorregadio e ele era um cheio de espinhas, durante meus anos cantando e excursionando com meus dois irmãos, e depois que o trio se separou.

Desde que paramos, quase não me sinto como o cara que eu era antes.

De muitas maneiras, sou apenas Campbell Evans, guitarrista e professor de música, ensinando violino a alguns dos alunos mais talentosos de Manhattan. Eu não sou o cara que impressionou milhões quando tinha dezessete anos e depois tragicamente perdeu a mãe da filha quando tinha apenas vinte e três anos.

Agora sou simplesmente um pai solteiro em Manhattan.

Bem, na maior parte.

Capítulo Oito

Campbell: Bom dia, Sunshine.

Mackenzie: Bom dia para você também.

Campbell: Você dormiu bem?

Mackenzie: Deixe-me colocar dessa maneira, eu estou incrivelmente dolorida.

Campbell: Eu deveria me sentir culpado por isso, mas não consigo encontrar um pouco de culpa em mim.

Mackenzie: Eu pensei que você gostaria de saber disso. Homem das cavernas:)

Campbell: O homem das cavernas em mim está grunhindo triunfantemente.

Mackenzie: Além disso, a noite passada foi mais ou menos incrível.

Campbell: Mais ou menos? Apenas mais ou menos?

Mackenzie: Você sabe que foi digno de oito medalhas de ouro em um dos jogos de verão.

Campbell: Cara, você acabou de me dar uma pergunta Quiz??

Mackenzie: Você está preocupado por ter sido fácil com você, em vez de compará-lo com Michael Phelps?

Campbell: Justo. Mas eu gostaria de continuar ganhando esses ouros fazendo você gritar meu nome. Quando posso te levar pra sair? Você está livre neste final de semana? Você está ocupada com seu filho?

Mackenzie: Posso te responder sobre isso depois? Eu acho que posso no sábado à noite, mas deixe-me verificar. Porque eu gostaria de encontrar tempo para alcançar o status de chocolate derretido com você.

Campbell: Eu vejo que eu liberei um monstro. :)

Mackenzie: Evidentemente.

Campbell: Diga alguma coisa suja para mim agora.

Mackenzie: Tire suas calças.

Campbell: Boom. Ereção instantânea. Você é uma estrela do rock.

Mackenzie: Haha, você está pegando leve comigo.

Campbell: Sunshine, só é leve porque temos química. Além disso, eu gosto de falar com você também.

Mackenzie: Sim, parece que sua boca é multi-talentosa. Ansiosa para vê-lo novamente, em roupas e sem elas.

Campbell: Eu gosto do som disso. É música para meus ouvidos.





Capítulo Nove

Mackenzie

—Então? —

A pergunta de uma palavra paira no ar enquanto eu dirijo na auto-estrada fora da cidade de Nova York.

—Então, o quê? —

Jamison pega sua xícara de café e dramaticamente bebe um pouco. —Você vai me contar sobre sua noite de ontem? Você seguiu meu conselho? Você se divertiu? Porque um olhar para você e vejo uma mulher que se divertiu na noite passada. —

Sua voz é cheia de sabedoria, como se ele pudesse dizer o que eu fiz estudando meus olhos ou algo assim.

—Como exatamente, uma mulher que se divertiu na noite passada parece? — Eu aperto o volante com força, grata por poder me concentrar na estrada e não nele. Jamison sempre teve a incrível capacidade de me ler. Nós nos conhecemos na área comum do nosso dormitório, no nosso primeiro ano de faculdade, pegando a mesma sacola de batatas chipotle no balcão da cozinha. Nós tivemos aquela amizade instantânea. Nós poderíamos falar sobre qualquer coisa , e nós fizemos.

Ele bate o queixo e eu sinto seus olhos no meu rosto, como se ele pudesse encontrar a resposta para o que eu fiz na noite passada enquanto eu dirijo. —Hmm. Eu definitivamente diria que você tem uma espécie de brilho em você que eu percebi que as mulheres costumam ter depois de um ótimo sexo. —

Eu atiro nele um olhar abrasador e volto meu foco para o trecho da rodovia. —E você reconhece isso porque é o oposto do que eu tive depois de você? —

Ele golpeia minha coxa. —Ooh, menina malvada. —

—Espirro de duas bombadas. —

—Oh, por favor. Não foram duas bombadas. Foram pelo menos quatro. —

Eu racho. —Vê? Você gostou! Você gosta de garotas, gosta de garotas. —

Ele cobre as orelhas e grita: —La, la, la, eu não posso ouvir você. —

Eu bato o seu ombro. —Nota para Jamison: quando você goza rapidamente, significa que você gostou. Mesmo que seja com uma garota. —

Ele me lança um olhar fulminante, depois deixa os ombros caírem. —Toda a minha credibilidade gay nas ruas se foi, foi embora, perdida... — Ele finge chorar.

—Pronto, pronto. Eu diria que seria nosso pequeno segredo, mas seu filho de treze anos é uma evidência. —

Ele bufa. —De qualquer forma, com quem você gozou na noite passada? Sempre que você tem um pequeno encontro, você fica com esse olhar feliz e estúpido em você. —

—Eu tive esse olhar talvez duas vezes nos últimos dez anos, então? —

Ele suspira com simpatia. —Sinto muito, Mack. Eu estive ocupado. Estou fora da cidade o tempo todo. Eu sei que você não teve a chance de namorar muito. —

—Tudo bem—, eu digo baixinho. —Não me arrependo de nada. Eu faria qualquer coisa por ele. —

Ele dá um tapinha na minha perna. —E você faz. Você é a melhor mãe. Não há ninguém com quem eu prefira compartilhar uma criança. É por isso que eu queria que você tivesse a chance de sair e veja, você saiu. Você. Agora me conte tudo. —

Eu rio. —De jeito nenhum. —

Não quero compartilhar os detalhes com o Jamison. Eles parecem pessoais. Campbell foi um caso de uma noite no começo da noite passada, mas agora ele é alguém que eu possivelmente vou namorar.

Um tremor nervoso passa por mim, mas eu me lembro de que posso lidar com um encontro.

Um encontro não se espalhará pelo meu mundo maternal. Eu posso marcar quando o Kyle estiver com o Jamison, então não há motivo para me preocupar. Vou contar a Roxy os pontos

gerais mais tarde, mas os detalhes são para mim, e só para mim, no momento.

A saída se aproxima e eu ligo o pisca-alerta. —Eu me diverti muito e foi isso. Vamos falar sobre outra coisa. Quando você decola para sua próxima turnê? —

—Mais dez dias—, diz ele, e me conta detalhes do show que está organizando quando voltamos para quem normalmente somos co-pais e amigos.

Quando uma música vem em sua playlist, nós dois gostamos é cantamos junto com —Lullaby of Broadway—, cantando-a sem parar.

—Ei, já houve um show maior do que a *42nd Street*? — Eu pergunto quando termina.

—Não vá até lá. Nem diga isso. — Ele fala sobre seus favoritos. —*Hamilton. Rent. Wicked. Assassins. Sweeney Todd.* —

Eu sacudo minha cabeça. —*42nd Street* é o maior de todos os tempos. Você não pode negar isso. —

—Eu não posso falar com você quando você fica assim. Você fica louca. Você fica muito maluca e diz essas coisas, e elas não fazem sentido. —

Antes que eu perceba, estamos chegando ao acampamento, e um novo tipo de emoção corre através de mim quando eu desligo o motor. Eu não posso esperar para ver meu filho.

Nós nos dirigimos para o acampamento e para as cabanas onde as crianças e os conselheiros estão reunidos. Quando eu vejo Kyle, seu cabelo loiro escuro uma bagunça na cabeça, seus olhos castanhos arregalados de excitação, eu não consigo segurar um sorriso. Ele corre para mim e me envolve em um abraço. Uma felicidade quente e pegajosa me inunda. Eu amo meu garoto. Eu o amo ferozmente, e estou tão feliz que ele ainda me deixa abraçá-lo. Porque nada será melhor do que os braços dele ao meu redor e ele dizendo: —É tão bom ver você, mãe. Senti sua falta. —

Isso é melhor que sexo, melhor que sorvete, e melhor do que ganhar no Quiz. Este é o grande amor que eu quero amar para sempre. Ele faz o mesmo com Jamison, e ele nos conta todos os detalhes sobre como ele gostou de brincar com outras crianças que são apaixonadas por Brahms e Bach também.

Um homem alto caminha até nós, nos encontrando no mar dos pais. Ele usa um cavanhaque e um crachá indicando que ele é professor visitante no acampamento. —Eu sou Chris Barinholtz e trabalho com a Hudson Valley Orchestra. —

—O primo da Big Ike? — Eu pergunto, já que eles compartilham um sobrenome.

—O primeiro e único—, diz ele, com orgulho. —Fico feliz por ela ter recomendado o Pine Notes para o seu filho. —

—Nós estamos também. É um prazer conhecê-lo—, eu digo, e fazemos apresentações rápidas por toda parte.

—Fui convidado para algumas aulas especiais e, depois de ouvir Kyle, contei ao diretor do acampamento que simplesmente precisava conhecer os pais de Kyle—, ele diz com um tom barítono profundo e rico.

Isso desperta meu interesse. —Oh, bem, é bom ouvir isso. —

—E estamos tão felizes em conhecer um de seus professores—, Jamison diz.

Chris faz um gesto para nos afastarmos, fora dos ouvidos dos outros. Ele bate no ombro de Kyle. —Escutem. Eles têm muitas crianças talentosas aqui neste acampamento, e eu venho aqui como professor convidado há alguns anos. Deixe-me lhes dizer algo, o talento que este menino tem precisa ser nutrido. Quando você retornar a Manhattan, você precisa ter certeza de que ele tem o melhor professor. —

Jamison acena com a cabeça. —Absolutamente. Ele está praticando com um professor de violino que tocou em uma orquestra universitária. —

Chris zomba e levanta a mão. —Não. Quero dizer, alguém que pode realmente levar o seu talento ao próximo nível. Alguém que vai ajudá-lo a florescer. Eu tenho algumas pessoas em mente. Você me deixaria fazer algumas chamadas em seu nome e ver se posso ajudar a ter alguém especial para ele? —

Eu solto, mas deixo Jamison responder.

—Isso seria fantástico—, diz ele, já que sempre assumiu a liderança no treinamento musical de Kyle. Isso é, escolhendo

os professores. Por causa de seu trabalho, ele tem um nariz para o melhor no negócio e muitas vezes é capaz de puxar cordas com suas conexões da Broadway. Meu trabalho é mais simples, certificando-me de que Kyle saiba quando as lições são feitas. Isso funciona para nós. —Deixe-me saber com quem você pode nos conectar. Eu adoraria ouvir de quem você está pensando. —

—Vou mandar um e-mail para você—, diz Chris para Jamison.

No carro, no caminho de volta a Manhattan, Kyle tagarela sem parar no banco de trás. —Eu conheci um garoto que também gosta muito de basquete, então foi muito divertido. Nós conversamos sobre LeBron e nossas sinfonias favoritas. Foi tão legal. —

Eu olho para Jamison e sorrio. —É ótimo conhecer alguém que compartilha seus amores. —

—Com certeza é—, Jamison diz, sorrindo de volta para mim.

Nós temos isso em nossa maneira peculiar e bizarra.

* * * *

Seguimos nossos caminhos separados depois do almoço, com Kyle voltando para casa comigo, já que Jamison deve voltar ao escritório. Passamos a tarde desfazendo as malas e enviando roupas para a lavanderia, jogando um jogo tenso de Raciocínio e Apostas antes de eu mergulhar no trabalho

enquanto ele faz uma lista de material escolar que precisamos comprar. No começo da noite, Jamison me manda uma mensagem.

Jamison: Primeiro, tenho ingressos para os Yankees na noite de sábado. Adoraria ter o garoto.

Mackenzie: Soa fabuloso.

Jamison: Em segundo lugar, OH MEU DEUS! Cruze os dedos com mais força, senhorita! O cara de Hudson Valley pode ser capaz de nos marcar com alguém fabuloso! Ele acabou de me enviar um e-mail para me dizer quem ele está tentando!

Mackenzie: Quem é esse?

Jamison: Eu não quero azarar isso. Mas eu tenho uma sensação boa de que tudo vai se arrumar rapidamente, e então eu vou te dizer!

Eu rio da mensagem, revirando os olhos. Jamison adora surpresas. Eu escrevo de volta, dizendo a ele que não posso esperar. Mas realmente, qual é o grande problema? Não é como se ele tivesse contratado o diretor da Filarmônica de Nova York. Quem quer que Chris encontre ficará bem.

Eu escrevo para Campbell que posso encontrá-lo no sábado à noite. Ele responde rapidamente.

Campbell: Eu ainda posso sentir seu gosto.

Campbell: Além disso, mal posso esperar pela noite de sábado.

Eu tremo quando releio sua primeira mensagem. Então eu sorrio ao longo da segunda. E enquanto eu trabalho em um novo design, minha mente se desvia para o que ele vai fazer comigo no sábado à noite.

Eu sou uma mãe tão suja.

Capítulo Dez

Campbell

Quando me encontro com Miller no final da tarde, ele está testando seu barco modelo no Central Park. —Eu vou esmagá-lo nas ligas de corrida de barco este ano! —

—Eles têm ligas de corrida de barco? — Eu pergunto enquanto ele controla o seu barco azul através de um controle remoto em um lago no parque.

—Sim. E o vencedor recebe uma medalha de ouro em uma competição de todas as idades no final do outono. Eu alistei Jackson como meu companheiro de equipe e ele está super animado—, diz Miller, mencionando o seu protegido de dezessete anos de idade no programa Irmãozão.

—Espero que você e Jackson tenham batido em todos esses malditos alunos do quinto ano. —

—Eles são ferozes e teremos que lutar muito. Ele está me encontrando aqui em alguns instantes. Além disso, você sabe que eles têm ligas de kickball agora no parque? Eu me inscrevi para uma. —

—Você será capaz de encaixá-lo em suas competições de Monopólio e Batalha Naval? —

—Não desfaça dele. Por acaso gosto de ser jovem. —

—Você está correndo um barco com garotos de dez anos de idade. Você não pode ficar muito mais jovem. —

Ele pisca um sorriso cheio de dentes. Ele tem dentes brancos brilhantes, covinhas que modelos de pele matariam para ter. Ele também sabe disso. —E olhe para o meu rosto! Eu ainda pareço vinte e cinco. Ao contrário de você. Você envelheceu alguns anos. —

E tudo em uma noite também. —Puxa, eu me pergunto como isso aconteceu há doze anos, quando Julie morreu. —

Ele sorri com simpatia. —Desculpa. Apenas brincando com você. Eu sei que você viu sua parte da merda. Mas você ainda é o segundo irmão mais bonito dos Heartbreakers. —

Eu inclino minha cabeça. —Nossa, obrigado. Eu aprecio isso. Realmente, eu faço. —

—Espere. Eu quis dizer terceiro. Miles é o segundo. —

—Segundo? — Eu arqueio uma sobrancelha. — Certamente ele é o primeiro. —

Miller dirige seu barco na frente de outro e aplaude quando ele bate em uma corrida de mentirinha que só ele está correndo. Ele suspira, depois se vira para mim. —Campbell, o que seria necessário para voltarmos a ficar juntos? —

Eu bato em suas costas. Ele é implacável em sua busca. — Você sabe que isso não vai acontecer. —

—Mas você brinca com os outros caras. The Angry Waves. —

Eu rio e balanço a cabeça. —Você sabe o nome. —

Ele bufa. —The Gnarly Waters. —

—Algo parecido. —

—O que eles têm que eu não tenho? Eu sou um bruxo nos vocais, e ninguém no mundo inteiro pode harmonizar como você e eu. —

Eu suspiro, um pouco melancolicamente, enquanto sua ideia puxa um pequeno pedaço do meu coração amante da música. Tocar com meus irmãos foi uma das grandes alegrias da minha vida, mas não há espaço para isso agora. —Você sabe que adoro cantar com você, mas são todas as outras coisas que não quero - as expectativas. Isso é o que os outros caras têm. Eles não são você e eu, mano, — eu digo, desejando poder dar a ele a resposta que ele quer. —Mas e quanto a Miles? Por que você e ele não começam de novo? —

Miller revira os olhos. —Ele está ocupado lá embaixo. —

Miles lançou uma bem sucedida carreira solo pós-Heartbreakers, e ele está no meio de uma turnê mundial de um ano.

—Eventualmente a turnê vai acabar. Bata nele. —

Miller suspira dramaticamente. —Você sabe a pontuação. — Ele dá um tapinha na minha bochecha, depois na bochecha

dele. —Essas caras, mano. O mundo nos vê como os Heartbreakers. —

—Aposto que o mundo encontraria uma maneira de ser bom com você e Miles. —

Ele faz beicinho e afixa a face mais triste do mundo. Ele esfrega um olho e age como se estivesse rasgado. —E se eu te dissesse que eu estava murchando em uma bagunça patética? —

Eu gesticulo para ele. —Eu acreditaria em você. —

Ele balança a cabeça tristemente, acrescentando uma expressão exagerada, como uma criança. —Você não se sente mal por mim? —

Eu rio. —Você não é muito bom em provocar simpatia quando está aqui se divertindo. Como você geralmente faz. —

—Oh, com licença. Eu estou autorizado a me divertir. É por isso que eu trabalhei duro quando éramos mais jovens. —

Eu reviro meus olhos. —Nós dois trabalhamos nossas bundas. —

—E nós dois adoramos. — Miller franze as sobrancelhas enquanto empurra os controles de seu barco. —Eu estou apenas dizendo que esses foram os meus dias mais felizes, e você está basicamente me privando de ser feliz novamente. —

—Sua felicidade repousa sobre meus ombros? —

—Nós poderíamos fazer uma turnê de reencontro. Escolha doze cidades. Nós fizemos isso quando nos formamos na faculdade. Podemos fazer isso de novo. —

Miller tocou com outras bandas desde que nos separamos alguns anos depois da faculdade. Ele teve algumas boas corridas solo. Ele adora se apresentar, mas nunca se estabeleceu com uma banda. Ele quer tudo de novo – o caminho completo.

Mas eu? Eu não quero esse estilo de vida. Eu não posso arriscar.

É por isso que o Righteous Surfboards é um show paralelo. Eu não quero o estilo de vida louco dos Heartbreakers. Meu foco é singular e sempre foi singular porque a mãe de Samantha morreu quando ela tinha apenas dois anos. Nenhuma turnê. Não ficar fora até tarde. Nenhuma vida ditada por gerentes e agentes e todas as coisas fora do meu controle.

Eu quero que minha vida seja minha, e eu gosto de pagá-la ensinando.

Eu aperto o ombro do meu irmão. —Eu te amo, Miller. Mas estou feliz fazendo o que estou fazendo. Eu tenho uma agenda lotada e trabalho com ótimos garotos. Mas você deve encontrar uma nova banda. Talvez um novo parceiro para cantar. Por que você não faz isso? —

Ele bufa enquanto dirige seu barco para a praia. —Não é o mesmo sem você. —

—Mas e se pudesse ser melhor? Você sabe que eu vou estar torcendo por você. É o que eu posso fazer. Eu serei seu maior fã. —

Mas isso não é suficiente para ele. Ele quer muito mais do que eu posso dar.

Eu olho para o meu relógio. A pessoa que eu preciso dar tudo de mim hoje é Sam, e ela está quase terminando seu dia como conselheira em treinamento em um acampamento de artes local. Eu digo a Miller que preciso pegar a estrada.

—Pegue a estrada—, diz ele, cantando uma de nossas músicas. —Você quer pegar a estrada comigo. Vamos viajar em uma estrada, garota, só você, eu e os faróis... —

Eu rio dele.

—Eu ainda tenho isso viu—, ele diz.

—Você ainda tem isso. —

Quando saio, passo por Jackson, parando para dizer olá. —Você não se esqueça de mantê-lo na linha nas corridas de barco—, eu digo ao garoto.

—Não se preocupe com isso. Eu vou ficar de olho nele, — ele diz com uma piscadela, então eu saio do parque.

Enquanto vou embora, canto algumas músicas de bares, ainda amando o jeito que soam.

Essas músicas nunca saíram da minha cabeça ou do meu coração. Elas provavelmente nunca vão.

* * * *

Na noite seguinte, eu me encontrei com Miles no Skype. Ele me chama da praia.

—Eu não posso acreditar que você encaixa tempo para o seu irmão mais velho—, eu digo quando vejo seu rosto sorridente no meu telefone. Eu me inclino de volta para o sofá, me deixando confortável enquanto Samantha trabalha na cozinha em um projeto que ela considera *altamente secreto*.

—Eu sempre tenho tempo para você—, diz ele, mas um bando de mulheres jovens passa por ele na areia, distraindo-o com seus trajes de banho pequenos.

—Terra para Miles... —

Ele olha de novo para mim. —Me desculpe, cara. É hora da soneca do Ben, então eu estava me divertindo por dez segundos. —

—Seria útil se eu usasse um biquíni? —

—Por favor, nunca faça isso—, diz Miles, em seguida, preenche-me sobre sua turnê e as últimas palhaçadas de Ben, seu filho de cinco anos de idade. Sam pula na frente da tela e diz oi para ele.

Quando ele desliga, um velho amigo meu chama e começa a delirar sobre um garoto que ele ensinou neste verão.

—Estamos falando de prodígio, Campbell. —

—É assim mesmo? —

—Explodiu minha mente. Ele tem um dom, tanto para o clássico quanto para o moderno. Alguma chance de você conseguir encaixá-lo para uma aula de teste? —

Hmm. Minha aluna da sexta-feira acabou de se mudar para Miami...

—Vou tentar, mas preciso confirmar de manhã depois de ver minha agenda. —

—Parece bom—, ele me diz. —Como estão as coisas na The Grouchy Owl? —

—Amo lá—, eu digo, já que Chris me conectou com sua prima, que administra o bar. —Lugar favorito para tocar, até agora. —

Embora isso possa ter algo a ver com uma certa frequentadora amante de Quiz. Eu termino a ligação e vou para a cozinha, meu nariz para cima, farejando as delícias.

Samantha me joga para fora, apontando para a sala de estar. —Você não é bem vindo aqui. Eu te disse, muito secreto. —

Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição, e ela me espanta com uma toalha.

—Eu quero dizer isso, papai. Saia. Saia daqui. Eu preciso estar na zona de cozimento. —

—Eu vou, eu vou. Você não vê que eu estou saindo? —

—Pegue o seu telefone, vá para a sala de estar, sente-se, ponha os pés para cima. Faça o seu trabalho. Ouça sua música ou seus podcasts, o que quer que seja que te entretenha, mas eu preciso focar enquanto estou fazendo o nosso deleite. —

Eu faço o que ela diz.

Eu me jogo de volta no sofá e pego meu telefone. Mas eu não ouço um podcast e não abro um livro. Eu envio um texto para a mulher que estou vendo no sábado à noite.

Campbell: O que Beethoven fazia antes de compor?

Mackenzie: Isso é algum tipo de disputa? A resposta é afundar a cabeça em água fria.

Campbell: Como sei que você não recorreu ao Google?

Mackenzie: Eu vou fingir que você não disse isso.

Campbell: Porque isso é como uma violação da sua ordem mundial básica, certo?

Mackenzie: Absolutamente. Eu nunca faria isso. Seria como se você fizesse playback das suas músicas. Agora é sua vez. Diga-me algumas músicas que eu não conheço e que preciso ouvir.

Campbell: Esse é um desafio sério. Existem tantas ótimas músicas. Eu diria que, se você não estiver ouvindo os Righteous Surfboards, você deve verificar Arcade Fire, Sam Smith e qualquer coisa dos Rolling Stones, mas espero que você saiba disso. Rilo Kiley, Jane Black, Johnny Cash. Mas, na

verdade, eu acho que, com base em seus gostos, você vai gostar de música pop Top 40 melhor de tudo.

Mackenzie: Isso é uma coisa boa ou ruim?

Campbell: Você quer dizer que eu sou um daqueles esnobes de música que acha que ouvir algo de Katy Perry é um pecado mortal? Para ser legal, você precisa ouvir apenas bandas indies tocadas em rádios alternativas e playlists universitárias, e gostar de Taylor Swift ou Justin Timberlake é como pedir um vinho de frutas em vez de Pabst Blue Ribbon em um Domingo divertido?

Mackenzie: Eu nunca pediria Pabst. Nunca. Isso automaticamente faz com que eu não seja legal? Eu acho legal isso.

Campbell: O legal está nos olhos de quem vê. Eu achei você muito legal com seu conhecimento de Beethoven e seus fatos da Broadway. Na verdade, eu tenho um divertido fato da Broadway que vou compartilhar com você no sábado à noite.

Mackenzie: Diga-me agora.

Campbell: Vai valer a pena a espera. Mas aqui está sua dica - é sobre o quinto musical da Broadway de maior duração.

Mackenzie: *Les Mis*! Mal posso esperar.

Campbell: Sabe o que eu não posso esperar?

Mackenzie: Me conte.

Campbell: Eu não posso esperar para ter minha boca em você novamente. E eu não me refiro apenas aos seus lábios.

Mackenzie: **Emoticon de fogo**

—Ok, pai, pare de mandar mensagens de sexo pra uma mulher. —

Eu tiro meu olhar para longe da tela, sentindo um toque de calor nas minhas bochechas. —Eu não estava mandando mensagens de sexo. —

Samantha ri. —Eu estou bem aqui. Eu sei que você não está mandando mensagens de sexo. Eu estava apenas brincando com você. —

Uou. Eu respiro um suspiro de alívio.

—De qualquer forma, estou pronta, então faça o login na Netflix. —

Eu envio um rápido texto final.

Campbell: Fui convocado para assistir ao *American Vandal* por minha filha. Adeus.

Mackenzie: Você deve obedecer a essa convocação.

Eu sorrio enquanto coloco meu telefone na mesa, abrindo o laptop e descobrindo que Mackenzie não me deu um tempo ruim sobre ficar com a minha filha. Honestamente, essa é uma das razões pelas quais eu não namoro há algum tempo. Uma mulher que eu saí há mais de um ano atrás, Amelia, não gostou do fato de que ela era a segunda opção para a minha filha.

Sempre que eu dizia a ela que precisava sair para passar um tempo com Samantha, ela continuava mandando mensagens de texto. Continuava fazendo perguntas. Enviava selfies sensuais. Como se uma foto de seus peitos fosse me fazer desistir de levar minha filha para seu jogo de futebol.

Basta dizer que Amelia não durou muito.

Samantha está sentada ao meu lado no sofá com uma tigela de pipoca e aponta para ela. —Esta é minha nova receita para a pipoca de panela mais extraordinária em todo o universo. Mas também pode ser o pior que você já provou. —

—Eu vou ser o juiz disso. —

Eu mergulho minha mão na tigela e coloco alguns grãos na minha boca. É doce e salgado e crocante. —É a melhor bacia de pipoca do universo—.

Nós nos acomodamos e assistimos ao *mockumentary*, e mesmo que seja uma sátira sobre quem desenhou paus em carros em um estacionamento da escola, eu não estou envergonhado, e ela também não, porque é fodidamente incrível que ela ainda goste de curtir com o seu Papai.

Capítulo Onze

Mackenzie

O trem entra na estação do outro lado da cidade e, com a mão nas costas de Kyle, ao lado de seu estojo de violino, saímos do metrô. À medida que caminhamos ao longo da plataforma até as escadas, passando pelas multidões da tarde de sexta-feira, as notas reconhecíveis do U2 soam de um saxofone. Até mesmo alguém como eu pode reconhecer —Mysterious Ways— do U2.

O sorriso de Kyle se estende quando ele aponta para um cara de vinte e poucos anos com um cavanhaque no instrumento. Uma jovem de longos cabelos negros e sedosos acompanha-o num violoncelo.

—Esses dois são tão legais. Eles tocam todas essas músicas antigas. —

—Antigas? — Eu pergunto enquanto caminhamos em direção à dupla tocando na beira da plataforma.

—Você sabe, o tipo de bandas que você ouvia no seu tempo. Eles são os melhores— , diz Kyle, com os olhos um pouco vidrados enquanto ouve.

Eu levanto uma sobrancelha. —Com licença? Pessoas velhas? —

Ele concorda. —Sim. Pessoas da sua geração. As pessoas que ouvem músicas antigas. —

Eu me encolho. Como uma criança dos anos 90, ainda me parte o coração que a música daquela década seja agora considerada —retro—, e farei o que for preciso para erradicar essa suposição etária.

—Para o registro, meu jovem, isso não é velho. Fui criada no auge do Nirvana, do Pearl Jam e do *Achtung Baby*, do U2, que foi lançado em 1991, quando eu era apenas aluna do segundo ano. —

—Isso faz com que você seja velha, mamãe—, ele diz, dizendo como é, como se eu já não tivesse sido insultada por todas as estações de rádio e playlists dos anos 90. —Mas não deixe isso chegar até você. Eu gosto de música que são bem mais antigas. Isso é, séculos mais velhas. Isso tornaria isso mais antigo que a sujeira? —

Eu rio enquanto andamos. —Touché—

Ele enfia a mão no bolso da calça jeans e deixa cair algumas notas no estojo aberto de violoncelo da jovem. Ela balança a cabeça e sussurra um —obrigado— silencioso enquanto continua a tocar.

—Foi legal da sua parte dar-lhe algum dinheiro—, eu digo enquanto subimos as escadas.

—Ela é uma estudante. Ela está recebendo seu BFA na Julliard. —

—Como você sabe disso? —

—Meus amigos e eu vemos os dois lá quando pegamos o metrô depois da escola. Ela está sempre tocando nessa estação. —

Eu me pergunto, como eu já tinha antes, se esse será seu destino. O desempenho de rua não é uma má escolha, suponho. Músicos de rua podem ser felizes com o que eles fazem. Mas também estou completamente ciente de que encontrar sucesso como músico profissional é o mesmo que encontrar em esportes profissionais. Ele será a exceção? Ele pode pegar um lugar em uma orquestra ou na arena para um show da Broadway? Talvez tocar jingles para comerciais? Não tenho ideia se ele será talentoso ou motivado o suficiente.

E é por isso que tenho que me lembrar que ele tem apenas treze anos. Ele poderia ter sonhos e aspirações, mas no final, ele poderia decidir ser um cientista ambiental ou um artista ou algo completamente diferente. Meu papel é simplesmente nutrir suas esperanças agora mesmo. Se elas se transformarão em sua carreira é para o futuro decidir.

É por isso que eu vou levá-lo para a primeira lição que Jamison organizou com o novo professor. Ele me mandou um e-mail cerca de uma hora ou mais atrás para me dizer que o cara que Chris estava sondando teve um cancelamento inesperado e poderia encaixar Kyle em sua programação hoje.

Seu nome é Mason Hart. O *Mason Hart.*

É o que Jamison escreveu.

O nome só tocou um sino menor para mim - algo sobre uma banda de irmãos de anos atrás. Mas eu posso procurá-lo depois da aula para refrescar minha memória, já que não há tempo para fazer isso de antemão.

Passamos pelas multidões da sexta-feira à tarde em Chelsea e chegamos ao prédio de Jamison alguns minutos antes da uma.

Eu digo olá ao porteiro.

—Ei, Mac'n Cheese e Kyle the Machine—, diz Joey em seu sotaque de Jersey, nos dando um sorriso torto. Joey gosta de dar apelidos.

—Oi Joey, o Exterminador do Futuro—, responde Kyle, entrando no jogo.

O homem uniformizado oferece um punho para bater. — Você sabe disso. Acertei um grande arremesso no meu jogo de softball. Exterminei com os oponentes. —

—Excelente—, diz Kyle com aprovação.

Assim que chegamos no quinto andar, Jamison está esperando na porta, praticamente saltando em seus pés. — Estou tão animado. Eu não posso esperar por você para conhecer o novo professor de violino. Entre, entre e entre. —

Uma vez que vamos para dentro, Kyle tira o violino do estojo e esfrega as mãos no jeans, um sinal de que ele está um pouco nervoso. Acho que é bom ficar um pouco nervoso antes

de conhecer um professor. Kyle se desculpa e vai para o banheiro.

Eu dou a Jamison uma cutucada. —Então, você está recebendo ex-estrelas pop para ensinar violino? —

—Não é selvagem? Eu amava muito sua música. Mas não se preocupe. Ele é um ótimo professor. Ele cravou os dentes na música clássica bem antes do pop, então não é um pônei de um só truque. —

—Ele é um cavalo de dois truques? —

—Mais como um garanhão musical completo—, Jamison diz com uma piscadela.

—Bem, estou feliz, então. —

Jamison ri e relincha como um cavalo. —*Relincha.* —

Há uma batida na porta.

—Tudo bem, vamos conhecer este garanhão—, eu digo.

Jamison praticamente trota e abre a porta, enquanto coloco minha bolsa no balcão.

—Estou muito feliz em conhecê-lo, Sr. Hart. Deixe-me apresentar a mãe de Kyle. —

—Prazer em conhecê-lo. —

Meus arrepios na espinha.

Essa voz.

Eu estou ouvindo coisas?

Eu giro ao redor, o cabelo em meus braços em pé.

Minha mandíbula bate no chão, como nos desenhos animados da Acme.

Eu já conheci o garanhão musical e ele é um puro-sangue, tudo bem.

Ele é um cavalo de corrida campeão com muitos truques sob sua sela.

Capítulo Doze

Mackenzie

Vamos tentar aplicar lógica neste momento de *Twilight Zone*[9].

Como é possível que o melhor e mais badalado encontro de uma noite, quase de uma segunda noite, também seja o novo professor de música do meu filho?

Estou sendo punida? Como ser punida funciona? E quem seria o 'punidor' nesse cenário? O Destino?

Claramente, essa é a ideia do filho da puta para uma boa risada.

Pegue o melhor sexo da minha vida, acrescente uma ótima conversa pós-coito, faça uma camada com alguns momentos de ternura, apimente com algumas trocas divertidas de mensagens de texto nos últimos dias, e então mexa no liquidificador com —desculpe, idiota— tempero que estraga todo o milkshake.

E eu realmente gosto de milkshakes.

Meus ombros caem, e toda a minha esperança de ter outro milk-shake de chocolate é frustrada pelo pior golpe de sorte de

[9] Zona crepuscular ou zona escura. Série de TV.

todos os tempos. Tipo em toda a história do universo, já que eu me permitir ter um segundo encontro, é um grande negócio.

Correção: *era*.

Não haverá segundo encontro porque o universo está fodendo comigo.

Ou então Big Ike e seu primo estão dando uma boa e velha gargalhada às minhas custas. Eu não posso acreditar que o cara que o primo dela recomendou como professor também seja o guitarrista da banda The Grouchy Owl.

Campbell olha para mim com um estoicismo em seus olhos verdes e um conjunto severo em suas feições que me diz que ele deve estar chocado também. Ele está fazendo tudo que pode para esconder isso. Ele não quer deixar na frente de Jamison, e eu poderia beijá-lo por isso.

Mas isso não está dizendo muito. Eu provavelmente poderia beijá-lo por qualquer coisa. Ele é insanamente beijável.

—O-o-oi—, eu digo, e sai seco e composto de várias sílabas. Ao apertar sua mão, tento formar palavras novamente. —Eu sou... Mackenzie. A mãe de Kyle. —

—Eu sou Campbell Evans. Prazer em conhecê-la, Mackenzie, — ele diz, sua voz um pouco rouca, como se estivesse tentando descobrir como essa confusão aconteceu também, mesmo quando nós dois fizemos o nosso melhor para varrer nossa pequena história clandestina para debaixo do tapete.

Mas sinceramente, quero saber por que ele é duas pessoas. Por que ele está aqui para ensinar meu filho e por que seus textos maliciosos estão no meu telefone. Nós nos olhamos por mais alguns segundos, dizendo com os olhos que o que aconteceu na minha cozinha fica na minha cozinha.

Jamison não é um para introduções estranhas embora. Ele pula e agarra meu braço. —Mack, você não está animada? É por isso que você está toda estranha? Oh espere. — Ele aperta a mão sobre a boca por um segundo e depois aponta para mim. —Você também teve uma paixão adolescente por ele. —

De olhos arregalados, eu levo meu olhar para Jamison. — O quê? —

—Você tinha que ter uma queda por Mason Hart dos Heartbreakers. É por isso que você está confusa, certo? Você me disse isso na faculdade. —

Eu franzi minha testa. —Eu disse? —

Poster.

Meu quarto.

Aquele homem.

Oh, minhas estrelas. Tudo está voltando para mim. Eu era uma caloura na escola quando sua banda adolescente era a estrela em ascensão do rádio, e ele e seu irmão eram lindos e quentes.

Meus olhos se arregalam, e eu olho para o homem que toca guitarra como se ele fodesse e fode como se ele tocasse guitarra.

Espera. Isso não é útil, cérebro.

—Você é *o* Mason Hart? — Eu falo. —Cantor sensação adolescente, parte da jovem dupla que virou trio, tocava com seus irmãos e teve três discos de platina? —

Campbell me lança um sorriso torto e é um sorriso que encantou milhões duas décadas atrás. Eu deslizo de volta no tempo e as imagens piscam na minha frente - os irmãos bonitos demais para serem verdadeiros em seus videoclipes, em revistas para adolescentes, em todo o rádio.

—Sim, mas eu não uso esse nome ultimamente, para ser honesto. Você pode me chamar de Campbell, e eu estou totalmente feliz em focar no presente. — Seu tom deixa claro - Jamison precisa se afastar do culto ao herói.

Essa não é a única coisa que teremos que desistir. Teremos que desistir de... *tudo*.

Antes que o momento se torne inchado com mais alguns pés na boca, Kyle aparece com um sorriso tímido no rosto enquanto caminha até Campbell.

—Oi. Eu sou Kyle Markson. Prazer em conhecê-lo. — Ele estende a mão para apertar.

Campbell se afasta de mim, dando todo o seu foco para Kyle. —Campbell Evans. Prazer em conhecê-lo. Eu ouvi que

você é um gênio das cordas. Por que você não toca sua música favorita para que eu possa ver com o que estamos lidando? —

E é assim que o professor de música desativa a bomba de tensão - concentrando-se no aluno. Os dois vão para a sala e Kyle pega seu instrumento e começa a trabalhar.

Jamison e eu saímos do apartamento para dar espaço para que eles pudessem fazer a lição sem que ficássemos rondando.

—Você acredita que ele ensina música? — Jamison pergunta quando chegamos à rua. —Ele pode tocar violino como um maestro. —

Nenhuma surpresa. Ele tocou meu corpo como um maldito Stradivarius.

—Ele sabe ensinar, certo? Por favor, me diga que você não contratou ele porque você tinha uma queda por ele no ensino médio? —

Jamison revira os olhos. —Puh-leese[10]. Dê-me algum crédito. —

—Bem? Eu mal ouvi uma palavra sobre suas credenciais. —

Jamison olha para mim enquanto caminhamos ao longo de seu quarteirão. —Querida, um homem não pode ficar animado com alguma coisa? Sim, obviamente Campbell Evans tem credenciais grandes e gordas. O homem tem um Bacharel em Belas Artes de Julliard, por chorar em voz alta. Eu não teria

[10] É um 'please ou por favor indignado'

contratado ele só porque ele é um astro do rock, ou porque ele conhece a Big Ike. Mas olá! Ele é uma estrela do rock! Essas são duas qualificações impressionantes. —

Eu bufo. Ele tem razão. Eu realmente não deveria estar duvidando do currículo do homem. Ele possui algumas costeletas de música sérias. —Eu só quero ter certeza que ele pode ensinar violino—, eu digo, porque isso é verdade. As coisas que ele fez para o meu corpo não são prova de que ele é competente em qualquer coisa, além de conceder uns Os.

É certo que ele é um deus com a guitarra. Isso eu sei de fato.

—Sim. Procure sua biografia se quiser. Ele começou a tocar violino aos quatro anos. Ele toca quase meia dúzia de instrumentos, Mack. Ele é uma dessas superestrelas musicais. Ele definitivamente sabe o que está fazendo. —

Eu diminuo meu ritmo enquanto eu pesquiso Mason Hart.

Imagens aparecem primeiro, e meu pulso dispara enquanto olho para um carrossel de fotos. Eu sou como uma velha suja pervertida em um adolescente, mas santa merda. O adolescente Campbell era muito maluco. Com o cabelo mais grosso que eu já vi, e apenas aquela quantidade perfeita de espinhas na testa, suas madeixas não poderiam ter sido mais feitas sob medida para uma sensação pop. Mas seu rosto era de matar. Sua mandíbula parece nunca ter encontrado um barbeador, e ele está se banhando em um charme juvenil de rosto fresco. Ele é tão bonito e desgrenhado como uma porra de *leão* , um tipo de sonho adolescente.

Mas ele também é bem diferente do adulto Mason. Ou Campbell, devo dizer. Com músculos vigorosos, braços cheios de tatuagem, barba por fazer deliciosa e rugas sensuais ao redor dos olhos, ele é bonito como o inferno agora.

E todo homem.

Cem por cento áspero, sexy, homem sujo.

E eu não posso dormir com ele novamente.

Uma lágrima pica a parte de trás do meu olho. Ou talvez seja o meu desejo sexual, chorando-me um rio e tocando o triste trombone. —Como é que uma ex-estrela pop se torna um professor de música? — Eu murmuro enquanto coloco o telefone de volta no meu bolso.

—Pelo que Barinholtz me disse, ele sempre planejou ensinar. Podemos perguntar, se você quiser. — Jamison desacelera na esquina e para, nivelando-me com seu olhar. — Você tem um problema com ele, Mack? —

Uh-oh

Hora de me livrar da inquisição. Hora de desligar tudo. Se eu deixar transparecer, que conheço o novo professor de Kyle no sentido bíblico, Jamison nunca vai me deixar viver livre disso. Eu balanço minha cabeça e aperto em um sorriso de bem-estar. Eu não quero que Jamison saiba que o novo professor é a razão pela qual eu estava brilhando no caminho para o acampamento.

—Fiquei surpresa e estou processando tudo. Mas ele parece ótimo—, eu digo, acenando meu telefone. —Sua biografia é convincente. —

Assim como são as fotos dele.

—Ele é realmente talentoso e construiu uma reputação como professor estelar—, acrescenta Jamison, retomando o ritmo.

—Ele parece totalmente estelar. — *E eu desistindo disso.*

—Eu acho que, contanto que Kyle se dê bem com ele, ele será uma ótima escolha, e isso não é simplesmente por causa de sua experiência. Mas eu tive um vislumbre de quem ele era. —

Eu tive um vislumbre dele me fodendo, e agora isso acabou.

—Eu amava completamente os Heartbreakers—, Jamison continua. —Às vezes ainda ouço suas músicas. —

—Oh sim, eu também—, eu digo levemente, mesmo que isso não seja verdade. Não me lembro da última vez que ouvi uma das músicas deles.

—Bom. Porque eu estava preocupado lá. — Jamison pega seu telefone do bolso e passa o dedo pela tela antes de fazer uma careta. —Merda. Eu preciso ir ao escritório. Nossa protagonista torceu o tornozelo e nossa abertura é em uma semana. —

Eu o enxuto em direção ao metrô mais próximo. —Vá, vá. Você deve salvar *Chicago*. —

Ele deixa cair um beijo na minha testa. —Deixe-me saber como todos pensam que a lição foi, e se devemos continuar. —

—Claro—, eu digo, então eu perambulo pela vizinhança dele pelo resto da hora, minha mente ocupada o tempo todo com a decepção de que meu encontro no sábado não poderá acontecer. Namorar o professor de música do meu filho seria uma má ideia. Se as coisas não dessem certo com a gente, eu estaria presa vendo ele em cada aula. Seria estranho para mim, mas potencialmente pior para Kyle. Não quero arriscar que ele perca a chance de trabalhar com um gênio musical só porque quero ter o meu caminho com seu professor. E eu não quero demitir Campbell simplesmente para poder dormir com ele. Isso parece um pouco, como diremos, *egoísta*?

Volto ao prédio de Jamison, usando minha chave para entrar no apartamento.

Assim que a porta se abre, o riso de Kyle encontra meus ouvidos. —Fantástico. Eu sempre quis aprender essa música. —

—Se você puder dominar Brahms, eu ensinarei a você. —

—Promete? — Kyle pergunta.

—Cara. Considere isso como um juramento de sangue. —

—Tudo bem. Estou te segurando nisso. —

Um sorriso se estende pelo meu rosto enquanto vejo Campbell apertar a mão de meu filho.

—Como foi? —, Pergunto.

Por favor, diga que foi horrível e que você não pode imaginar trabalharem juntos, e que o momento em que presenciei foi a única vez que você se deu bem durante toda a aula.

ESPERE. *Mackenzie má.* Não deseje isso.

Kyle se vira. —Foi incrível. Ele me escutou tocar e depois me mostrou como combinar Bach com Jay-Z. —

Campbell encolhe os ombros. —Apenas algumas boas melodias de rap que soam bem no violino. —

Kyle ri. —Você sabe que ninguém mais diz 'rap', certo? —

Campbell coça a cabeça. —Não, mas ouvi dizer que não sou descolado também. É o que minha filha me diz. —

Eu suprimo outro sorriso quando penso em nossa troca de texto na noite passada. Nenhum de nós é descolado em tudo.

Campbell tranca os olhos comigo e mil pensamentos sujos passam pela minha mente. Ele me dobrando sobre o balcão. Me fodendo no balcão. Colocando-me nas minhas mãos e joelhos na minha cama.

Essas imagens escorregam e deslizam com as outras. A ternura que ele mostrou na cama quando conversamos. As perguntas que ele me fez. Os textos que compartilhamos sobre música, curiosidades, crianças e muito mais.

Nós nos conectamos fisicamente, mas também começamos a despertar emocionalmente. Ele é o primeiro

homem com quem eu estou tão animada para sair em um encontro em anos.

Enquanto ele fala sobre o potencial de Kyle, seu talento bruto, e onde ele o vê indo, eu posso dizer exatamente por que Campbell é bom em ensinar - há uma confiança, uma facilidade e uma excitação em sua voz. Eu também posso dizer que Kyle gosta dele, já que ele está ouvindo, balançando a cabeça e sorrindo.

—Isso parece ótimo. Eu vou falar com Kyle, e eu posso voltar para confirmar com outra lição, — eu digo, e a mensagem sutil deve ser clara - eu quero ter certeza que o garoto também gosta dele.

Mas o garoto interrompe. —Mãe, está tudo bem. Eu gosto do Campbell. Estou pronto para agendar mais lições. Você não precisa me questionar em particular para descobrir o que eu realmente penso. Ele me desafiou de maneiras que ninguém faz há muito tempo, então eu estou bem com ele. —

Eu rio. —Boa maneira de explodir meu disfarce. —

Kyle sorri enquanto agarra seu estojo de violino. —Taylor acabou de me mandar uma mensagem. Nós pegamos uma hora extra hoje para praticar no centro comunitário, e depois queremos jogar alguns videogames em sua casa. Posso ir vê-lo antes do jantar? —

—Saia daqui—, eu digo, apontando para a porta, feliz que ele quer fazer música e sair com seus amigos em seu quarteto de cordas. O centro comunitário está perto o suficiente para

poder ir andando. —Eu vou passar pela casa de Taylor mais tarde para pegar você. —

Ele corre, e isso me deixa sozinha com o homem que eu quero namorar, mas não consigo.

O silêncio nos protege. O constrangimento entre nós. Estou a um metro e meio do homem que me viu nua, e estou morrendo de vontade de saber o que ele está pensando e se seus pensamentos são tão desconcertados quanto os meus.

Campbell segura meu olhar. —De todas as conexões de gim em todas as cidades do mundo. —

—Sim, isso é alguma sorte—, eu digo, desanimada.

—Eu não tinha ideia de que você era mãe dele. —

—Sim, o mesmo aqui. — Eu bato no meu peito. —Bem, eu sei que sou mãe dele, mas não tinha ideia de que você seria o seu professor. —

Sua voz é suave e carinhosa quando ele atravessa a sala de estar e coloca a mão no meu braço. —Você preferiria encontrar outro professor? Eu entendo se você não me quer por perto, se é estranho demais. Mas eu quis dizer o que eu disse. Eu nunca vi uma criança com talento bruto. —

Eu gemo, desejando que ele dissesse qualquer coisa além disso. Quer dizer, eu quero isso. Eu só queria que isso não fosse tão frustrante. —Como você é uma estrela pop, um guitarrista e um professor de música? — Eu deixo escapar, porque eu ainda estou espantada por ele ser uma tripla ameaça.

—Eu ia lhe contar tudo isso no sábado à noite. —

—Você tinha seus pontos de discussão mapeados para o nosso encontro? —

—Eu estava preocupado que sem eles não teríamos nada a dizer—, diz ele secamente. —Mas para responder à sua pergunta em poucas palavras, sou muito musical. Está no meu sangue. Está na minha alma. Eu posso tocar cinco instrumentos. Comecei com violino aos quatro anos, acrescentei piano aos seis e decidi que queria aprender guitarra porque era legal. Peguei isso quando tinha doze anos. Adicionando baixo depois. —

—Isso é definitivamente um prodígio. —

Ele encolhe os ombros timidamente.

—Qual é o quinto instrumento, no entanto? —

Ele balança as sobrancelhas. —Espere até você me ver tocar o xilofone. —

Eu não aguento. —Agora estou ainda mais triste, já que teria sido uma ótima visão - você naquele minúsculo pequeno instrumento. —

—Mas, como eu disse, posso me afastar se você preferir. —

Ele está perguntando se eu preferiria sair com ele em vez de mantê-lo como professor do meu filho? —Você quer dizer que você se afastaria para que pudéssemos namorar? — Eu pergunto, mas mesmo quando digo as palavras, elas soam

horrivelmente egoístas e completamente antitéticas a quem eu sou como mãe. Eu mal estava me dando permissão para namorá-lo quando ele não era o novo professor do meu filho.

—Mas mesmo se você não quisesse namorar, eu poderia me desculpar, se você quiser, se isso te deixa desconfortável— , ele diz, apontando para mim.

Eu arrasto a mão pelo meu cabelo. A perspectiva de namorá-lo é deliciosa demais para o meu próprio bem. Mas se ele cancelasse como professor, eu teria que explicar para Jamison e Kyle, e realmente, é algo muito novo entre Campbell e eu para esse tipo de conversa. *Ei, eu demiti seu professor desde que eu transei com ele e quero ver se há algo lá além de uma segunda ou terceira foda. Ok, obrigada.*

Eu suspiro pesadamente, e o som está cheio de arrependimento. —Olha, tanto quanto eu quero ver você de novo, em todos os sentidos da palavra, eu não quero que você se afaste. Mas acho que vamos ter que nos afastar, se você sabe o que quero dizer. —

Ele suspira, mas sorri também, em reconhecimento. — Entendi. —

—Eu preciso fazer o que é melhor para Kyle, e estar envolvida com seu novo professor não é uma ótima ideia. O programa de música de sua escola não é muito bom, então gostamos de garantir que as pessoas com quem ele trabalha fora da escola sejam excelentes. —

Ele levanta as mãos. —Ei, o fato de que seu filho vem em primeiro lugar é mais uma razão do por que eu gosto tanto de você. — Ele estala os dedos. —Oh espere, eu não posso mais gostar de você. Eu vou esquecer que vi você nua e gozando forte em meus braços. —

—Campbell—, eu repreendo, mas estou retribuindo um sorriso, —você não pode dizer coisas assim agora. —

—Eu não posso? —, ele pergunta inocentemente. —Mas eu acabei de dizer. —

Eu sacudo o dedo para ele. —Você é perverso. —

Ele se aproxima. —Então você também é, e é por isso que eu não vou esquecer facilmente o quão atraente você é com o meu pau na sua boca. Mas eu farei o meu melhor. —

Um arrepio arrebenta meu corpo enquanto olho descaradamente para seus lindos lábios. —Eu vou tentar fingir que não sei o quão imunda é a sua boca. —

E estamos de volta ao flerte, o que não devemos fazer.

—Devemos falar sobre as lições? Como isso vai funcionar? — Eu tento me concentrar em ser responsável.

—Deveríamos. Mas eu tenho mais uma pergunta primeiro. Ele se aproxima e passa os dedos pelo meu braço, fazendo-me tremer. —Onde estava o meu pôster? Na parede ou acima da cama? —

Eu solto uma respiração instável. —Acima da cama. —





Capítulo Treze

Campbell

Deixei essa imagem demorar um pouco mais - uma adolescente Mackenzie sonhando comigo. Sim, isso é descontroladamente inapropriado, mas completamente incrível. Não vou mentir.

Eu abano o pensamento, porque estou mais curioso sobre a mulher atual.

Eu levanto meu queixo. —Então... Jamison? —

Ela corta a mão no ar enquanto se dirige para a cozinha, respondendo rapidamente. —Nós não estamos juntos. —

Rindo, eu balanço minha cabeça. —Estou claro sobre isso. Eu também imaginei isso desde que vocês tem casas separadas, por conta de você me levar para a sua casa na outra noite e por foder meu cérebro. —

Seus olhos saltam e ela aponta para mim. —Ei. Você fodeu meu cérebro. Por favor, pegue a ordem de fodedor de cérebros direito. Além disso... — ela diz, inclinando a cabeça para o lado como um filhote curioso, —por que isso é chamado de foder seu cérebro? É essa a metáfora menos atraente para o sexo de todos os tempos? —

Eu levanto um dedo. —Tecnicamente, o menos atraente seria foder a merda fora de alguém. —

Ela se encolhe e faz um som de engasgo. —Como isso se tornou uma sentença? — Ela segura duas canecas de seu lugar no balcão. —Chá verde? —

—Sim, por favor. E eu não sei como isso se tornou uma. Talvez eu não queira saber. Mas em vez disso, digamos que eu fodi você sem sentido, três vezes. Isto soa melhor? —

Ela aperta o canto dos lábios enquanto coloca uma chaleira no fogão. —Não me diminua. Não foram quatro? Eu não quero que você remova retroativamente meu quarto orgasmo. —

Eu atiro para ela. —Você não sabe, Mackenzie? Os orgasmos nunca podem ser removidos retroativamente. O Conselho dos Orgasmos considera todos os clímax eternos. —

—Eu amo as regras do Conselho dos Orgasmos. De qualquer forma, foi muito impressionante. Você foi muito impressionante. —

—Você foi. —

—Não, você foi. —

—Nós Fomos. —

—Tudo bem, nós fomos. Além disso, para responder à sua pergunta, Jamison é gay. Eu não sei se você percebeu isso. —

Eu coço minha mandíbula enquanto me movo para o balcão. —Eu meio que percebi isso. O comentário do poster e assim por diante. Vocês estavam juntos e depois ele assumiu? —

Ela zomba. —Deus, não. —

Eu franzo minha testa. —Você diz isso como se fosse a coisa mais absurda de todas. Isso acontece. —

Ela balança a cabeça enquanto toca a chaleira. —Eu estou bem ciente de que isso acontece, mas neste caso, nós éramos melhores amigos, e se você quiser saber o tamanho da estupidez ou as profundezas da amizade, seria eu dando uma chance a meu amigo bissexual para ver se ele gostava de garotas uma noite bêbada na faculdade e depois engravidar por causa disso. —

Eu não posso evitar. Eu rio. Isso é demais. —Essa seria de fato a definição de amizade, para colocar seu corpo assim. Mas é legal você ter um amigo tão bom e co-pai. —

—Estou com sorte. Não há ninguém com quem eu prefira ter uma criança. Isso é estranho? —

Eu sacudo minha cabeça. —Não, não é. Faz todo o sentido. As famílias podem surgir das maneiras mais incomuns. —

A chaleira assobia, e ela desliga e derrama. —Tenho certeza de que é fácil dizer agora porque tenho meu filho - e olha, todos nós podemos ir em frente e admitir que eu tenho o filho mais incrível do mundo, porque eu tenho—, diz ela com

um sorriso enorme. —Mas tudo funcionou de uma maneira estranha e maravilhosa. —

Quando ela vai para a sala de estar com as canecas, eu faço o meu caminho para o sofá. —Parece que funcionou para você. Você já esteve com mais alguém desde então? Já se casou? —

Balançando a cabeça, ela se senta ao meu lado e sopra na caneca fumegante. —Eu namorei aqui e ali. Ao longo dos anos, havia alguns caras, mas nenhum com quem eu realmente me conectei em um nível significativo. —

Eu aceno, entendendo completamente. —É assim que tem sido para mim também, desde que Samantha era pequena. Eu namorei, mas realmente não encontrei ninguém que entenda totalmente a situação. —

Ela limpa a garganta. —E você? Eu tenho que confessar, eu não sou uma grande fã de celebridades. Eu realmente não conheço a história de você e sua filha. —

Um sorriso aparece no meu rosto. —Eu amo que você não é uma viciada em notícias de celebridades—, eu digo, passando o dedo pelo seu braço. Isso é provavelmente algo que eu não deveria fazer. Esse tipo de contato é algo que eu deveria resistir, mas tocá-la é tão natural. Seu humor, sua inteligência, sua gentileza e sua sensualidade ridícula me fazem querer colocar minhas mãos nela. —Na verdade, eu amo que você não tivesse ideia de quem eu era. —

—Não é tão fácil ligar os pontos. Você tem ... o quê? Trinta e quatro? —

Eu faço um gesto para o teto com o polegar. Vá mais alto. —Trinta e cinco. —

—Meu ponto. Você tem trinta e cinco e não dezessete. Você não parece exatamente o mesmo. —

Eu faço beicinho, em seguida, tomo um gole do chá quando eu solto o seu braço.

Ela bate no peito. —Nem eu! Tudo bem se não nos parecermos com nossos eu adolescentes. —

—Verdade. Eu não tinha todas essas tatuagens quando era adolescente. — Eu estendo meu braço. Ela olha para as tatuagens e, em seguida, traça a sequência de notas musicais envolvidas acima do meu cotovelo e o sol no meu bíceps.

—Isso é lindo. Eu amo o sol. É tão resplandescente e brilhante. Isso é um trabalho fantástico de design. —

—É, mas você sabe o que é ainda melhor? —

—O quê? —

Eu alcanço minha mão sobre a minha cabeça, agarrando a bainha da minha camisa. Em um movimento rápido, eu puxo-a para fora.

Seus olhos se arregalam. —Campbell—, ela sussurra.

—Não se preocupe. Vou colocar de volta. — Eu me viro para que ela possa ver a parte de trás do meu ombro. —Você provavelmente perdeu na outra noite. —

Ela suspira. —Essa é a melhor Sam-Eu-Sou-Sempre. — Seus dedos se lançam para fora, e posso senti-la viajando ao longo da ilustração do personagem Dr. Seuss usando um chapéu vermelho e segurando um prato de ovos verdes e presunto.

—Eu fiz isso quando ela tinha três anos. Era o seu livro favorito. Eu li para ela provavelmente dez vezes por dia. Pelo menos parecia assim. —

—Você os comeria em uma caixa? Você os comeria com uma raposa? — Ela diz suavemente.

—Não em uma caixa. Não com uma raposa. Não em uma casa. Não com um rato—, eu respondo, relaxando em seu toque enquanto ela delineia minha tatuagem.

—Eu não os comeria aqui ou ali. Eu não os comeria em lugar nenhum—, dizemos juntos.

Sua mão cai. —Grande tatuagem. —

—Obrigado. — Eu puxo a camisa de volta e me viro para encará-la. —Seus beija-flores são muito legais também. — E porque eles estão espiando de dentro de seu colarinho, eu mergulho para um beijo rápido, pressionando meus lábios nos pássaros, em seguida, lambendo-os.

Ela treme enquanto eu a beijo. —Não devemos fazer isso. —

—Eu sei, mas eles são muito atraentes, e eu não consegui beijá-los na outra noite. — Eu beijo meu caminho até os

pássaros, inalando sua pele doce, saboreando a maneira como ela responde ao mais simples dos beijos. Dói-me parar, mas consigo me afastar, fazendo o meu melhor para cumprir as regras.

Ela escova as mãos contra as coxas. —Bem, eu não estou quente nem incomodada, de jeito nenhum. —

Eu mexo minhas sobrancelhas. —Nem eu. —

—Meu ponto, antes de você jogar sujo, é que você não tinha toda essa barba sexy e viril na adolescência, ou as linhas de riso que eu acho que são mega gostosas. Eu olhei fotos suas no Google durante a aula. — Um olhar tímido cruza seu rosto.

—Você estava me verificando quando eu era um adolescente quente. —

Ela encolhe os ombros como se dissesse *O que eu poderia fazer?* —Você era um garoto de dezessete anos totalmente quente. Eu te disse que tinha fotos suas na parede, então eu tive que te checar depois que você apareceu aqui. — Ela pega sua caneca e toma um gole.

—Você me comparou com o meu eu mais jovem? —

—Olha, meu eu mais jovem pervertido verificou seu eu mais jovem, e meu pervertido eu mais velho checa seu eu mais velho. Acho que o homem que você é agora é gostoso como pecado, mas não devemos ir para lá. —

Eu gemo e tomo um gole do chá. Eu gostaria que estivéssemos indo para lá. Mas eu entendo. Eu entendi.

—Além disso—, ela diz gentilmente, —tenho a sensação de que você não queria que eu perguntasse o que perguntei. É um tópico fora dos limites que eu não deveria trazer de novo? —

—Não. — Eu balanço minha cabeça e finalmente a respondo. —A mãe de Sam morreu quando ela tinha dois anos. —

—Oh, eu sinto muito. — Ela chega para frente e aperta minha mão, um gesto gentil. —Isso deve ter sido tão difícil. —

—Foi, na época. Nós fomos casamos por três anos, e a banda ainda estava junta, apesar de não tocar tão frequentemente. Mas nós fizemos uma turnê com vinte e poucos anos, pelo menos para Miller e eu, já que somos mais velhos que Miles. Isso foi muito difícil para Julie, minha falecida esposa. Depois que Sam nasceu, foi ainda mais difícil. Julie acabou sofrendo de depressão pós-parto. —

A expressão de Mackenzie é gravada com simpatia. —Isso é tão difícil. Eu mesmo não experimentei, mas ouvi que pode ser uma coisa horrível. —

—'Horrível' é exatamente a palavra para descrevê-la. — Eu estremeço, lembrando daqueles dias sombrios, quando eu não tinha ideia de como ajudar minha esposa. —Eu não tinha ideia do que fazer. Ela estava completamente deprimida. Honestamente, acho que a depressão pós-parto provavelmente nunca terminou. Transcorrida para depressão regular. Ela estava tomando remédios, e ela realmente lutou quando eu estava fora da cidade. Eu tentei arrumar para que ela tivesse

sua família ou sua irmã por perto e ela não ficasse sozinha, mas não foi o suficiente. —

Eu tomo outro gole do chá, grato pela distração da bebida. Já faz mais de uma década, mas algumas histórias são difíceis de contar. —Uma noite, ela tomou pílulas demais, junto com alguns outros remédios que ela tomava. Foi letal. Sua irmã veio cedo na manhã seguinte para ajudar, e descobriu Sam brincando sozinha em seu quarto, esperando que sua mãe acordasse. Sua irmã encontrou Julie em sua cama. —

Mackenzie leva a mão à boca, segurando um soluço enquanto um brilho de umidade cruza seus olhos castanhos. —Isso é tão triste, Campbell. Eu sinto muito pela sua família, e que você, Julie e sua filha passaram por isso. É tão trágico. —

—Isso é exatamente o que era. Eu me culpei. Realmente me espanquei por isso. —

Ela se afasta e me olha fixamente. —Mas não é sua culpa, Campbell. —

—Parecia que era, naquela época. —

Sua voz é firme. —Não. Não é sua culpa. As pessoas são estranhas de certas maneiras. Não somos responsáveis pela saúde mental de outra pessoa. Você fez tudo que podia por ela. —

Eu sei o que ela está dizendo é verdade, mas uma pequena parte de mim sempre se pergunta. —Às vezes eu pensava que deveria ter ficado em casa. Não saído em turnê nem nada. —

—Mas não é assim que devemos viver nossas vidas. Você não deveria ter alguém que você ama em prisão domiciliar. —

—Eu sei disso agora. Foi difícil no começo, mas eu realmente sei disso agora. —

Ela pega a minha mão e a aperta. Não é sexual. É reconfortante. —Isso deve ter sido tão difícil, ter vinte e três anos e ter uma menina para cuidar de tudo por conta própria. —

—Sam me fez passar por isso. Cuidar dela era minha maior prioridade. Eu tive que me concentrar na minha vida. — Eu imagino Sam como uma garotinha, querendo que eu a leve para o parque, para brincar com bonecas e caminhões, para fazer biscoitos com ela. —Cuidar de Sam me ajudou a parar de sentir tanto a falta da mãe dela e criar uma nova vida. Foi há muito tempo e aprendi com o tempo a seguir em frente. —

O sorriso de Mackenzie é gentil, cheio de compreensão. — Eu não sei se é justo esperar que alguém realmente supere uma perda como essa, mas eu estou feliz por você se sentir assim. —

—Mas foi por isso que a banda se separou—, acrescento, batendo no meu peito. —Eu terminei a banda. Eu não queria mais tocar assim. Não queria esse estilo de vida. —

—É por isso que você ensina? —

Eu sacudo minha cabeça. —Eu sempre quis ensinar. Esse foi o plano quando eu fui para a faculdade. Tudo mudou mais

rápido na direção de ensino quando me tornei pai solteiro. Eu queria estar lá para Sam. Não perder nada. —

Mackenzie aperta minha mão. —E agora veja o que você fez. Você fez esta incrível segunda carreira como um professor fantástico. Estou animada que Kyle esteja trabalhando com você. Ele realmente se iluminou no final da aula. —

—Ele fez. Ele é incrível para ensinar. Estou empolgado para trabalhar com ele. Ele é um bom garoto. —

Enquanto bebemos nosso chá, falamos mais. Faço perguntas sobre o seu negócio de design gráfico e ela fala sobre alguns dos projetos em que trabalhou ao longo dos anos para agências de publicidade, lojas, autores, web designers e muito mais.

—Você sempre quis trabalhar para si mesma? —

—Na verdade não. —

Isso me surpreende. —Explique. —

—Bem—, ela diz, com uma expressão de desgosto no rosto. —Eu planejava trabalhar em uma agência de publicidade, e eu tinha um emprego alinhado depois da formatura, mas então isso aconteceu. — Ela faz um arco do tamanho de uma bola de basquete na sua barriga.

—Você não aceitou o emprego? —

Ela sacode a cabeça. —As horas teriam sido muito brutais com um recém-nascido, então eu vivi com meus pais no primeiro ano após a faculdade, economizando dinheiro e

fazendo design gráfico freelancer à noite. Depois de um ano ou dois, eu tinha clientes suficientes para me mudar para a cidade, conseguir meu próprio lugar e construir meu negócio, mas demorou um pouco. —

—Isso é impressionante. —

Ela estreita as sobrancelhas. —É impressionante que eu tive que viver com meus pais e um recém-nascido? —

Eu rio, balançando a cabeça. —É impressionante você ter tirado tudo isso de letra Mackenzie. Você não estava planejando uma criança, mas você fez funcionar e abriu um novo caminho para sua carreira. —

—Talvez. — Ela encolhe os ombros.

—Ei, não é um talvez. É um inferno de sim. E é incrível. —

Um pequeno sorriso aparece em seu rosto. —Obrigada. —

—Você era uma daquelas crianças que sempre foi boa em design? —

—Eu era uma campeã em rabiscos—, ela responde, erguendo o queixo para o alto. —Eu rabisquei constantemente na escola. Eu poderia ter ensinado uma grande classe em rabiscos. —

—É assim mesmo? —

—Eu rabiscava absolutamente tudo. Todas as mesas e cadernos. Eles me chamavam de Mackadoodle[11]. —

—Mackadoodle—, eu digo, deixando aquele som rolar na minha língua. —Esse é o melhor apelido que eu já ouvi. Você é Mackadoodle a partir de agora. Você não pode ser mais nada. —

Ela revira os olhos. —Eu não vou responder a Mackadoodle. —

Eu me inclino mais perto e bato meu ombro no dela. —Eu vou fazer você responder a Mackadoodle. Se eu tiver que te desgastar com... —

Eu não posso chatageá-la com beijos como eu quero.

—Beijos? — Ela sussurra suavemente.

—Beijos que não podemos ter. —

—Não há mais beijos—, diz ela com uma carranca. —De agora em diante, você é apenas o professor de violino do meu filho. —

Eu vagueio meus olhos sobre ela, apreciando a vista de sua figura pequena e elegante, seu cabelo exuberante em que eu envolvi minhas mãos, suas sardas que de alguma forma são na medida de adoravelmente sexy. —E você é a mãe ridiculamente gostosa de meu aluno que eu fodi e ainda quero foder. —

[11] Tradução para Doodle é rabisco. Então o nome com uma tradução literal seria: Mackrabisco

Ela estremece. —Quando você diz coisas assim, você torna isso muito mais duro. —

Eu olho para a minha virilha. —Oh, definitivamente é muito mais duro. Ficou ainda mais duro nos últimos dez segundos quando pensei em te foder novamente. —

Ela bate na minha coxa. —Você é realmente perverso. —

—Você é realmente tentadora, Mackadoodle. —

—Você é tentador também, Mason Hart—, ela diz, e eu deixo cair meu queixo em surpresa fingida sobre o nome. —Mas nós temos que ser bons. Nós concordamos em ser bons. —

Eu concordo. —Nós seremos bons. Nós seremos tão bons em não fodermos um ao outro. —

Ela levanta o punho em vitória. —Nós seremos os melhores em não foder um ao outro. —

Eu me deixo saborear um último olhar para a linda mulher ao meu lado. —Dito isso, eu realmente deveria sair porque se eu ficar mais um segundo, eu vou tentar foder com você no sofá do seu não-exatamente-ex. E se isso acontecesse, eu teria que me demitir em meu nome. —

Ela levanta uma sobrancelha em uma pergunta. —Por que em seu nome? —

—O sofá de um homem é sagrado. —





Capítulo Quatorze

Mackenzie

Ouvi serenata por Bach e Jay-Z durante todo o dia de sábado enquanto trabalho em um novo design para um cliente de agência de publicidade. Kyle para de tocar para almoçar - meu peru mundialmente famoso com torradas de abacate é a estrela da refeição - e um rápido passeio até a loja de material de escritório na esquina para comprar alguns artigos escolares de última hora. Então, voltamos ao apartamento e ele insiste em me mostrar o mash-up em que está trabalhando desde ontem.

Eu me sento no sofá e dou a ele minha atenção por alguns minutos de bondade aural.

Eu torço e aplauso no final. —Bis, bis. —

Ele faz uma reverência exagerada. —Não se esqueça de agradecer o músico ao sair. —

Eu pego na minha carteira alguns centavos e os atiro a seus pés.

Ele cai de joelhos e pega-os com uma mão. —Eu posso comer um biscoito! Posso comer um biscoito, mãe! —

Sua teatralidade me faz rir.

Quando ele abaixa o violino no estojo, ele olha para mim, a seriedade em seus olhos castanhos. —Isso soou bem? —

Eu digo. —Sim. Para algo em que você está trabalhando há menos de vinte e quatro horas, parece ótimo. —

—Certo, claro. Precisa de trabalho. —

—Mas você vai chegar lá. É um começo fantástico. —

Ele bate ao meu lado. —Mãe, esse professor é legal. Eu realmente gosto dele. Ele me mandou alguns novos exercícios para trabalhar. —

Eu arqueio uma sobrancelha. —Ele mandou? —

—Sim, e eles não são exercícios chatos como os que meu último professor me fez fazer. —

—Não ser chato é um excelente caminho a se seguir. —

Ele desaparece correndo para o seu quarto e emerge alguns minutos depois vestindo uma camisa com listras e perfurando o interior de uma luva de beisebol bem usada. —Papai está me pegando em quinze minutos. —

—Certo. Jogo de beisebol hoje à noite. —

Logo, Jamison passa e pai e filho partem para ver os Bronx Bombers. Eu mergulho de volta ao trabalho, me enterrando no design de uma campanha publicitária de viagens.

À medida que a tarde começa a desaparecer, minha vida social, ou a falta dela, me dá um tapa na bunda.

Eu não tenho criança esta noite. Eu deveria estar em um encontro.

Eu me afasto da minha mesa, pego meu telefone e ligo para Roxy. Quando ela responde, eu pergunto se ela quer ir ver um filme ou comer alguma coisa.

—Eu gostaria, mas eu tenho um encontro hoje à noite graças a Abundância de Amor Chunka Burning Hot. —

—Esse é um novo site que você está usando? —

—Parece promissor, não é? —

—Isso é realmente um site de namoro? —

Ela ri. —Não. Eu vou sair com esse cara que mora no quarteirão. Nós continuamos nos esbarrando no metrô, e ele finalmente me convidou para sair. —

—Oh certo—, eu digo, lembrando dela me dizendo sobre o cara do trem. —Fantástico. —

—E você e o Guitar Hero? Você não deveria sair com ele hoje à noite? —

Eu suspiro pesadamente. Eu não a vi desde a tragédia da bofetada do destino de ontem. —Acontece que ele é o novo professor de música do Kyle. —

—Ouch—

—Eu sei. —

—Isso é como um drama de confusão no nível de mistura de sabão. —

—É como uma telenovela, irmã. Ah, e há um outro pequeno detalhe que nós duas não conseguimos entender quando ele tocou no The Grouchy Owl. —

—O que é isso? — Roxy pergunta curiosamente.

—Ele é Mason Hart, ex-vocalista e guitarrista dos Heartbreakers. —

Ela grita. Seu tom aumenta tão alto que eu puxo o telefone para longe da minha orelha. —Eu amava eles. Eu ainda amo a música deles. Eu estava ouvindo —Hit the Road— no outro dia. E —Love Me Like Crazy— é uma das minhas músicas favoritas de sempre. —

Eu faço uma nota mental para procurar por essas músicas no YouTube mais tarde. —Eu me lembro de tocá-las quando eu estava deitada na minha cama no colégio, olhando para o teto, sonhando acordada com um cara que eu tinha uma paixonite. —

—Além disso—, diz ela, suas palavras caindo na velocidade da luz. —William trabalha com Miles Hart. Ele mencionou isso quando começou sua empresa. Ele o levou um ano ou dois atrás. —

Meu queixo cai quando ela menciona seu irmão, um cara de finanças que recentemente lançou sua própria empresa de gestão de fortunas. —Você está de brincadeira? Não me diga que Ike fez as apresentações. —

Ela ri. —Haha. Acho que não. William conseguiu alguns clientes de alto perfil quando começou. Atletas e celebridades. Mas eu ainda não consigo acreditar que Mason Hart se ilumine em um pequeno bar local. E ensine música. Isso é tão legal. É como a máxima da atitude eu-faço-porque-eu-quero. —

Eu relembro minha conversa com ele ontem. É exatamente por isso que Campbell faz o que ele faz. —Isto é. —

Eu posso ouvir Roxy se movendo em torno de seu apartamento, seus saltos estalando contra o chão, seu gabinete abrindo e fechando enquanto ela provavelmente está dando os últimos retoques em sua maquiagem. —Mas o que você fez foi o melhor—, diz ela. —Você pode imaginar o que aconteceria quando ele não fosse mais capaz de entregar múltiplos Os? Você o abandonaria, mas ele ainda viria para ensinar —dó ré mi fá sol lá si—. Você pode dizer super desconfortável? —

Eu caio no meu sofá. —De alguma forma, eu não acho que ele de repente perca essa habilidade. —

—Mas o ponto é que os relacionamentos têm um jeito de não dar certo—, ela diz, sempre a cínica. —Falando nisso, eu preciso correr e ver se esse encontro vai se transformar no próximo relacionamento que morre de forma horrível. —

—Boa sorte, minha amiga pessimista. —

—Amo você. —

Quando desligo, decido aproveitar ao máximo o meu tempo só.

Eu encontro uma aula de spinning de sábado à noite, exercito meus velhos miolos cansados e exponho meus músculos doloridos em um banho quente quando termino.

Às sete, estou exausta e estou vestida com calças de yoga e uma regata. Eu sei como festejar ou o quê?

Eu pego meu livro de trivia e leio vários capítulos novos. Eu abro meu laptop e jogo alguns jogos online. Eu clico no Netflix e vejo que Idris ainda está esperando por mim. Mas a Netflix também acha que eu deveria assistir Hugh Jackman em Les Mis, o que me lembra...

Um texto não pode machucar.

Eu pego meu telefone.

Mackenzie: Se não podemos sair, você pode pelo menos me contar a história do Les Mis que você iria compartilhar?

Campbell: Acha que você pode lidar com isso?

Mackenzie: Agora minha curiosidade está completamente aguçada.

Um minuto depois, um clipe do YouTube aparece no meu telefone. Eu bato em um vídeo granulado que tem cerca de vinte e cinco anos de idade. E oh meu Deus, Campbell é o mais adorável moleque de rua de dez anos que eu já vi quando ele canta sobre —Little People—.

Quando termino, eu ligo para ele. —Eu não quero dizer isso da mesma forma que eu admirava o seu rosto adolescente

de Tiger Beat, mas você é tão adorável no palco cantando com os revolucionários franceses. —

Ele se arrepende. —Esse é o meu pequeno segredo sujo. Eu comecei como ator infantil. Agora você sabe porque eu não podia te dizer quem eu era quando te conheci. Você teria corrido para as colinas. —

—Oh, homem de pouca fé. Eu acho que é completamente incrível. — Eu praticamente salto com emoção. —Cara, você estava em um musical. Você não é apenas uma estrela do rock, mas você estava no Great White Way. Minha admiração por você está alta agora. —

Ele ri com mais força. —Você é uma piada, Mackadoodle. —

—Me conte tudo sobre isso. Como era no palco? Como eram os camarins? Como foi Fantine? Ela era uma diva total? Preciso conhecer todos os detalhes. —

Eu caio no sofá enquanto ele me diverte com histórias de como era trabalhar na Broadway quando ele tinha dez anos. Estou sorrindo e rindo o tempo todo.

Ele limpa a garganta. —Ei, você está sozinha em casa? —

—Eu deveria ter um encontro com esse cara completamente fascinante e bonito, mas isso não aconteceu. —

—Hã. Engraçado. Eu deveria ter um encontro com essa loira cativante, mas o destino decidiu nos foder com uma motosserra. —

—Você deveria escrever uma música sobre isso. O destino fodendo com uma motosserra. Isso seria uma música incrível. —

—Na verdade, antes de você ligar, eu estava trabalhando em uma nova música para o Righteous Surfboards. —

Eu me sento mais alto. —Você estava? Posso ouvir? — Minha voz se eleva, esperançosamente.

—Ainda não está pronta. Mas você gostaria de ir mais longe? — Ele parece ansioso para compartilhar comigo.

—Eu adoraria. Eu realmente adoro sua música, Campbell. —

—Obrigado. Eu gosto de ouvir isso, especialmente porque não parece ser o seu estilo. —

—Você está de brincadeira? Eu adorei ouvir vocês tocarem. Eu me diverti muito, e não foi só porque eu estava pensando em você nu—, eu digo, e há algo que é meio que libertador, estou aprendendo, falando com alguém de quem gosto, mas não posso namorar. É como se eu pudesse dizer todas essas coisas que eu poderia ter mantido pressas antes. Saber que não vai a lugar nenhum desencadeia a honestidade.

—É bom saber que minhas músicas podem transcender pensamentos de nudez. —

—É a prova do seu talento musical. — Eu me inclino para trás contra as almofadas do sofá, estabelecendo-me na conversa. —Onde está sua filha esta noite? —

—Ela está jogando golfe em miniatura. Há algum lugar de mini-golfe que brilha no escuro, onde ela foi com um monte de amigos. —

—Eu conheço esse lugar. É tão divertido. Tudo é laranja e amarelo e verde néon. —

—Espere. Você é uma super estrela no mini-golfe também? —

Eu rio. —Eu sou melhor em trivialidades, mas eu posso me manter no minigolfe. —

—Seria divertido brincar com você em algum momento— , diz ele, um tom meio travesso em sua voz.

—Por que seria divertido? —

Sua voz faz aquela coisa rouca e sexy que eu gosto quando ele diz: —Eu estou imaginando você balançando um taco de golfe, e estou pensando em como sua bunda ficaria. Tudo bom e apertado e apenas me implorando para mordisca-la. —

Rindo, eu balanço minha cabeça. —Sua mente vive na sarjeta, Campbell. Literalmente mora lá. —

—Eu nunca neguei isso. Eu sou um morador de sarjeta completo quando se trata de você, e quando se trata de você gozando. —

—Lá vai você de novo. —

—Eu sou implacável. Se estivéssemos na mesma sala, eu estaria te comendo e fazendo você gozar. —

—Meu Deus! Você nunca para. —

—Eu sei. É uma doença. A única coisa que me faz parar é quando seus lábios estão no meu pau. —

Eu não consigo parar de rir. —O que eu devo fazer com você? Diga-me o que você está fazendo hoje à noite. O que você vai fazer quando desligarmos o telefone? —

—Gozar? —

—Você ganhou. Eu jogo a toalha. —

—Bem. Eu ia assistir um episódio de *The Discovery Prism Show*. —

Eu me endireito. —Oh, eu ouvi falar disso. É tudo sobre lugares escondidos e fora do comum para visitar em todo o mundo. —

—Sim, é totalmente legal. Eu assisti os em Viena e Amsterdã. Eu imaginei que poderia enfrentar Estocolmo esta noite. —

—Eu estou querendo ver isso. —

—Está na Netflix. —

Deslizo meu laptop para mais perto e faço login no site. —Ei, olha isso! Está na minha Netflix também. —

—Não é a coisa mais esperta? A sua Netflix tem o de Estocolmo? —

Eu clico nos episódios, fingindo estar chocada. —Meu Deus. Como você sabe? Sim. —

Nós assistimos juntos. No telefone. Ele em Murray Hill, eu no Village, nós tentando ser bons.

Aprendemos sobre um balneário escondido em Estocolmo e uma estação de metrô que é praticamente uma galeria de arte. Nós também assistimos os episódios em Praga, Tóquio e também em Beijing, comentando enquanto passamos, compartilhando nossos pensamentos, falando sobre se visitaríamos esses lugares ou não.

No momento em que a noite termina, fizemos exatamente o que não deveríamos fazer. Nós tivemos um encontro.

Capítulo Quinze

Mackenzie

Na terça-feira, Campbell vem para uma aula. Nós nos comportamos, e não conversamos sobre assistir Netflix juntos no sábado à noite. Eu não flerto com ele. Eu definitivamente não faço comentários impróprios.

Quando ele sai, eu o levo até a porta, no corredor, e no vestíbulo, onde estamos sozinhos, já que não moro em um prédio de porteiro.

—Obrigada. Parece que foi uma ótima lição— digo, quando nos aproximamos das caixas de correio, nossos passos ecoando pelos azulejos.

Ele arrasta a mão através desses cachos macios e escuros. —Foi uma ótima lição. Eu dei muito ao Kyle para trabalhar, mas ele mergulha direto nas coisas. Eu amo a atitude dele. —

—Ele é um aluno esforçado. Ele fará absolutamente tudo o que você diz a ele. —

—É bom saber—, diz ele, parando na porta. Seus olhos percorrem meu corpo como se ele estivesse me catalogando da cabeça aos pés em meus jeans skinny e a blusa solta que mostra minha tatuagem.

Eu poderia ter passado algum tempo extra, antes dele chegar, escolhendo uma roupa casual que parecesse super-quente. O efeito parece estar funcionando. Eu sou uma má influência em mim mesma.

—É melhor você ir—, eu digo, minha voz um pouco rouca quando eu alcanço a maçaneta da porta.

Ele acena sabiamente. —Porque você quer pular em mim aqui no seu vestíbulo? —

Eu rio. —Exatamente. —

—É um desejo totalmente mútuo de se envolver um no outro no meio do vestíbulo. —

—Mas um desejo melhor deixado sem ação. —

—Como alguns desejos são. —

Ele se vai, e dois dias depois ele está de volta, porque eles estão fazendo aulas duas vezes por semana.

Quando abro a porta, me preparo para um ataque devastador de sua beleza.

É realmente injusto que este homem tenha tanta abundância de boa aparência. Certamente, em algum lugar, algum cara está implorando para ser golpeado uma vez com o bastão da beleza, Campbell foi atingido mais do que algumas vezes. Campbell Evans é um gostosão, e ele também é literalmente o professor de música mais legal em Manhattan. Olhe para ele. Aqueles jeans que abraçam suas pernas... aquela camisa que mostra suas tatuagens... aquelas botas de

motoqueiro que me fazem querer pular na traseira de uma moto e ir embora com ele...

—Você realmente tem uma moto? — Eu pergunto, olhando para seus sapatos antes de levantar o olhar para encontrar seus olhos.

—Claro—, diz ele, com uma piscadela. —É uma exigência de todos os músicos ter uma. —

Eu acendo na palavra *ter*. —Mas você *usa*? —

Ele zomba. —De jeito nenhum. Se eu usá-la, minha adolescente vai pensar que está tudo bem namorar um cara que anda de moto, e nunca será bom para minha filha namorar com alguém que anda de moto. —

—Claramente. —

Eu o deixo entrar em minha casa e peço lincença, indo para a área de escritório improvisada no meu quarto, onde eu mergulho no meu trabalho de design. Durante a aula de uma hora, eu capto pedaços da conversa deles. Kyle ri e eles conversam, discutindo Beethoven e Mozart. Campbell conta uma história sobre a primeira peça de Beethoven que ele aprendeu a tocar, e Kyle diz que ele começou com uma versão rudimentar de —Ode to Joy—.

O violino começa de novo e - não. *Dois* violinos. Campbell está tocando também? A música sobe, e o instrumento chora de felicidade quando o homem que estou atraída, toca. É como se o violino soubesse que alguém que o ama loucamente toca suas cordas, fazendo poesia com um arco. Eu tento me concentrar

no meu trabalho de design, mas ouvir os dois tentarem o básico de um dueto é muito perturbador. A música que eles tocam é assombrosamente bela - uma mistura de alguém devastadoramente talentoso com alguém tentando se elevar e alcançar esse nível.

—Vocês pareciam ótimos juntos. Isso foi lindo—, eu digo quando a aula termina.

—Eu gosto de tocar com ele—, Kyle diz sinceramente, e eu sorrio, feliz que ele tenha a chance de aprender com alguém que ele admira.

* * * *

Na próxima semana, Kyle está profundamente envolvido no trabalho escolar do semestre de outono, mas ele está praticamente pulando quando Campbell chega porque quer mostrar a ele o que está trabalhando. Quando ele toca uma peça nova, Campbell o cumprimenta e dá algumas dicas. Kyle toca a música novamente, um pouco melhor na segunda vez.

No final da aula, eu pergunto como foi, mas não consigo mais do que uma resposta de uma só palavra - *bom* - porque eles estão debatendo até onde os Yankees irão na pós-temporada. Eles estão discutindo as perspectivas de campo externo e como o líder está se saindo, e se o bullpen pode realmente entregar quando conta.

Depois disso, Campbell entrega a Kyle algumas partituras. —Por que você não trabalha nesta peça do Arcade Fire na próxima semana? —

Os grandes olhos castanhos de Kyle se arregalam. —Eles têm os violinos mais legais em sua música. —

—Eles tem. É raro encontrar uma banda de rock que saiba usar o violino, mas quando você encontra uma, é épico. —

—Só não chamamos isso de épico. Nós chamamos de doente, — Kyle diz com um brilho nos olhos.

Campbell encolhe os ombros. —Eu não sei, cara. Eu ainda posso chamar isso de épico, quando aqueles caras vão ao estilo de orquestra para uma música de rock. —

—Para você, vou fazer uma exceção, especialmente porque o meu quarteto de cordas quer tocar uma mistura de rock e clássica para um concerto que temos no próximo mês. —

—Um concerto? Você estava escondendo isso de mim. —

Eu grito, ainda animada com a notícia de Kyle, —Ele acabou de descobrir sobre isso no início da semana. Seu quarteto de cordas - ele e seus amigos com quem ele toca - foram convidados para se apresentarem no centro comunitário perto de nós. —

Campbell levanta uma palma para um high-five. —Isso é doentio, e vamos nos certificar de que você pratique bastante para isso. —

Kyle acena com a cabeça. —Toneladas de prática. —

Enquanto Campbell se dirige para a porta, eu digo a Kyle que ele precisa concluir sua lição de matemática antes de tentar o Arcade Fire. —

Kyle geme. —Eu odeio matemática. —

—Que tipo de matemática você está trabalhando? — Campbell pergunta.

—Nós temos uma unidade na geometria. É infernal—, diz Kyle com um silvo.

—Precisa de ajuda? Eu não sou muito pobre em geometria. —

—Sério? — A voz de Kyle se eleva em excitação.

Campbell olha para o relógio acima do fogão. —Sam está no treino de futebol. Eu tenho uma hora antes de precisar pegá-la. —

—Você não precisa—, eu digo baixinho.

Seus olhos se fecham com os meus, sua íris gentil quando ele diz: —Tudo bem. Eu quero. —

—Deixe-me pelo menos fazer algo para você comer. —

—Eu não recuso boa comida. —

Campbell se senta à mesa da cozinha para ajudar Kyle com o horror conhecido como geometria, enquanto eu faço fantásticos sanduíches de frango com pesto, molho caseiro de alcachofra e alguns tomates secos ao sol. Eu os enrolo em

guardanapos e os guardo em Tupperware. Eu os entrego a Campbell em uma sacola de papel quando ele termina. —Para você e Sam para o jantar. Como um agradecimento. —

Ele sorri. —Você não precisava fazer isso. —

—Você não precisa ajudar com a matemática. —

—Eu queria. —

—Eu queria fazer sanduíches—, eu digo, e depois que ele diz adeus a Kyle, eu o levo para o vestíbulo novamente.

Ele faz uma pausa na porta.

Não vá.

Eu quero que ele fique. Eu quero que ele faça meu corpo cantar.

Dirigindo meus pensamentos daquele território perigoso, concentro-me no que posso pedir - as coisas que posso fazer para prolongar seu adeus. —Como está sua música? Você já terminou de escrever? —

—Sim, eu terminei. — Ele arqueia uma sobrancelha com ceticismo. —Você realmente quer ouvir? —

—Absolutamente. — Então eu considero sua pergunta. — Existe uma razão pela qual eu não gostaria de ouvir? —

Ele sorri amplamente e balança a cabeça. —Vou enviá-la para você hoje à noite. —

Antes de ele sair, eu estendo a mão e seguro em seu braço firme. —A propósito, fico feliz que você seja seu professor, Campbell. E fico feliz por termos descoberto como sermos amigos—, eu digo, já que na semana passada trocamos alguns textos e conversamos sobre as lições, mas estamos no nosso melhor comportamento.

Ele se aproxima e enfia uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. —Podemos ser amigos, e você pode ser a mãe de um dos meus alunos, mas não pense que isso muda por um segundo que eu estou pensando em como eu gostaria de tirar seus jeans, deslizar minha língua entre as suas pernas e sentir o seu doce calor nos meus lábios. —

—Oh Deus—, eu suspiro. Meus joelhos balançam. Campbell lança uma mão e aperta meu braço para me firmar. —Você é terrível. —

—Eu sou? Eu sou realmente terrível? —

Eu sacudo minha cabeça. —Você não pode resistir em me excitar. —

Ele sussurra: —Você está excitada? —

—Muito . —

—Bom. Então mande uma mensagem para mim quando ele estiver dormindo, e eu lhe enviarei minha música. —

* * * *

Cinco horas depois, envio a Campbell um texto para dizer que estou pronta.

Ele responde com um arquivo MP3. Eu conecto meus fones de ouvido e aperto o play.

O raspar de uma guitarra enche meus ouvidos. É um som quente e sexy, como uma noite de fim de verão, e depois de alguns segundos, sua voz se aproxima, enviando um arrepio na espinha com as primeiras palavras que ele respira naquele grunhido.

Ele canta sobre querer, sobre uma mulher que ele não pode ter, sobre o jeito que ela se sente macia e tenra em suas mãos, quente contra seus lábios. Como ela treme quando ele sussurra para ela no escuro, como ela se move sob ele, como água, como o ar.

Puta merda

Essa música é sexy.

Essa musica sou eu.

Essa música é tudo que ele quer fazer comigo. Eu toco de novo, e novamente, enquanto eu escrevo de volta.

Mackenzie: Wow. Está música é ARDENTE.

Campbell: É sobre você.

Mackenzie: É?

Campbell: Você poderia dizer?

Mackenzie: Eu estava esperando que fosse sobre mim.

Campbell: Eu estava esperando que eu te excitasse.

Mackenzie: Eu realmente não deixei de estar desde que você saiu. Mas eu estou mais excitada ainda agora.

Campbell: Está na cama?

Mackenzie: Sim.

Campbell: Onde estão suas mãos?

Mackenzie: Onde você quer que elas estejam?

Campbell: Dentro da sua calcinha. Entre suas pernas. Passando pela sua umidade. Se eu não posso te tocar, você deveria se tocar e imaginar que sou eu te fodendo, te acariciando, te lambendo depois de escrever uma música sobre você.

Mackenzie: Deus, estou morrendo. Essa é a coisa mais sexy que alguém já me disse.

Dois minutos depois, eu respondo.

Mackenzie: Mmmmm ... você é incrível na minha fantasia.

Campbell: O mesmo aqui.

Eu gozo pela segunda vez, imaginando aquele homem do outro lado da cidade com a mão em sua cueca, seu punho ao redor de seu pau, gozando para mim.





Capítulo Dezesseis

Campbell

Eu toco a música de Mackenzie na noite seguinte em um novo local no Soho. A multidão gosta, a julgar pelo número de pessoas que tentam cantar junto. Claro, isso é uma tarefa difícil, já que a música é nova. Mas eles tentam valentemente adivinhar as palavras e falar com elas enquanto cantamos, e esse é o melhor sinal de todos. É assim que você sabe que tem sucesso em suas mãos - quando o público faz todo o possível para cantar de volta para você.

Quando terminamos, eu envolvo minhas mãos ao redor do microfone. —Vocês são foda. Muito obrigado por sair em uma noite de quinta-feira. Que seus sonhos sejam preenchidos com rock'n'roll e pensamentos sujos e tudo de bom no mundo. —

Eu ganho um high-five de JJ, enquanto Cade me dá um sinal de positivo quando saímos do palco.

Fazemos as malas, falando sobre o que deu certo no show.

—Estamos começando a atrair públicos-alvo regulares—, diz Cade. —Se você olha para o nosso Instagram, estamos crescendo e as pessoas comentam que estão vindo para nossos shows. Antes que você perceba, eles vão descobrir quem você é. —

Eu rio enquanto coloco minha guitarra no estojo. —Eu não serei o primeiro cara que já foi clandestino. —

Cade agarra meu ombro. —E um dia você vai sair, e vai ser incrivelmente magnífico. Eu não posso esperar para testemunhar esse momento. —

Eu reviro meus olhos enquanto dou de ombros. Eu olho para os dois, mudando de assunto. —Ei pessoal. Vocês sabem como Miller está falando sobre tentar voltarmos a tocar juntos? —

JJ ri. —Quando Miller não está falando em voltar a ficar junto? —

—Verdade. É praticamente a coisa favorita dele para discutir em todo o universo. Mas eu estava pensando, lembra daquela banda que abriu pra gente algumas semanas atrás, quando tocamos no Lucky Spot? A vocalista feminina com cabelo preto e que pode gritar por dias? —

JJ balança a cabeça com indiferença. —Oh, sim. Rebecca Crimson, gostosa pra caralho. —

—Tanto faz. É da voz dela que eu estou falando. Acertou-me a outra noite - ela tinha uma daquelas vozes roucas e sexy de bourbon que poderiam combinar perfeitamente com a de Miller. —

JJ coça a mandíbula barbuda. —Sim, talvez. Mas se Miller quer ser um Heartbreaker, como uma mulher vai ajudar? —

—Ele não vai ser um Heartbreaker. Mas essa é a única coisa que ele nunca tentou antes - cantar com uma mulher. Ele poderia ter um fantástico emparelhado com aquele som do tipo Joss Stone. —

JJ assobia. —Rebecca soa como Joss. E, aliás, Joss Stone tem a voz mais gostosa que eu já ouvi. Se você pudesse foder uma voz, a dela seria a que eu gostaria de bater. —

Cade pula enquanto ele pega seu baixo. —Foder uma voz seria como foder um fantasma, aposto. —

Eu olho para ele como se ele tivesse crescido cinco narizes. —Fodendo um fantasma? —

—Oh, sim—, diz ele, sua expressão intensamente séria. —Você viu aquela garota no Facebook recentemente que se casou com um pirata fantasma? Ela estava falando sobre as melhores posições para fazer sexo com ele. —

Eu franzo minha testa, tentando conter o riso. —E quais são as melhores posições para relações sexuais com um pirata fantasma? —

—Obviamente, o fantasma tem que estar no topo—, Cade diz com naturalidade.

—Porque senão você vai esmagá-lo? — JJ pergunta.

Cade encolhe os ombros. —Provavelmente. Triste, huh? —

—Sim. De qualquer forma, sexo com fantasma não é uma coisa. E estragar uma voz também não é uma coisa. Desculpe interromper isso para você, J-Man—, eu digo.

—Tudo bem. Às vezes eu apenas finjo que estou transando com Joss Stone. —

—E sua esposa está bem com isso? — Eu pergunto.

—Você acha que ela não está fingindo que sou Justin Timberlake? —

Eu gargalho quando fecho meu estojo de violão. —Ele é a fantasia dela? De todos os cantores, você escolheu ele para o passe livre dela? —

—Ela que escolheu ele! — JJ diz indignado. —Essa foi a escolha dela. Ela escolheu JT sobre Adam Levine e Jared Leto. —

Cade arrasta a mão através de suas madeixas loiras de surfista. —Se eu fosse uma garota com um passe livre, eu escolheria totalmente Jared Leto. —

Eu levanto minhas mãos. —Por que eu ainda me incomodo em ter conversas sérias com vocês dois? —

JJ bate em minhas costas. —Homens são porcos, Campbell. E eu aposto que seu irmão vai ter dificuldade em cantar com Rebecca Crimson quando ele ver o quão quente ela é. —

Eu suspiro pesadamente. —Homens e mulheres podem trabalhar juntos. Homens e mulheres podem ser amigos. Homens e mulheres não precisam ficar presos nesta existência de Neandertal, onde só pensam e respiram sexo. —

JJ bate no lado do meu crânio. —Onde está meu amigo Campbell? O que você fez com ele? —

Eu acaricio meu peito. —Estou bem aqui, sendo racional. —

Cade aponta para mim. —Não homem. Você está sendo louco. —

Enquanto saímos, JJ limpa a garganta. —Ouça. Eu conheço o gerente de Rebecca. Quer que eu estenda a mão para ele e puxe alguns contatos? —

—Seria ótimo. Obrigado. —

—Depois disso, cabe a Miller. —

Mas eu tenho um palpite de que isso pode ser exatamente o que Miller precisa.

Capítulo Dezessete

Mackenzie

Na próxima quarta-feira recebo um SOS do meu filho no meio do dia. É uma daquelas mensagens fantásticas que apenas uma pessoa de treze anos pode enviar. Ou seja, requer uma Rosetta Stone para realmente decifrá-la. Mais ou menos da vez que ele me enviou uma mensagem que dizia *cebolas hoje* porque ele precisava buscá-las para a comida do passeio de Páscoa.

Esta aqui diz *Sonata de Beethoven.*

Eu escrevo de volta e peço mais informações.

Sua resposta é rápida, mas obscura e abençoada com um erro de digitação. *Patitura de música.*

Eu disparo de volta. *Partitura? Quais?*

Ele responde *hoje*, depois acrescenta um emoticon de cara feia junto com um implorar.

Pergunto novamente qual partitura.

Mas ele não responde, e suspeito que ele tenha colocado o celular na mochila para voltar à aula.

Hora de eu entrar em ação. Felizmente, estou quase terminando um anúncio de revista para um relojoeiro - fui contratada para fazer o photoshop na mão do modelo. Agora ele parece ter a mão mais masculina, mas também mais macia do mundo.

Salvei o arquivo, peguei minha bolsa e telefone e peguei o metrô para a loja de música onde normalmente compramos nossas partituras. O cara grisalho que trabalha lá provavelmente interpreta hieróglifos pré-adolescentes.

Não tive essa sorte.

O cara de rabo de cavalo que trabalha hoje é novo e incrivelmente preciso. Ele lista cerca de cinquenta mil sonatas de Beethoven. Ele me diz que há toneladas de opções de partituras. —Isso não é suficiente para continuar. Eu quero ajudar você. Confie em mim, eu quero madame. Mas eu teria que desistir da minha licenciatura em música se eu simplesmente arrancasse partituras das prateleiras. Quando você não sabe muito sobre música, precisa ser mais específico. —

Atiro-lhe um olhar que diz que sua atitude condescendente não é bem vinda. —Primeiro, você não precisa me chamar de madame. Sou mais jovem que você. E dois, eu não acho que você precisaria se livrar de sua licenciatura simplesmente para me ajudar. Mas eu vou descobrir sozinha. —

Eu me afasto dele e ligo para Campbell, esperando não interrompê-lo. Ele responde no primeiro toque. —Ex-

adolescente sensação ao seu serviço. Como posso te dar prazer? —

Uma risada irrompe da minha garganta. —Campbell, e se meu filho tivesse ligado para você? —

—Um, ele não liga do seu telefone. Dois, ele manda mensagens. Três, quem mais seria senão você? Quatro, se não fosse você, não me envergonharia se o mundo soubesse a verdade da minha segunda carreira operando uma linha de sexo por telefone. —

—Você é o maior encrenqueiro que já conheci e estou tentando pegar a partitura que Kyle precisa para a próxima aula com você. Eu não queria incomodar você, mas a mensagem de Kyle não tinha detalhes suficientes. —

—Ah sim, eu dei a ele algumas coisas complicadas. Você precisa de ajuda? —

—Como macarrão precisa de molho. —

—Onde você está? —

Eu digo a ele o nome da loja de música.

—Estou a três quarteirões de distância. Fique aí. Não se mexa. Eu estou indo em seu socorro, minha senhora. —

—Eu não estou desamparada—, eu digo a ele, mas eu meio que estou agora, considerando o desdém de Sr. Rabo de cavalo por mim.

—Deixe-me acreditar que você está. Há algo de sexy em você em uma loja de música precisando da minha ajuda. —

Cinco minutos depois, o sino acima da porta soa e entra um deus da guitarra. Campbell caminha em minha direção, usando jeans azuis desbotados que abraçam suas coxas fortes e uma camiseta justa que consegue mostrar seu abdômen liso e braços tonificados.

Rabo de cavalo olha para ele de queixo caído. Nenhuma palavra sai de sua boca aberta, apenas uma sincronia labial de *oh meu Deus*.

Campbell acena para o homem e diz: —Como você está? —

Rabo de cavalo guincha.

Quando Campbell chega ao meu lado, ele dá um sorriso arrogante e diz: —Você está olhando para mim como se eu fosse a resposta para todas as suas orações—.

—Como você faz isso? —

Ele lança um sorriso muito despojado. —Como eu exalo tanto charme a cada segundo do dia? É um talento, não é? —

Eu aponto para o seu corpo. —Não. Como você tem um abdômen tão plano? —

—Ah, você gosta do meu abdômen? —

—Sim. Não é óbvio? —

Ele coça a mandíbula. —Eu não lembro de suas mãos na minha barriga o suficiente para saber se é óbvio. Mostre-me. — Ele gesticula para o estômago.

Eu rio. —Não aqui na loja. —

Ele se inclina para perto enquanto estamos no corredor em meio à seção de bateria. —Eu não contarei isso contra você. —

—Contar contra mim em quê? —

—Nos seus esforços para ser uma boa menina. Eu sinto que isso seria uma exceção que valeria a pena para suas atividades de boa menina. —

Um pequeno toque não mudará a pontuação. Eu arrasto minhas unhas em seu estômago e quase uivo de prazer.

Campbell geme em uma voz deliciosa que envia faíscas dançando para cima e para baixo na minha espinha. —Bom, isso não é justo. Você me deixou impotente depois que eu cheguei para te resgatar. —

—Resgate-me, então—, eu digo a ele.

Ele inclina o queixo para a música do violino, e sem pestanejar, ele pega a música de várias sonatas de violino, batendo os nomes enquanto arranca cada uma da prateleira. Depois de comprar a música, vamos para a rua. —Obrigada, novamente. Eu acho que deveria ir. —

Ele inclina a cabeça para o lado, seus olhos brincalhões brilhando. —Ou poderíamos tomar uma xícara de café, já que meio que nos encontramos no meio do dia. —

—Foi muita coincidência, não foi? —

—Completamente. Eu conheço o cara que dirige a loja ao lado. —

—O café de 'coincidência' ao lado parece ótimo. —

Afinal, somos amigos. Nós gostamos da companhia um do outro. Não há razão para não tomar uma xícara de café.

Nós vamos para o Emporium Tea and Coffee da Dr. Insomnia. Campbell bate os punhos com o cara alto atrás do balcão. —Ei, Tommy. O que é preciso para tomar um café nesta espelunca? —

O cara respira duro. —Não sei. Essa é difícil. —

Campbell pergunta o que eu gostaria, em seguida, faz o nosso pedido e me guia para uma mesa perto da parte de trás. —Deixe-me pegar nossas bebidas. —

Ele faz conversa fiada no balcão com seu amigo e se junta a mim um minuto depois, bebidas na mão. —Me conte mais sobre Mackadoodle. —

Eu rio e tomo um gole. —O que você quer saber? —

—Qualquer irmãs ou irmãos? —

—Eu tenho uma irmã. Jackie mora em Connecticut e tem três filhos pequenos, todos com menos de cinco anos. Nós eramos próximas. —

—Vocês ainda são? —

—Para a maior parte. Eu tento sair sempre e vê-la - e meus pais, já que eles moram lá também. —

—O que você e Jackie gostavam de fazer quando eram crianças? —

—Eu adorava ler para ela. Ela era uma espécie de gato assustado, então eu a quebrei e a treinei para gostar de *Goosebumps*. —

—Você treinou ela? — Ele arqueia a sobrancelha enquanto bebe seu café.

—Claro. — Eu endireito meus ombros com orgulho. — Nenhuma irmã minha ia ser uma mocinha indefesa. Eu ensinei a ela que ela poderia lidar com vilões assustadores de ventríloquo e carros assustadores. E quando eu não estava a endurecendo, nós fingimos que éramos astros do rock. —

Ele sorri amplamente. —Você tocou um instrumento? —

Eu sacudo minha cabeça. —Eu retalhei uma guitarra de ar incrível, e ela bateu em um fantástico conjunto de bateria de mímica. —

—Excelente. Eu vejo que você atingiu todos os requisitos básicos para crescer. —

—Fingir estar em uma banda é definitivamente um deles. Mais ou menos como ter uma casa na árvore. Você e seus irmãos tiveram uma casa na árvore? —

—Sim, e tocamos música nela. —

Eu rio, amando essa imagem. —Isso é brilhante. Eu posso ver isso. —

—Somos muito próximos agora também, como você e sua irmã. — Ele bate os dedos na mesa. —Três filhos. Isso é um punhado. —

—Sim, de fato. Mas Jackie é mais feliz quando ela está até os cotovelos em macarrão com queijo e Legos. —

—E você? —

—Eu amo macarrão com queijo também. —

Ele sorri. —Você gostaria de ter mais filhos como Jackie? —

Eu arqueio uma sobrancelha. —Esta é realmente uma conversa profunda. —

—Por acaso estou aproveitando ao máximo meu café de coincidência. —

Ele está, de fato. Na verdade, gosto disso em Campbell. Ele não perde tempo nem palavras. Ele agarra as oportunidades, como ele fez na primeira noite comigo, como pedir a chance de um segundo encontro, e depois na casa de Jamison quando ele aproveitou a oportunidade para me conhecer mais. Ele parece

afundar seus dentes nos momentos da vida e saboreá-los quando eles aparecerem.

Eu encontro seu olhar, meu tom sério. —Isso é por causa do que aconteceu com você? Perder a mãe da Sam? É por isso que você agarra esses momentos e aproveita ao máximo? —

Ele inclina a cabeça para o lado como se considerasse isso pela primeira vez. —Este é um bom ponto. Eu não pensei nisso assim, mas sim, talvez seja. Eu tento não perder tempo fazendo coisas inúteis. Eu quero saborear cada momento. — Ele gesticula para mim. —E isso significa que quero entender essa mulher fascinante com quem gosto de passar momentos aleatórios. Então, de volta para você. Mais crianças - sim ou não? —

—Ah, minha vez de novo. E eu pensei sobre isso - mais crianças. Mas não está nas cartas. E tudo bem. Além disso, não consigo imaginar começar de novo agora. Você pode? —

Ele zomba, balançando a cabeça inflexivelmente. —De jeito nenhum. Eu sinto que sou o astronauta que fez a volta da lua e agora estou circulando para casa. Quase pronto, sabe? —

—Estamos quase na reta final. Eu sinceramente tenho que rir às vezes quando ouço da minha amigas mães com bebês e crianças pequenas. Eles estão com os braços cheios em fraldas e correndo atrás dos filhos o dia inteiro . Você não acha que ganhou sua medalha? —

—Eu tenho minhas feridas de guerra. Isso não quer dizer que ter um adolescente é difícil. Eu realmente acho que a

adolescência é a minha fase favorita. Isso pode parecer loucura, mas há algo de bom em poder discutir o estado do mundo, a política ou o meio ambiente, certo ou errado, ou intimidar seu filho, sabe o que quero dizer? —

—Sim, e quando de repente eles gostam de falar sobre outras coisas além de caminhões de brinquedo ou vestidos de princesa, você pode causar um impacto de uma maneira nova. —

—Exatamente. —

À medida que drenamos nossos cafés, conversamos mais sobre os altos e baixos da paternidade, os jogos favoritos que jogamos quando crianças e se estamos próximos de nossas famílias. Eu aprendo sobre as visitas que Sam sempre tem, com a mãe e o pai de Campbell uma vez por mês em Jersey, e Campbell saboreia a proximidade que ela tem com seus avós. Eu digo a ele que Kyle está bem com meus pais e minha irmã. Nenhum de nós diz isso em voz alta, mas suspeito que estamos secretamente felizes por sermos parecidos em como criamos nossos filhos. É uma ligação que nunca procurei ter com um homem, mas é uma que gosto muito.

—Ei, Mackadoodle—, diz ele, segurando sua caneca vazia.

—Sim? —

Ele se inclina para frente, seus olhos segurando os meus. Meu estômago revira. —Eu gosto de falar com você. —

Eu sorrio como uma mulher tonta que gosta de um cara. Como muito mais que um amigo. —Eu gosto de falar com você também. —

Ele se levanta e se move para o mesmo lado da mesa que eu, envolvendo o braço no encosto da minha cadeira, inclinando-se para perto. —Eu gosto de olhar para a sua boca. —

Eu tremo. —Você gosta? —

—Seus lábios são tão fodidamente sexy. Eu sei que você acha que eu sou um bastardo imundo. —

—Eu não acho isso—, eu sussurro. Eu abaixo minha cabeça, minha franja caindo sobre a minha testa.

Ele a afasta. —Eu te envergonhei? —

Eu sacudo minha cabeça. —Não, é só que você está fazendo isso de novo. —

—O que eu estou fazendo? —, Pergunta ele, mas ele parece saber. O sorriso sexy me diz que ele faz.

—Você está me excitando quando você não deveria. —

Ele geme e escova mechas de cabelo do meu ombro. Eu tremo com o seu toque. —Você fica excitada quando eu te digo o quão sexy seus lábios são? —

Eu aceno enquanto o prazer ilumina minha pele.

—Você fica excitada quando eu flerto com você? —

—Todo. O. Tempo. —

Ele sorri. —O que mais te excita? —

Uma parte de mim está ciente de que estou brincando com fogo. Esse tipo de flerte é perigoso. Isso ameaça a vida estável e confortável que eu esculpi - uma que inclui Campbell como um acessório regular nela.

Mas o fogo é tão bom. Isso me atrai e me aquece. Eu quero sentir a chama, então eu mordisco meu lábio. —Às vezes, quando você está na minha casa e eu passo por você enquanto você está ensinando meu filho, eu juro que borboletas lançam um ataque em grande escala na minha barriga, e eu estou tendo pensamentos sujos e pensamentos onde estou beijando e pensamentos muito loucos, e é tudo uma bagunça. —

Algo como um grunhido vem de sua garganta. —Meio que é uma bagunça para mim também. E às vezes eu quero fazer uma bagunça no seu cabelo. — Ele arrasta a mão até a parte de trás do meu pescoço, e eu tremo. Então eu suspiro quando ele puxa um pedaço do meu cabelo. —Você pensaria que eu sou um bastardo sujo se eu te dissesse que eu estou duro agora? —

Eu puxo meus lábios e balanço minha cabeça. —Você acharia que eu sou uma bastarda suja, se eu tentasse te sentir? —

—Foda-se, não. —

Eu ultrapassei a restrição, porque a próxima coisa que sei é que minha mão exploradora desliza ao longo de sua coxa, avançando até sua virilha. Eu o sinto por debaixo da mesa,

acariciando o duro contorno de sua ereção através de sua calça jeans. Neste momento, eu não me importo com ser a boa garota e o que conta ou não conta. A única coisa que importa é esse fogo que precisa ser apagado.

—Amo o jeito que você se sente—, eu digo a ele.

Ele geme baixo e carnal e leva seus lábios ao meu ouvido. —Hora daquela remarcação? —

Capítulo Oito

Campbell

Você conhece os comerciais em que o cara está no campo de golfe e ele acaba de acertar um tacada fabulosa? Ou onde o cara está orgulhosamente navegando pelos sete mares como capitão de seu próprio barco? E os anúncios dizem: *Este é o lugar onde me sinto feliz*?

Esses caras não têm nada em mim.

Bem aqui. Lugar feliz.

Meu amigo Tommy me deixando entrar no pequeno escritório na parte de trás de sua cafeteria para um boquete no meio do dia - isso é motivo para pular de alegria. Não que eu tenha dito a ele explicitamente o que iria acontecer. Eu apenas disse: —Faça-me um grande favor e deixe-me verificar o seu escritório por dez minutos. —

As mãos de Mackenzie são demônios de velocidade enquanto ela abre o zíper da minha calça jeans e empurra para baixo a minha cueca. Meu pau a cumprimenta com uma saudação completa.

—É bom ver você também—, ela murmura, olhando para o meu pau.

—Aposto que a visão é ainda melhor de seus joelhos. —

—Espertinho. —

Eu coloco minhas mãos em seus ombros. —Permita-me ajudá-la. —

Eu a guio até o chão. Eu sou tão fodidamente feliz por estarmos abandonando o ato de 'não querermos foder um ao outro sem sentido', pelo menos por enquanto. —Eu gostaria de fazer uma bagunça no seu cabelo e agora no seu batom. —

Ela pisca um sorriso quando envolve uma mão em torno do meu eixo, seu toque enviando solavancos de eletricidade através de mim. —Vamos ver o que podemos fazer sobre isso. — Ela passa a língua sobre a ponta, puro desejo piscando em seus olhos castanhos enquanto acaricia e lambe.

—Essa é uma bela vista. —

—Como é isso? — Ela pressiona sua bochecha contra o meu eixo.

Eu estremeço. É imundo e reverente ao mesmo tempo. Ela me esfrega contra o lado do rosto e foda-se o maldito inferno. Meu pau parece bom demais contra sua pele macia.

Ela geme e sussurra enquanto se esfrega, e eu poderia morrer agora. Ela é sexy pra caralho. Especialmente quando bate meu pau levemente contra o rosto. *Querido Deus.*

—Faça de novo—, eu digo, e ela faz, e eu estou quase queimando vivo com luxúria.

Como minhas orações mais sujas foram respondidas, ela arrasta meu pau para seus lábios macios e quentes e me suga centímetro a centímetro. Eu rosno em prazer incompreensível enquanto sua boca engole a ponta.

—Sim, apenas assim—, murmuro enquanto ela roda a língua na cabeça.

Ela levanta seus olhos encapuzados para mim enquanto suga. Ela vai me provocar, brincar comigo. Minhas pernas tremem de desejo, meus músculos apertados de desejo. — Não—, eu aviso.

—Não o quê? —

—Não me provoque, Sunshine. —

Seus olhos brilham com malícia. Rindo, ela salpica beijos ao lado do meu eixo. Eu enrolo minhas mãos ao redor de sua cabeça, segurando seu crânio. —Isso não é o que eu preciso, e você sabe disso. —

Ela sorri com a cabeça do meu pau na boca. —Não é? — Ela murmura.

Eu sacudo minha cabeça. —Coloque seus lábios ao meu redor. —

Ela passa a língua ao longo do meu comprimento, lambendo seu caminho para cima e para baixo, me provocando como se fosse sua coisa favorita a fazer. Deslizando a mão entre as minhas pernas, ela cobre minhas bolas, acariciando. Eu estremeço quando ela passa as unhas sobre elas. É como se ela

estivesse fornecendo uma carga elétrica para cada célula do meu corpo. Estou iluminado. Estou em chamas.

—Por favor—, eu gemo.

—Por favor, o que? —

—Por favor, me chupe forte. —

Ela balança as sobrancelhas e mergulha. Todo o caminho. Ela vai de zero a sessenta em dois segundos. —É isso, Sunshine. Isso é foda. Me chupe forte até que suas bochechas doam. —

Meu pau bate na parte de trás de sua garganta e em algum lugar pássaros cantam. Os céus se abrem. Um cometa corre pelo céu.

Envolvendo minhas mãos mais apertadas em torno de sua cabeça, eu fodo sua boca. —Este é o meu lugar feliz—, murmuro enquanto meu pau desliza para dentro e para fora de sua boca. Seus lábios rosados são tão apertados, seus olhos tão ferozes. Sua atenção é um tipo de beleza.

A fricção em sua boca é surpreendente, e ela suga com tal abandono, tal determinação que mal consigo suportar. Prazer chia para cima e para baixo na minha espinha. Uma maldita felicidade toma conta, me jogando em uma pirueta de esquecimento extático.

Eu fico em chamas enquanto fodo sua boca, estremecendo quando alcanço a borda. —Porra, Sunshine. Vou gozar com tanta força na sua garganta. —

Minha visão se desfaz enquanto o prazer incandescente acelera através do meu corpo, e ondas de desejo me puxam para baixo, caindo sobre mim. Eu gemo o seu nome quando me desfaço.

Um minuto depois, eu a puxo para cima e a beijo com força, afastando o cabelo do seu rosto. —Agora posso morrer tendo recebido o melhor boquete na história do mundo—.

—Bom. Escreva uma música sobre isso, por favor. —

Eu olho para a mesa, com fome de tê-la, para enterrar minha boca entre as suas pernas. —Por que você não deita na mesa e abre as pernas? —

Ela sacode a cabeça. —De jeito nenhum. Deveríamos ser bons. —

Eu pisco. —Isso não nos parou há um minuto. —

Ela dá um tapinha no meu quadril. —Não conta. Você não sabe? —

Eu franzo minha testa. Talvez o orgasmo tenha me roubado células cerebrais. —Por que meu pau na sua boca não conta? —

—Isso foi uma continuação da nossa única noite. Então, é como um adendo a um incidente existente. Isso não quebra meu compromisso de ser boa. — Sua expressão é cheia de risos, mas há um toque de seriedade em seus olhos, e isso me diz que ela está pensando, tentando entender o que aconteceu entre nós.

—Isso não quebra a sua determinação porque não é algo carinhoso? — Eu pergunto, já que eu quero entender sua lógica também, como ela é.

Ela sacode a cabeça. —Confie em mim, eu tenho trabalhado isso na minha cabeça. Definitivamente não é um novo exemplo. Desde que eu sempre planejei dar-lhe um fantástico boquete, eu estava simplesmente terminando o trabalho que comecei há algumas semanas, e a moratória do carinho continua. — Sua voz não é sem sentido, ela é profundamente fundamentada . —Agora, se eu tentasse fazer algo como dar uma punheta, isso contaria como um novo carinho e, portanto, seria uma violação. Mas como está, ainda estamos bem. —

Eu rio, balançando a cabeça. —Eu não gosto de suas regras porque eu quero prová-la agora, mas se você quiser fingir que meu pau acidentalmente caiu em sua boca, que assim seja. —

Ela sobe na ponta dos pés e planta um beijo nos meus lábios. —Se eu pudesse encontrar uma maneira de escorregar acidentalmente em sua língua, acredite em mim, eu faria. —

Eu estarei orando para que esse feliz acidente ocorra.

* * * *

Um pouco mais tarde, eu vou para a casa de Mackenzie para a aula com Kyle, e eu levando minhas proteções para não deixar a mãe do meu aluno invadir...

Não. Não vá lá. Nem pensarei em coisas sujas enquanto eu estiver ensinando.

Eu sou um Super Professor de Música, cem por cento focado nessas sonatas e em dizer um casto adeus ao aluno e aos pais.

Quando eu volto ao meu apartamento naquela noite, fico impressionado com o cheiro de caramelo salgado, e meus ouvidos ouvem música pop alta de cada alto-falante do sistema de som do apartamento.

Meu irmão e minha filha estão cantando na cozinha, usando espátulas como microfones e dançando em seus aventais, crânios para Sam e unicórnios para Miller.

—Galera! Eu tenho vizinhos! Vocês não podem tocar tão alto assim. —

Eu diminuo o volume, mas isso não impede meu irmão de cantar uma música pop sobre precisar de amor. Samantha termina o refrão no topo de seus poderosos pulmões, batendo em todas as notas porque minha filha tem um monte de gritos nela. Então ela lambe o caramelo da ponta da espátula e acena para mim. —Oi pai. Miller veio me ajudar a assar. —

Miller pisca para ela. —Você pode chamá-lo pra assar, mas você sabe que estava realmente fazendo arte mágica na cozinha. —

—Essas são barras de brownie de caramelo salgadas, pai. — Samantha aponta para uma assadeira no balcão. —E elas são definitivamente as melhores. —

Eu arqueio uma sobrancelha, esperando que ela diga que eles são os piores também. Mas ela não o faz. Aparentemente, quando ela cozinha com Miller, tudo é simplesmente o melhor. Miller tem esse efeito nas pessoas - ele é uma dose de positividade. De mau humor? Tome uma pílula Miller. Chateado sobre o estado do mundo? Passe uma hora com Miller e tudo será sol e unicórnios novamente.

—Ei, Campbell—, diz Miller, envolvendo um braço em torno de Sam. —Você nos ouviu arrasando nesse dueto? —

—Hum, você achou que eu perdi isso? —

—E Sam não canta bem a merda de uma música? —

—Linguagem, Miller. —

—Papai—, minha filha repreende, —eu já ouvi muito pior—.

—Mas você não precisa ouvir isso na minha casa. —

—De qualquer forma—, diz Miller, alegando seu microfone figurativo novamente, —você não se importa se Sam se juntar a uma banda comigo, não é? Nós poderíamos ser os Utensílios de Balanço. —

—Por todos os meios, eu não teria nenhum problema em deixar a minha filha de catorze anos cantar com você - e também fazer turnê pelo mundo. —

Miller dá um soco no ar e Sam ri enquanto ela desliza brownies da bandeja e coloca em um prato.

—Mas falando em cantar com uma mulher, o que você acha da garota que mencionei na outra noite? —, Pergunto.

Miller emite um ruído de aprovação. —Rebecca é boa. Nós poderíamos fazer belas músicas juntos. —

Samantha franze a testa. —Se você vai cantar com uma mulher, por que não faz isso com Ally? —, Ela pergunta, mencionando sua melhor amiga de longa data, que também é uma cantora que já foi famosa uma vez. Ela dominou no YouTube por alguns anos com seu irmão, arrecadando milhões de visualizações com suas combinações inteligentes.

—Ally? —, Pergunta Miller, como se Samantha sugerisse que ele pegasse o monociclo enquanto aprendia romeno na chuva.

—Ally—, repito. —A mulher com quem você sai o tempo todo. Morena? Dessa altura? — Eu seguro minha mão acima do meu ombro.

Miller bate na testa dele. —Oh, obrigado. Eu não sabia de quem você estava falando de outra maneira. —

—Miller, ela é a melhor. É como ouvir os anjos quando ela canta—, diz Samantha, olhando para ele como se estivesse louco por não ver isso.

Eu grito —E é chocante que você nunca tenha considerado isso desde que você é amigo de Ally desde sempre. — Eu pego um banquinho e me estaciono em frente a eles no balcão, esperando por Miller me dizer o que ele pensa sobre Ally ou o Joss Stone cantarem juntos. —O que você acha, Mill? —

Miller coça a mandíbula. —Você sabe que as coisas nem sempre acontecem quando eu toco com alguém de quem sou amigo. Isso causou todo tipo de problema no passado. —

Eu zombo. —Ally dificilmente é uma encrenqueira. —

—Sim, mas esse não é o problema. —

—Qual é o problema, tio Miller? —

Ele solta um suspiro. —A amizade e a música nem sempre se misturam. —

Sam dá um tapinha no ombro dele. —É doce que você se importa tanto com ela. —

Ele olha para mim, encontrando meus olhos. —Mas a verdadeira questão é que eu ainda estou tão ferido que você não voltará junto comigo. Sam acha que é uma boa ideia se cantarmos de novo, não é? —

Minha filha estala língua pra ele. —Não me coloque em problemas com meu pai. —

—Você nunca poderia ter problemas. Você é a menina dos olhos dele—, diz Miller.

—Ela é a menina dos meus olhos, mas também pode se meter em encrenca, especialmente se ela sair com você, encrenqueiro. —

Miller balança as sobrancelhas, encarando-a.

Eu pego um brownie da bandeja e dou uma mordida. Eu gemo em apreciação. —Isso é divino—.

Sam sorri. —Por falar em divino, quero pegar a receita para os sanduíches que você trouxe para casa na outra noite. O molho era de morrer. Você pode perguntar a essa mulher do que ela os fez? —

Eu sorrio, amando ter uma razão legítima para mandar uma mensagem para Mackenzie. —Eu posso. —

Miller arqueia uma sobrancelha. —Uma das mães dos seus alunos está fazendo sanduíches para você? Sinto o cheiro de uma paixão. — Ele aponta para mim, como uma criança cantando a melodia de beijar-em-uma-árvore. —Alguém tem uma queda por Mason Hart. —

—Eca nojento—, diz Samantha.

Reviro os olhos porque Miller está flertando muito perto da verdade e preciso desviar sua atenção. —Então, Ally iria cantar com você? —

Ele se esgueira ao redor do balcão e dá um soco no meu braço, sem se deter. —Quem é ela? Vamos. Confesse. Quem é a fabricante de sanduíches? —

—Ninguém—, murmuro.

Apenas a mulher que tinha seus lábios em volta de mim como um aspirador hoje cedo. A mulher com quem não posso resistir flertar. A mulher que eu amo conversar.

Miller se vira para Sam com um olhar de choque exagerado. —Ninguém? Você ouviu isso, Sam? Você realmente acha que ela não é ninguém? —

—Eu me pergunto se essa ninguém gostaria de um brownie de caramelo salgado—, diz Sam, brincando. —Quer levar um pouco para ela da próxima vez que for vê-la? —

Eu concordo. —Ela adoraria isso. —

Sam aponta para mim. —Flagrado! Ela é tão alguém. —

Esse é o problema. Mesmo que façamos o nosso melhor para evitar complicações, Mackenzie está rapidamente se tornando alguém especial.

Ou talvez seja porque estamos fazendo o nosso pior.

Capítulo Dezenove

Mackenzie

—E é assim que você lida com um trapézio. — Campbell apunhala a folha de gráfico com a ponta de um lápis. —Acabou! —

Kyle suspira de alívio, passando a mão pelos cabelos. — Trapézios são os piores. —

—Não é verdade—, diz Campbell, sua expressão de pedra. —Losangos são os piores. —

—Podemos concordar que são todos os piores? —

—Espere até chegar ao cálculo. Tudo é horrível, então, — eu digo do meu lugar na cozinha, onde estou preparando meu excelente macarrão com queijo, completo com gouda e ervilhas inglesas.

Campbell estica os braços, estacionando-os atrás da cabeça. —Eu imploro para discordar. Eu achava que o cálculo era muito divertido. —

Eu adoro um olhar para ele e viro para Kyle. —Você pode pegar o termômetro do armário de remédios? Claramente Campbell tem uma febre se ele acha que cálculo era divertido. —

Kyle ri. —Eu acho que os alienígenas o tomaram. —

—O cálculo é limpo e ordenado. Faz sentido. Segue a lógica. Não é tão diferente da música. —

—Como diabos você é bom em música clássica, rock e matemática? Isso é insanamente injusto, — eu aponto enquanto mexo o gouda derretido na tigela de vidro. De alguma forma, caímos em uma rotina de música, ajuda com matemática e comida. Já faz uma semana desde o nosso café por coincidência, e nada aconteceu de cair na minha boca por acidente. Que vergonha isso.

Mas é melhor. Kyle está florescendo em violino, e eu não quero estragar tudo.

Campbell se inclina para trás em sua cadeira e olha para mim. —Da mesma forma, como você é boa em trivialidades, design gráfico e maternidade? —

Eu não posso deixar de sorrir, mesmo enquanto reviro os olhos. —Roxy e eu vencemos em um concurso de perguntas e respostas no início desta semana. Estamos experimentando outro pub que tem Quiz, então Ike não nos tira da The Grouchy Owl por ganhar o tempo todo, — acrescento, com uma piscadela.

—Você é demais,mamãe—, diz Kyle.

—E como Kyle é bom em música, basquete e história? —, pergunta Campbell.

Kyle dá um suspiro auto-depreciativo. —Eu não sou tão bom no basquete. —

—Trabalhe comigo, amigo—, diz Campbell ao meu filho.

—Ok, eu sou bom em saber detalhes sobre estrelas do esporte. Como isso soa? —

Campbell cumprimenta-o. —Ai está. De qualquer forma, o cálculo anda de mãos dadas com a música. Cada pedaço de música é uma função. A música trabalha em intervalos e proporções como o cálculo. —

Kyle inclina a cabeça como se estivesse considerando as palavras de Campbell. —E ler música é como ler símbolos matemáticos? —

Os olhos de Campbell se iluminam. —Sim, como uma clave de sol ou grave. E cada medida é dividida em batidas, e as assinaturas de tempo são geralmente escritas como uma fração. —

Kyle pega uma partitura na mesa e a estuda. —Cara. Você está certo. —

—Muitas vezes, os músicos são melhores que a média na resolução de equações matemáticas mais complexas—, acrescenta Campbell. —Quer saber por quê? —

O sorriso de Kyle se ilumina. —Por quê? —

Campbell bate na lateral da cabeça de Kyle. —Porque você é treinado para detalhes. Por disciplina. Porque você pratica

até que você seja perfeito. Tudo isso leva à resolução de problemas de matemática. —

—Se eu quiser melhorar minha capacidade de equilibrar meu talão de cheques, eu deveria ouvir Mozart? — Eu grito, e Campbell ri.

—Não é uma má ideia. —

—Estou brincando. Eu sou uma especialista em equilibrar meu talão de cheques. A matemática é difícil, mas é importante. Se você é naturalmente bom nisso, melhor ainda. Mas mesmo que você não seja, você ainda precisa aprender—, digo ao meu filho.

—Totalmente, mãe. Além disso, estou com muita fome. Está pronto? —

—Está, e está delicioso. Campbell, quer um pouco? —

Ele dá um tapinha na barriga dele. —Eu não tenho certeza se eu poderia viver comigo mesmo se eu recusasse. —

* * * *

Quando terminamos o jantar, eu pego algumas sobras para a filha de Campbell. Ele estala os dedos. —Ela estava pedindo sua receita de molho de sanduíche na outra semana. —

—Sério? —

Ele pressiona as mãos juntas em um apelo. —Alguma chance de compartilhá-la? —

—Para ela? Claro. —

Pego uma folha de papel de um caderno e anoto os detalhes, adicionando um rabisco de uma menina em um avental no final do papel.

—Ela vai amar isso—, diz Campbell, enquanto eu coloco as delícias em um saco e entrego a ele.

Depois que ele diz adeus a Kyle, eu o levo até o vestíbulo.

—Então ... — ele diz.

—Então ... —

—Estamos bem. —

Esta é a terceira vez que o vejo desde o encontro no café. —Nenhum deslizamento acidental de língua. —

—Eu acho que nós merecemos medalhas. — Ele se inclina para deixar cair um beijo na minha bochecha. —Especialmente desde que eu ainda quero colocar meus lábios em você. Em toda parte. —

Eu quero isso também.

Cada dia mais e mais que eu passo com ele.

Eu quero o riso e a safadeza. Eu quero os jantares e as sobremesas.

Mas também quero o que é melhor para meu filho.

Eu tive desvios suficientes na vida. Eu tive que improvisar na minha carreira e com meus planos. Eu tive que virar em novas estradas para chegar ao meu destino. É por isso que preciso ser cuidadosa, então eu digo adeus. Castamente.

Mais tarde naquela noite, Campbell me envia um vídeo de sua filha.

Ela está comendo uma colherada de macarrão com queijo e revirando os olhos de prazer. —Oh meu Deus, este é o melhor macarrão com queijo de todos os tempos, e você é literalmente a melhor cozinheira do mundo. Você tem um convite aberto para participar do meu show de culinária sempre que quiser. —

* * * *

Mackenzie: Eu amo o seu show! Eu só assisti uma tonelada de vídeos. Seria uma honra estar nele.

Samantha: A honra é toda minha! Sua comida é a MELHOR! EU AMO TER VOCÊ DE COZINHEIRA CONVIDADA NO MEU SHOW!

Mackenzie: Eu não posso esperar. Eu preciso levar alguma coisa?

Samantha: APENAS UMA RECEITA SURPREENDENTE!

Mackenzie: Felizmente, essa é a minha especialidade. :)

* * * *

—Apenas seja natural.

Eu posso fazer isso. Eu totalmente posso fazer isso.

Eu passo minhas mãos na frente do meu avental enquanto Samantha sorri para o telefone empoleirado em seu suporte no balcão da cozinha deslumbrante.

—Ei, todo mundo! Eu tenho uma convidada especial fabulosa hoje! Eu não posso acreditar que ela concordou em participar do meu show. — Ela para e aperta meu ombro. — Esta mulher, que faz as melhores delícias em Manhattan, está aqui comigo. Vocês podem dar a Mackenzie um grande seja bem-vinda? —

Samantha faz um gesto para mim e eu aceno para a câmera. —Ei, todo mundo. —

—Espere até vocês experimentarem alguns dos seus deleites. Vocês vão morrer. Apenas morrer. Legitimamente morrer cem por cento de tão incrível. — Samantha se vira para mim. —Que delícia faremos hoje? —

Eu mostro a ela um sorriso fácil. —O que você diria de assarmos um delicioso donut de ervas com Cream cheese? —

Seus olhos verdes se arregalam em pires. —Eu diria que soa *fantasticamente maravilhoso*. —

Nós começamos a trabalhar na mistura e na medição e no cozimento, com Samantha fazendo pausas para ligar e desligar o botão de gravação.

A certa altura, quando está desligado e estamos nos mexendo, ela diz: —Como você aprendeu a ser uma ótima cozinheira? —

—Eu não acho que eu seja uma ótima cozinheira. —

—Oh, *Para*. Você é. Você é incrível. Tudo o que meu pai trouxe para casa foi delicioso. Me conte seu segredo porque eu quero ser uma cozinheira algum dia. Bem, se eu não for um cozinheira, então eu quero ser uma saltadora de esqui superstar. —

—Você esquia? —

Ela balança a cabeça, seu rabo de cavalo loiro enrolado roçando suas bochechas. —Não, mas eu quero. Eu acho que seria legal. Assim como, andar de skate. —

—Então você vai praticar saltos de esqui aos quatorze anos, para o caso de querer ser uma saltadora? —, Pergunto, rindo levemente.

—Péssima ideia? —

—Eu acho que você pode fazer o que quiser. —

—Eu gostaria de poder desenhar como você. Eu amei o seu desenho de mim. Se eu pudesse fazer uma tatuagem, eu totalmente faria. —

—O que você teria feito? —

Ela para de misturar e olha para o teto. —Montanhas em um cotovelo, ondas no outro. —

—Eu amo isso. Alguma razão em particular? —

Ela retorna para a tigela. —Apenas o equilíbrio da vida, sabe? É um bom lembrete para escalar as montanhas e relaxar na praia. —

Eu sorrio. —Bom mantra. Eu gosto disso e sei o que você quer dizer. —

Ela cutuca meu cotovelo. —Diga-me seu segredo de cozinha. Como você é tão boa nisso? —

Eu estreito meus olhos, oh tão séria. —Você realmente quer saber? —

—Sim, eu estou morrendo—, ela diz enquanto distribui uma rosquinha de queijo em uma bandeja.

Eu aponto para o mix de donuts. —Cozinhar é como desenhar. Você tem que experimentar. Teste as coisas. Veja o que funciona. Eu nunca tive medo de experimentar algo com caneta e papel, e faço o mesmo na cozinha. Eu rabisco com a comida até eu acertar. —

—Eu amo isso. Podemos chamar esse episódio de Rabiscar com Mackenzie. —

Uma hora depois, ela morde um saboroso donut de ervas e me diz que quer se tornar uma mestra de cozinha.

Isto é, depois que ela se tornar uma skatista.

* * * *

Três dias depois, Kyle acelera seu tempo com Campbell.

Ele sai correndo pela porta da frente no segundo em que a aula termina, porque Jamison está de volta à cidade, esperando em um *Lyft* para levá-lo ao Madison Square Garden para ver os Knicks.

Eu aceno um tchau e volto para o meu apartamento, esperando ver Campbell na saída. Em vez disso, ele está esperando por mim na cozinha.

—O que há? — Pergunto curiosamente.

—Venha aqui. —

Eu me aproximo e ele alcança o cós do meu jeans. Arrepios sobem nos meus braços. —Nós não devemos fazer isso. —

—Eu sei, mas não posso me ajudar. Especialmente depois do vídeo que você fez com a minha filha, — ele diz, seus olhos nunca se desviando dos meus.

—Você gostou? —

Ele me puxa para mais perto, alinhando minha pélvis com a dele. —Foi a coisa mais sexy que eu já vi. —

—Oh, por favor. —

—Eu quero dizer isso, Mackadoodle. Você ajudando minha filha a cozinhar? Fodido céu. Foi tão, fodidamente sexy, do jeito que você estava com a minha garota. — Ele se inclina para o meu pescoço e pressiona um beijo na minha pele. —Tão

gostosa pra caralho. — Ele arrasta o queixo barbudo ao longo da coluna da minha garganta, me fazendo tremer.

—Isso foi quente? —

Ele rosna um *sim*. —Eu não posso resistir a você. Eu sei que você quer que eu fique longe, mas é difícil, Sunshine. —

—É difícil para mim também—, eu sussurro, aliviada em admitir o evidente óbvio.

Ele puxa para trás e cobre minhas bochechas. —E se nós estabelecermos regras? E se concordarmos que às vezes eu te quero demais para me segurar? —

Eu amo que ele me queira assim. —Você quer? —

—Você é tão sexy, tão divertida e gentil, e mal posso me aguentar de tanto que eu quero você. Diga-me que é o mesmo para você. —

Sua voz é tão desesperadamente sexy que me derrete. — Você não sabe que eu também te quero assim? —

Ele geme, me puxando para mais perto. —Curve-se por mim, Sunshine—, ele sussurra no meu ouvido, enquanto moe sua ereção contra mim. —Curve-se por nós, para que possamos ter um ao outro novamente. Nós apenas teremos regras. —

Eu solto um longo suspiro, o tipo que diz que estou cedendo. Porque eu sou terrível em resistir. —Como um não namoro? —

Ele concorda.

Eu mordisco o canto dos meus lábios. —Não fazer sexo com as crianças na casa? —

—Obviamente. —

—Uma última coisa. Nós mantemos isso em segredo? —

Ele responde instantaneamente: —Claro—.

Eu não penso mais. Eu não contemplo desvios e caminhos inesperados. Paro de me preocupar em ser boa o tempo todo. Talvez eu nunca tenha sido tão boa assim.

Por enquanto, faço uma escolha baseada na maneira como me sinto, do jeito que quero. Eu pego seu rosto. —Foda-me, Campbell. —

Capítulo Vinte

Campbell

Em primeiro lugar, eu poderia estabelecer um recorde mundial pela rapidez com que a deixei sem nada.

Em segundo, eu quero saborear cada centímetro de seu corpo delicioso.

Mas em terceiro, o relógio está correndo e eu não estou ficando mais jovem.

Atiro Mackenzie por cima do ombro e levo-a para o quarto dela, estilo bombeiro. —Amo sua cozinha, e o ambiente que ela estabelece para um bom sexo a moda antiga, é de primeira, mas eu tenho um plano para você e sua cama. —

—Envolve amarrar-me à cabeceira da cama? — Ela pergunta, esticando o pescoço para olhar para mim.

Eu paro na porta e olho para ela. —Isso é algo que você gostaria, Sunshine? —

Ela balança as sobrancelhas. —Talvez você descubra algum dia. —

Eu bato em sua bunda. —Talvez eu vá, agora que você jogou essa pequena pepita. Mas as minhas coisas primeiro. — Eu a atiro na cama e ela grita quando pula. Com a velocidade da

luz, eu abro o zíper da calça jeans e puxo-a pelas pernas. Ela se contorce e empurra sua calcinha para baixo também, e em poucos segundos, ela está reduzida a nada em sua metade inferior.

—Porra, eu senti falta dessa linda vista. — Meus olhos estão morrendo de fome, e eu engulo a visão de suas pernas fortes, coxas adoráveis e o paraíso perfeito entre elas que eu não passei o tempo suficiente visitando. Já se passaram quase dois meses desde nossa noite juntos, e mal posso suportar o quanto eu a quero. Isso dói. Esse desejo é uma dor física.

Agarrando seus tornozelos, eu a puxo para o final da cama, sua bunda na borda. Ela grita e eu amo como ela ri. Como ela se diverte em tantos momentos. Quando eu deslizo minhas mãos até suas panturrilhas, sua risada se desvanece, então se mistura em um gemido maravilhosamente necessitado quando eu alcanço suas coxas e as espalho.

Ela se move comigo, deixando suas pernas se abrirem. Minha boca molha enquanto eu olho para a linda vista na minha frente. Ela está brilhando para mim, tão molhada já. Viro meu rosto para o interior de suas pernas e esfrego minha mandíbula ao longo da pele macia.

Suas mãos atiram para o meu cabelo e ela agarra a minha cabeça. —Não me provoque. Você me fez esperar muito tempo. —

Eu rio enquanto esfrego minha barba contra sua outra coxa. —Eu fiz você esperar, Sunshine? Fui eu torturando você? —

Ela chuta os pés contra a cama. —Sim. Você me tortura por ser tão quente, doce e interessante, e por me escrever músicas e ser ótimo em ensinar... —

Eu nos coloco fora de nossa miséria, deixando meu rosto entre as suas pernas.

Olá, doçura. Você tem um gosto fantástico.

Seu desejo inunda minha língua. Seu calor líquido encontra meus lábios.

Ela alarga as pernas ainda mais, espalhando-se completamente para mim.

Esse movimento faz todo o meu corpo zumbir com luxúria desenfreada. Sua necessidade por essa conexão física me deixa mais excitado do que eu já estive antes. Eu poderia perder a cabeça por ela.

Eu lambo e chupo onde ela mais me quer. Gemendo e ofegando, ela se contorce contra o meu rosto. Mas eu quero mais dela. Eu quero estar coberto nela.

Eu paro, pulo na cama nas minhas costas e a puxo para cima de mim. —Sente-se no meu rosto, Sunshine. Eu quero ser enterrado em sua doçura. —

Seus olhos se arregalam em choque, mas é uma espécie de surpresa deliciada, já que ela não protesta. Ela simplesmente sobe no meu rosto e se abaixa em mim.

—Sim—, eu gemo quando eu a lambo, enquanto cavo meus dedos na carne de sua bunda e movo-a através dos meus lábios.

Ela bate as palmas das mãos na cabeceira da cama e vai para a frente, dando ao meu rosto uma lap dance da mais suja variedade possível. Ela é tão fodidamente sexy, perseguindo seu prazer, sabendo o que ela precisa, usando minha boca para conseguir o que quer.

Ela inclina a cabeça para trás, o cabelo loiro caindo sobre os ombros. Eu olho para a coluna linda de sua garganta enquanto eu a lambo. Ela gosta de algo áspero e ganancioso, e isso me serve bem. Eu quero consumi-la, quero devorar cada gota deliciosa de sua excitação, quero senti-la gozando por todo o meu rosto.

Julgando pelos sons que ela está fazendo, isso vai acontecer a qualquer segundo.

Oh Deus.

Sim.

Oh meu fodido Deus.

Tão perto, estou tão perto, estou tão perto.

Ela está voando, gritando e gemendo quando encontra sua libertação. Ela estremece contra mim, gemendo ruídos incoerentes no topo de seus pulmões. Estou coberto pelo seu prazer, e eu não poderia estar mais feliz em ter Mackenzie inundando minha língua.

Mais alguns gemidos. Um par de declarações inebriantes. Um *ah meu Deus, isso foi incrível*, e ela se afasta de mim, descendo do alto.

Eu beijo o seu pescoço. Ela estremece quando meus lábios espanam sua pele. —Campbell—, ela murmura, e parece exuberante e persistente em seus lábios.

—Quer outro? —

Ela ri e então encontra meu olhar. —Eu quero você dentro de mim. —

—É como se você pudesse ler minha mente. —

Eu saio da cama. Ela se apoia nos cotovelos, parecendo sexy como o inferno, vestindo uma camisa azul royal de manga comprida e nada mais. —Eu quero ver você se despir. —

—O mesmo aqui. Tire sua camisa. Eu quero você completamente nua, — eu digo enquanto desfaço meu jeans. Eu nunca fui muito bom em resistir a ela, mas em retrospectiva, agora que eu a tive novamente, eu não acho que tive uma chance.

Ela se senta e tira a blusa e o sutiã, e eu gemo enquanto olho sua nudez. Os seios dela são lindas gotas de lágrima, e seu corpo é todo meu para aproveitar. Eu tiro minha box, pego uma camisinha da minha carteira e subo entre suas pernas, ajoelhando-me.

—Depressa, depressa—, ela diz, como se estivesse me animando.

Eu sacudo minha cabeça. —Não quero estragar esta parte, pequena Miss Fertilidade. —

—Oh, bom ponto. Dito isso, tome todo o tempo no mundo. —

—Eu pensei que você poderia concordar comigo nessa. — Eu deslizo no preservativo e esfrego a cabeça do meu pau contra suas dobras molhadas. Ela afunda de volta em seus travesseiros e geme alto, um som acolhedor. —Estou tão excitada—, ela sussurra, como se fosse a hora da confissão imprópria.

—Bom. Eu gosto de você excitada. Vamos mantê-la assim. —

Ela levanta os braços para o meu peito e passa as mãos em volta do meu pescoço. Eu empurro para dentro dela, afundando em seu calor.

—Oh Deus—, sussurra enquanto eu me enterro nela.

—Tão quente. Tão fodidamente molhada. —

—Eu disse a você que estou excitada. —

—Eu amo isso—, murmuro enquanto a encho completamente. —Porra eu amo toda essa umidade—.

A luxúria toma conta de cada centímetro do meu corpo. É fantástico estar enterrado dentro dela assim. Eu me movo, e nós dois não perdemos tempo em encontrar um ritmo. Nós não somos fodedores lentos; parece que não gostamos de protelar.

Mackenzie levanta seus quadris rapidamente, plantando seus pés para que ela possa se mover comigo, moendo em mim.

Ela arrasta as unhas ao longo das minhas costas, cavando-as fundo —Mais forte—.

—Mulher, eu estou fazendo o meu melhor para te foder duro. —

Ela leva a boca ao meu ouvido. —Duro. Rápido. Rude. É assim que eu gosto. —

Gemendo, eu grito: —Você é fodidamente perfeita, Sunshine. — Eu faço o que ela está pedindo, fodendo-a implacavelmente duro, agarrando sua perna direita e empurrando sua coxa para cima, então ela está aberta para mim. —Curtiu isso? —

—Oh Deus, sim—, diz ela, gemendo, e eu vou mais rápido, dando a ela do jeito que ela quer - implacavelmente.

—Toque-se—, digo.

Ela desliza a mão entre nós, abaixo do estômago, e esfrega seu clitóris enquanto eu empurro dentro e fora. Sua boca se abre em um lindo O.

—Você está esfregando sua buceta doce. Isso é tão gostoso. Tão fodidamente sexy quando você se toca. Me faz querer ver você gozar de novo e de novo. —

Ela joga a cabeça para trás e geme meu nome, e isso se transforma em uma campainha de aviso, já que alguns golpes

são tudo o que ela precisa para se deixar cair sobre a borda novamente.

Uma vez que ela está lá, eu estou tentado a colocá-la em suas mãos e joelhos e bater mais profundamente, mas quando eu olho para o seu rosto, toda feliz e linda, eu não quero transar com ela por trás.

Eu não quero nem foder com força.

Eu quero olhar para ela.

Observá-la.

Catalogar cada expressão em seu rosto.

Eu diminuo meu ritmo e me abaixo até meus cotovelos, e sussurro: —Oi—.

—Hey—, diz ela, sexy e sem ar.

—Amo o jeito que você goza—, eu sussurro enquanto balanço lentamente, tomando meu tempo agora, girando meus quadris e encontrando um ritmo luxuoso.

—Eu acho que você é muito bom em me levar até lá. Mas e você? —

—Não se preocupe comigo. — Eu enterro meu rosto em seu pescoço e coloco beijos na suave e macia pele.

—Mmm—, ela murmura e passa seus braços em volta de mim novamente, puxando-me para mais perto para que nossos peitos estejam pressionados juntos. —Isso é tão bom. —

—Eu sei. —

É uma porra incrível.

Parece que eu dei uma volta diferente pela estrada. Como se tivéssemos começado com o calor bruto, e corremos por terras difíceis e velozes, e agora nos desviamos completamente para outro lugar. Estamos dirigindo por uma nova estrada, e esta é um pouco mais perigosa, mas é fantástica à sua maneira.

Porque está mais perto.

É mais íntimo.

É uma conexão que eu não esperava, mas não posso negar.

—Eu amo o jeito que você se sente tão profundamente em mim—, ela murmura.

Profundamente nela. É exatamente assim com Mackenzie. Como se eu estivesse me perdendo nela, e eu não quero ser encontrado. Acabou a correria, a corrida febril até o fim. Em vez disso, estamos deslizando e gemendo com deleite lento e indulgente.

Logo, nossos sons misturam-se, colocando-se um sobre o outro. Impulso e gemido e suspiro.

Tão bom.

Continue fazendo isso.

Isso é incrível.

Você. Deus, você.

Prazer ricocheteia pela minha espinha, me eletrificando.

Mackenzie se arqueia, suas mãos se enfiam no meu cabelo, seus dedos se contorcendo enquanto ela sussurra desesperadamente, —Você está me fazendo gozar de novo. —

As palavras mais quentes desde sempre.

Quando ela grita caindo, eu estou caindo do penhasco também.

Meu cérebro fica maluco. Minha mente está um borrão. Eu estou tão longe nela. Eu digo o seu nome e deixo ir, juntando-me a ela do outro lado.

Quando eu abro meus olhos, um milhão de pensamentos se formam na minha língua, mas eu não digo uma palavra. Nossos olhos dizem tudo no momento em que nossos olhares se travam.

Ela tem que ser capaz de dizer como eu olho para ela. Do jeito que eu beijo sua bochecha, o canto de seus lábios, suas pálpebras.

De como eu respiro o seu nome reverentemente. —Mackenzie—.

Ela tem que saber que estou apaixonado por ela.

Capítulo Vinte e Um

Campbell

Campbell: Só para você saber que ainda estou pensando nisso. Em você.

Mackenzie: Eu também. Está em um loop sem parar na minha cabeça.

Campbell: Nós fomos bastante incríveis na primeira vez, mas isso foi...

Mackenzie: Entorpecente?

Campbell: É assim que chamamos agora? Quando algo é incrível?

Mackenzie: Entorpecente ou doente. Ambos se parecem incrivelmente errados como uma forma de descrever sexo incrível, mesmo que todos digam que você não pode mais dizer épico.

Campbell: Foi épico para mim. :)

Mackenzie: Para mim, também.

Campbell: Podemos concordar que estamos totalmente bem usando épico para descrever o tipo de sexo que tivemos?

Mackenzie: Foi além de épico. Que tal isso?

Campbell: * batendo no peito em vitória épica *

Mackenzie: Mas em uma nota mais séria, eu sinto que deveria me sentir mal se continuarmos fazendo sexo épico.

Campbell: Você se sente mal? Eu não quero que você se sinta mal por nada.

Mackenzie: A coisa estranha é, eu não sinto. Eu pensei que iria. Eu tentei resistir a você. Talvez eu não tenha tentado o suficiente, mas tentei.

Campbell: Você quer pontos por esforço? Ficarei feliz em dar a você. :)

Mackenzie: Não, não é isso que estou dizendo. Eu acho que o que estou dizendo é isso - eu esperava sentir mais culpa desde que minha cabeça tem me dito para resistir a você. Mas eu não me sinto culpada.

Campbell: Como você está se sentindo?

Mackenzie: Pode ser o orgasmo falando, mas me sinto muito bem.

Campbell: Eu gostaria de ter certeza de que o orgasmo continue falando, então.

Mackenzie: E o 'O' falou.

* * * *

Estamos de novo intensos, como um par de viciados. Nós nos esgueiramos em uma sessão de meio-dia na terça-feira e outra na quarta-feira depois do almoço. Porra, é fantástico estar com uma mulher que mantém seu próprio horário. Isso faz com que seja molezinha escapar para algum prazer da tarde em sua casa.

Toda vez sou tentado a dizer alguma coisa, para dar voz às palavras que provocam minha mente— *Estou me apaixonando por você*. Mas Mackenzie estabeleceu as regras do relacionamento. Como ela tem mais em jogo do que eu, preciso respeitar suas diretrizes.

Mas certo como o inferno, parece que estamos muito perto de quebrar as novas regras, quando eu vou até a sua casa para um almoço de quinta-feira, que mais parece um encontro. Eu a tomo duro e rápido enquanto ela se inclina sobre a cama. Eu a fodo do jeito que ela gosta, áspero e rápido, trazendo dois orgasmos antes que eu terminar.

Eu sou um filho da puta generoso, trocadilho intencional.

Ainda estou ofegante, ainda suando enquanto digo: —Isso foi... —

—Incrível? —, Ela fornece.

—Foi incrível. —

Nós caímos na cama juntos, e ela se vira para enlaçar seus braços em volta do meu pescoço, enfiando os dedos no meu cabelo. —Assim como você. —

Meu coração rola no meu peito e eu quero dizer isso agora. *Eu estou me apaixonando tanto por você.*

Eu sufoco o pensamento com um beijo quente e úmido, seguido por um fantástico panini de frango e cheddar que ela me faz para o almoço.

* * * *

Naquela noite, nós trocamos mensagens. Ela confessa que nunca viu *My Crazy Ex-Girlfriend*. É um musical, uma comédia e uma paródia, então digo a ela que é um crime que ela nunca assistiu.

Já que nossos filhos estão dormindo, sintonizamos um episódio juntos no telefone.

—Droga, você está certo. Esse é um ótimo programa, — ela diz quando o episódio termina. —Além disso, assistir TV juntos no telefone – nós somos idiotas? —

—Um pouco? —

Ela ri. —Eu acho que pode ser mais do que um pouco. Tem que ser idiotice completa. —

—Somos panacas épicos. —

Mas gosto desse jeito e gosto dela em todos os sentidos. — Vejo você na aula de Kyle amanhã. Eu vou fingir que não estou pensando em você nua. —

* * * *

Pela primeira vez, luto para olhar o filho nos olhos quando vou para a casa dela no dia seguinte. Mas isso não é porque eu estou pensando em sua mãe nua. É por causa do que sinto por sua mãe.

Enquanto trabalho com Kyle, surge uma nova consciência austera sobre mim. Achei que Mackenzie era quem tinha mais em jogo, mas agora vejo o que está em jogo para mim.

Eu me importo profundamente com o filho dela. Eu gosto de trabalhar com ele. Eu quero vê-lo bem sucedido. É por isso que eu não quero ser o professor de música que transa com as mães dos alunos. Eu não quero ter essa imagem , com Kyle ou com qualquer um.

Eu quero ser melhor que isso. Quero dar um exemplo, não apenas para minha filha, mas para todas as crianças com quem trabalho.

O problema é que eu não sei como fazer isso quando estou escondendo e mantendo meus verdadeiros sentimentos como um pequeno segredo sujo.

Capítulo Vinte E Dois

Mackenzie

Roxy empalma uma abobrinha extra-larga no mercado de agricultores naquele fim de semana. —Então, a resistência está funcionando bem para você? —

Eu mostro minha língua para ela.

—Espere, não foi isso que ele fez com você? — Roxy pergunta, inexpressiva.

Eu olho para ela. —Ele fez, e foi espetacular—, eu digo como a memória do sexo espontâneo com Campbell da outra noite me arrepiando da cabeça aos pés. E o sexo curve-se-na-cama no dia seguinte. E o do tipo fique-de-quatro que tivemos no dia depois desse. E os textos que ele me envia.

A mensagem *pensando em você enquanto estou caindo no sono*. A outra na manhã seguinte *Ainda pensando em você enquanto eu acordo*.

Formigamentos fecham meu peito. Eles são tão perigosos, mas tão deliciosos. Ele me faz estremecer por dentro e por fora. Eu não sei o que fazer com todas essas novas emoções - elas são tão boas que eu não consigo me convencer a rejeitá-las.

—Vadia de sorte. — Roxy tira o cabelo vermelho do ombro, em seguida, olha atentamente para o vegetal em sua mão.

—Definitivamente é um sexo de ‘vadia sortuda' com ele. Mas então, o sexo com Campbell tem sido do tipo da —vadia sortuda— desde o começo. —

—Não estou com ciúmes. Não com ciúmes, de jeito nenhum— ela murmura enquanto deixa o longo vegetal verde. Ela abaixa a voz para que o cara barbudo que está passando pela baia não ouça. —Eu sempre acho que vou gostar de abobrinha por si só. Mas é um truque. Abobrinha te engana com essa forma. É como um cara super gostoso que é muito chato por dentro. —

—Como o cara do metrô? —

Ela revira os olhos. —Tão sem graça. Ele era chato no nível de berinjela. —

—Uau. Isso é muito para você compará-lo a uma berinjela. —

—Exatamente. Eu estou dizendo a você, está chegando ao ponto em que eu vou chamar um cessar-fogo em todos os encontros. Vou ligar direto para o banco de esperma mais próximo e colocar meu dinheiro em um homem alto de Harvard que adora cachorrinhos. —

Meus olhos quase caem. —Você está falando sério? —

Ela balança a cabeça vigorosamente. —Amar cachorros é fundamental, não acha? —

—Não. Quero dizer, você está falando sério sobre a coisa do banco de esperma? —

Ela encolhe os ombros. —Talvez. Algum dia. Eu gosto de crianças. Eu também gosto de homens. O problema é que encontrar um cara direito, interessante e leal que não mora na casa dos pais é quase tão desafiador quanto fazer uma abobrinha ter um bom sabor crú. —

Ela faz um ponto justo. —O problema com abobrinha e berinjela é que você tem que enfeitá-los demais. —

—Exatamente, — Roxy replica. —Com abobrinha, só é tolerável se estiver escondido entre outros legumes. Com berinjela, tem que enganar todo mundo com molho de cobertura. Não tem gosto próprio por si só. —

—Graças a Deus pelo pão de abobrinha, então. —

—Um homem. Essa é a única forma que eu realmente gosto de abobrinha, e então é melhor que seja praticamente bolo de abobrinha. —

Nós vagamos para a próxima baia. É exuberante com cogumelos de todas as formas e variedades, shiitake e cremini e uma bela cesta de chanterelles também. —Mas os cogumelos são tão gostosos—.

—Isso significa que o seu cara—, ela diz, passeando pelos portobellos, —é como um delicioso prato de cogumelos salteados? —

Eu enrugo meu nariz. —É estranho pensar em vegetais não fálicos para descrever um homem. Mas cogumelos são muito gostosos. — Eu conto com meus dedos. —O brócolis assado também tem queijo parmesão, assim como o feijão

verde com sementes de gergelim e alho, assim como os corações de alcachofra fritos. —

Ela olha para mim com fome nos olhos. —Obrigada. Agora minha boca está molhada, e eu vou te sequestrar para que você possa fazer todos esses pratos para mim, porque eles soam incríveis. —

—Eles soam bem—, eu digo quando seleciono alguns cogumelos, já que vou começar com isso para o jantar. Mas eu definitivamente preciso fazer corações de alcachofra fritos também. Quando escolho os cogumelos, uma ideia surge na minha cabeça. —Eu aposto que a filha de Campbell gostaria de fazer corações de alcachofra fritos comigo. Ela gosta de aprender a cozinhar pratos salgados, já que ela se concentra mais em doces. Ela adora descobrir as coisas na cozinha e experimentar novas receitas. —

Roxy congela enquanto corre pelas baias. —Oh meu Deus, você está se apaixonando por sua filha também. —

—O quê? — Eu zombo quando encontro seus olhos arregalados.

Ela aponta para mim como se eu fosse a culpada, suspeita de ser identificada, em uma formação policial. —Você está totalmente apaixonada pela filha dele. —

Eu esfrego meus lábios. —Sim, ela é legal. Mas eu não estou me apaixonando por ela - ou por ele. —

Roxy arqueia uma sobrancelha muito cética enquanto eu compro os cogumelos, incluindo os cogumelos para ela.

—É só sexo—, eu sussurro quando deixamos a barraca de cogumelos.

—Mas você gosta de fazer sexo com ele. —

—Duh. Ele me dá múltiplos, e ele é um astro do rock na cama. —

—E fora dela—, diz ela em voz baixa.

—Ele também é um cara muito interessante e temos ótimas conversas, e a filha dele é divertida, mas isso é tudo o que existe. Eu não estou me apaixonando por ele. Eu não estou me apaixonando por nenhum deles. —

—Eu acho que é uma coisa boa você não estar namorando com ele. Quer dizer, você não gostaria de dar uma chance a ele ou algo assim. Livre-se desse pensamento. —

—Roxy, namorar com ele nem é possível. — Nós vagamos pela fileira, e eu examino os feijões verdes e as ervilhas, procurando por alcachofras. —Kyle está indo tão bem com Campbell como professor. Ele tem um show chegando no final da semana que ele está tão animado. E, além disso, mesmo que eu busque alguma coisa, quais são as chances de que isso funcione? —

Roxy levanta um dedo. —Agora estamos chegando a algum lugar. Essa é sua preocupação, não é? Não se você está se apaixonando por ele. —

Eu suspiro pesadamente. —Eu não consigo pensar em me apaixonar por ele. Eu não tenho um ótimo histórico com

homens. Não se esqueça que eu sou a garota que engravidou no último ano da faculdade, então se formou enquanto exibia uma barriga de grávida. —

—E você nem tentou namorar sério desde então. —

—Eu namorei. Tem havido alguns caras. — Eu digo alguns nomes de homens com quem eu tenha ido a mais do que a alguns encontros nos últimos treze anos. Hmm. Essa é uma pequena lista.

—E nenhum desses caras se transformou em algo sério. Não é como se você trouxesse algum deles para conhecer Kyle. — Ela coloca um braço em volta de mim. —Eu entendo que ele é sua prioridade número um. Eu não estou sugerindo que ele deveria ser nada além disso. — Ela aperta meu ombro e dá uma batida. —Mas você acha que talvez tenha se retido quando se trata de namoro porque tem medo do seu próprio histórico? —

—Olá? Considerando que minha gravidez acidental aos vinte anos também atrapalhou meus planos de carreira, parece uma preocupação razoável. —

—Este é o meu ponto exatamente. — Ela me nivela com seu olhar sobre uma mesa de rúcula. —Você não se perdoou por engravidar tão jovem, e você não teve a chance de ser nada além de uma supermãe. É como se ser menos que uma supermãe, vá fazer você escorregar de novo, então você simplesmente evita arriscar. —

—Mas... —

Não tenho nada a dizer. Ela está certa. Eu não pego grandes chances quando se trata de homens. Eu faço escolhas seguras ou sem escolhas.

Embora ultimamente eu tenha feito escolhas secretas, e essas também não são as melhores.

O que também prova o meu ponto - eu sou uma confusão quando se trata de romance.

Os olhos de Roxy se iluminam. Ela pega um pacote de aspargos e se dirige ao vendedor para pagar por ele. Mas enquanto ela coloca em sua bolsa de lona, suas palavras continuam me incomodando.

Saímos da baia e faço uma pergunta. Não tenho certeza se quero sua resposta, mas provavelmente preciso ouvi-la. — Você realmente acha que eu me preocupo com o meu *passado quadriculado*? —

—Eu acho. Eu realmente acho que você faz. Eu acho que você precisa deixar ir. Não é como se você tivesse feito algo terrível. Você transformou algo não planejado em algo completamente bonito. Você conquistou uma vida maravilhosa para você, seu filho e o pai de seu filho, e você tem essa família diferente e moderna. Seu filho está indo muito bem. Você é uma talentosa designer gráfica e criou um negócio próprio que é muito melhor do que qualquer outro evento corporativo que você teria, se assumisse o emprego com aquela agência de publicidade. —

Não aceitar o emprego depois da faculdade era um risco, mas se transformou em uma recompensa fantástica ao longo do tempo, dada a forma como meu negócio solo cresceu aos trancos e barrancos. —Isso é verdade. —

—Além disso, você é uma ótima amiga e uma cozinheira fantástica. Você transformou tudo em uma fatia deliciosa de pão de abobrinha. —

—Eu gosto de um bom pão de abobrinha. —

—Venha aqui. — Ela agarra meu braço e me puxa para um vendedor que vende doces. Ela compra alguns itens e me entrega uma pequena fatia de pão. —Tente isso. —

Eu o mordo e minhas papilas gustativas cantam aleluia. — É gostoso. —

—Vê? O pão de abobrinha pode às vezes ter gosto de bolo. —

Mas mesmo quando eu mastigo, não tenho certeza se o bolo de abobrinha é o que eu quero. Você não pode ter algo tão gostoso todos os dias.

* * * *

Quando a noite de sexta-feira se aproxima, ajudo Kyle a ajustar a gravata e caminhamos dez quarteirões até o centro comunitário para o concerto de outono. Os pais estão apressados e agitados por dentro, já que a maioria dos artistas são crianças de várias escolas da cidade.

Eu encontro Jamison rapidamente. Ele está no auditório, sorrindo e parecendo bonito. Ele dá um abraço no Kyle e depois um high five. —Vá pegá-los, tigre—, diz.

Enquanto Kyle entra no backstage, lembro-me que ele é motivo suficiente para não ir mais longe com Campbell. Eu não quero estragar uma coisa boa, e o que Kyle e Campbell têm é uma coisa muito boa.

Jamison e eu nos sentamos. Nós conversamos rapidamente sobre sua produção *Chicago*, e ele pergunta como está o trabalho com o novo cliente da minha agência. Às mil maravilhas, é a resposta para nós dois.

Apenas como Roxy disse.

Lá vai uma das marcas de checagem - eu definitivamente tenho um trabalho incrível. É um trabalho que eu não esperava ter treze anos atrás. Eu nunca me propus a ter essa carreira, mas eu amo isso loucamente.

Eu amo minha amizade louca com o pai do meu filho também, mesmo que isso seja algo que eu nunca pensei que fosse acontecer, - melhor amigo da faculdade e eu nos unirmos – para criar uma criança. Engraçado como tantos momentos inesperados se transformaram em boas oportunidades.

Mas mesmo assim, isso não significa que todo momento inesperado vá se transformar em uma.

Fique contente com o que você tem.

Depois de alguns minutos, sinto uma mão no meu ombro. O calor passa por mim e por um breve momento, estou com medo de que a mão pertença a alguém que eu não deveria sentir uma faísca de qualquer coisa. Mas quando eu olho para cima, olhos verdes e uma linha de mandíbula linda me cumprimentam.

Um brilho parece se espalhar no meu peito e arrepios percorrem meus braços - um novo coquetel de sensações gêmeas. Desejo e felicidade me preenchem quando olho para o homem bonito ao meu lado.

—Eu não sabia que você estava vindo—, eu digo.

Campbell está com a sua filha, que acena para mim. —Oi, Mackenzie. Eu mal posso esperar para ouvir Kyle se apresentar. —

—E eu não perderia isso por nada—, diz Campbell, e meu coração desmaia.

Órgão idiota. Desmaiar é para crianças.

Eles se sentam ao nosso lado e logo Sam e Jamison estão falando sobre *Hamilton*. —Eu vi cinco vezes e juro que melhora a cada vez—, diz Sam a Jamison.

Sua mandíbula vem a baixo. —Garota, eu não posso nem com você. Eu só vi três vezes. É literalmente o melhor show do universo. —

—Eu sei! Eu estarei vendo de novo em algumas semanas. —

Eu jogo meu olhar para ela. —Você estará vendo pela sexta vez? Eu só vi uma vez, e basicamente tive que vender minha alma ao diabo para conseguir o ingresso. —

Jamison sorri maliciosamente e bate no peito. —Eu sou o diabo de quem ela fala. E não foi tão difícil. Acabei por ligar para os meus amigos no programa. —

—Oh foi difícil—, eu corrijo. —Você teve que ligar dez vezes. —

Ele bufa. —Não foram muitas vezes. —

Eu me viro para Sam. —Então, qual é o *seu* segredo? —

Ela sorri maliciosamente e inclina a testa para o pai.

Campbell sorri, um lindo sorriso torto que ousa fazer meu coração chutar. Mas eu lembro meu coração para se acalmar. —Qual é o seu segredo? Você puxou o cartão Heartbreaker? —

Ele balança a cabeça e sopra nos dedos. —É útil de tempos em tempos. Sem mencionar o cartão —Eu costumava estar no *Les Mis*—. —

Jamison pula dentro —Você precisa chutar-se um entalhe. Você deveria totalmente interpretar o Jean Valjean em seguida. Isso seria alucinante para ver, você como o líder de uma remontagem. —

—Sim, pai. Isso seria legal. —

Campbell ri, sacudindo a cabeça. —Eu não sei se posso fazer o Valjean. Ele tem bastante alcance. —

Jamison levanta um dedo. —Escute, se você quiser interpretar Jean Valjean, é melhor você vir até mim, e nós vamos conversar sobre montar uma produção. Eu vou puxar todas as cordas que eu puder alcançar para produzir uma remontagem com você como 24601. —

Eu me viro para Campbell, abaixando minha voz. —Se você interpretasse o protagonista, eu te veria três vezes. Talvez até cinco. —

—É assim mesmo? Você seria uma fangirl do *Les Mis*? —, Ele pergunta alegremente.

Eu caio para um sussurro completo. —Eu jogaria minha calcinha no palco se você fosse Valjean. —

—Isso é um grande incentivo. Eu vou considerar mais seriamente agora. —

—Faça isso. —

O silêncio desce pelo auditório enquanto a cortina se ergue. Todos os olhos se voltam para o palco quando o concerto começa. Um guitarrista clássico toca uma música e é seguido por uma banda de metais. Um trio de garotas vem em seguida, cantando a cappella. Essas crianças são todas boas e é uma delícia ver os diferentes grupos de alunos do ensino fundamental e médio.

No final, o quarteto de cordas chega ao palco - dois violinos, um violoncelo e uma violão. Eles são o ato de encerramento do concerto. Esses quatro garotos são os mais sérios sobre música, e isso está claro.

Eles mudam de Brahms para Beethoven de Arcade Fire para Jay-Z, e arrepios surgem na minha pele com cada peça. É lindo e edificante ao mesmo tempo em que tocam uma mistura de clássico e rock.

Quando termina, Jamison e eu estamos de pé, aplaudindo e aplaudindo. —Bravo! —

Os músicos se curvam para outra rodada de aplausos estrondosos. Eu me viro para Campbell e jogo meus braços ao seu redor. —Você é incrível. Você fez isso. —

Ele me puxa para perto e balança a cabeça. —Não, ele fez isso. Eu te disse, o garoto é talentoso. —

Eu sorrio em seus braços, saboreando a força de seu abraço e o cheiro viril dele quando pego um leve aroma de seu pescoço. Eu deixei o abraço durar um pouco mais do que deveria, porque é tão bom agora. Tão certo também. Assim é exatamente como a vida deve funcionar - ele comparecer a um show em que meu filho está se apresentando.

Mas isso é o que me apavora também.

Eu não sei como esse sentimento poderia durar o suficiente para fazer o risco valer a pena.

Porque quando eu olho para o palco e para o rosto sorridente de Kyle, o orgulho em seus olhos, eu não quero arriscar algo que possa machucá-lo.

* * * *

Mais tarde naquela noite, Kyle ainda está agitado do show. Ele está praticamente saltando pelas paredes do nosso apartamento, recapitulando a performance. E eu posso dizer precisamente, que ele é como um cachorro que precisa sair pra uma corrida.

—Você precisa queimar um pouco dessa energia. Por que não vamos à loucura hoje à noite? —

Ele para de andar pela sala de estar. —Deixe-me adivinhar, mamãe. Isso significa milkshakes e batatas fritas? —

Concordo com a cabeça animadamente enquanto limpo o balcão da cozinha - minha maneira de descarregar o excesso de energia. —O que mais eu poderia querer dizer? —

—Eu não consigo pensar em nada mais que eu prefira fazer, além de milkshake e batatas fritas às nove e meia de sexta-feira. —

—Nós sabemos como festejar. — Estou pegando meu casaco, cachecol e gorro quando minha mente volta no tempo. —Quer experimentar um novo lugar? Campbell recomendou um ótimo restaurante chamado Willy G's em Murray Hill. Ele disse que é o melhor. —

Kyle pisca um sorriso cheio de dentes. —Parece legal. Vamos. — Ele tira o telefone da mesa de café e diz: —Espere. Eu preciso mandar uma mensagem para um amigo. —

—Você pode trazer alguém se quiser—, eu ofereço quando puxo o gorro azul-claro para baixo na minha cabeça. Novembro deu início a noites frias.

—Tá tudo bem, mãe. Eu não preciso levar ninguém. Eu só preciso mandar uma mensagem para alguém. —

Vinte minutos depois, além de uma saudável conversa de metrô sobre nossas cenas favoritas de todos os tempos de Harry Potter – montar o dragão de Gringotes no topo da lista - chegamos ao movimentado restaurante no bairro de Campbell.

Mesmo que eu não esteja pensando nele, de jeito nenhum.

Assim como eu não estava olhando para ele no The Grouchy Owl.

Enquanto pego a maçaneta da porta, saboreando a corrente de ar quente que traz consigo o cheiro de comida, fritura e hambúrgueres, atiro uma pergunta para o meu filho. —Em uma escala de um a dez, quão incríveis são essas lanchonetes? —

Kyle revira os olhos. —Mãe, eles não fazem escalas tão altas. —

—Essa é a resposta perfeita. —

Essas lanchonetes são um dos meus aspectos favoritos de Nova York. Eu já estive em restaurantes de todo o país e nunca encontrei um que possa ser comparado aos que temos em Manhattan. Chame-me de uma esnobe de lanchonete em Nova York. Eu vou ficar com isso. Os clientes de Nova York são os

melhores do mundo, e eles são uma das razões pelas quais eu escolhi construir uma vida para nós dois aqui na cidade. Restaurantes, shows da Broadway, arte, museus, amigos, família, esportes e entretenimento. Eu amo tudo que a cidade tem para oferecer.

Incluindo milkshakes e batatas fritas.

Uma vez que estamos dentro, uma mulher de cabelos encaracolados em um uniforme de garçonete verde-menta nos diz para pegar um estande. Escolhemos um grande perto dos fundos, deslizamos nos assentos de vinil laranja e folheamos o cardápio. Eu balanço minha cabeça enquanto olho para a infinidade de ofertas. —Por que eu estou olhando? Eu sei o que estou pedindo. —

—Milkshake e batatas fritas. —

As palavras saem em um estrondo profundo, e elas não são do meu filho.

Eu olho para cima do menu para ver o homem por quem eu sou louca.

Capítulo Vinte E Três

Campbell

—Hey? —

Ela diz isso como uma pergunta, sua expressão é uma surpresa completa. Seu olhar se conecta com o meu, depois com Sam ao meu lado.

—Não imaginava encontrar com você aqui—, eu digo, mas estou surpreso também. Sam foi quem avistou os dois quando entramos na lanchonete um minuto atrás.

—Você mencionou este lugar uma vez—, diz Mackenzie rapidamente. Um leve rubor se espalha por suas bochechas, lembrando-me que ela sabe exatamente quando isso foi mencionado - a primeira vez que ela me levou para casa. Ela acena com a mão como se tivesse que ignorar esse pensamento, para não transformar as bochechas em dois pontos brilhantes de maçã vermelha. —Eu queria experimentar desde então. —

Eu sorrio, esperando que isso transmita seu significado— *Eu lembro daquela noite. Eu lembro da vez em que mencionei este lugar para você na cama.* —Este é o melhor. Sam adora também. Foi ideia dela vir aqui hoje à noite. —

Mackenzie franze a testa. —Oh. Foi? —

Ela olha para Kyle, cujo rosto está enterrado no cardápio, estudando-o como se sua vida dependesse da memorização das páginas cobertas de plástico.

Eu pego a leve sugestão de um sorriso em seus lábios, e quando olho para Sam, ela está usando um sorriso correspondente.

Eu tenho um palpite de quem poderia ter tido a ideia de vir a este lugar hoje à noite - essas duas crianças. Não sei ao certo como o plano se originou ou se os dois simplesmente trocaram mensagens, mas estou disposto a apostar que esse encontro inesperado é menos aleatório do que eu pensava. Eles podem ter sido marionetistas.

—Quer se juntar a nós? — Mackenzie pergunta.

—Nós adoraríamos—, Sam responde rapidamente, sua velocidade confirmando ainda mais minhas suspeitas.

Nós pedimos, e enquanto esperamos pela comida, as crianças mergulham em uma discussão sobre *Fortnite*, memes engraçados e músicas de que gostam.

Mackenzie e eu fazemos o mesmo, só nos lançamos em uma discussão tardia sobre o último episódio do *The Discovery Prism Show*.

—Você viu aquele sobre alguns dos lugares peculiares no meio do Atlântico? —, Ela pergunta.

—Como a caverna com o grande órgão de estalactites? —

Seu rosto se ilumina. —Sim. Não é a coisa mais legal do mundo? Eu realmente quero ir ver isso em algum momento. —

O subterrâneo profundo nas cavernas da Virgínia é um órgão da igreja que parece normal no começo. Acontece que os tubos são feitos de estalactites, e quando as chaves são tocadas, a caverna inteira se torna um instrumento musical. O órgão na caverna toca clássicos como —America the Beautiful—, —Moonlight Sonata— e —Silent Night—.

—Eu adoraria visitar isso também. E o Museu Victrola. Não é tão longe, pois é em Delaware. Viu o episódio com o Museu Victrola? —

Ela sacode a cabeça. —Perdi esse. —

Se ela não viu, eu arrisco uma aposta que ela talvez não conheça uma das curiosidades mais peculiares sobre aquele museu. —É daí que vem a frase 'coloque uma meia nisso'. —

Um lampejo de curiosidade cruza seus olhos. —É mesmo? —

—Isso é o que as pessoas costumavam sugerir aos vizinhos, para fazerem com os chifres da Victrola, então eles baixavam o volume quando ela tocava muito alto. Ou você já sabia disso? É provavelmente uma das suas respostas de Quiz que é super fácil. —

Ela ri, balançando a cabeça. —Você pode me perguntar o nome do cachorro do Victrola -Nipper-, ou sua raça -terrier misto-, ou ainda se Victor foi o maior fabricante de instrumentos musicais por muitos anos -sim-. Mas se você

tivesse perguntado de onde surgiu a famosa frase —coloque uma meia nisso—, eu acabei de descobrir isso há dois segundos. —

Eu levanto um punho. —Droga. Eu conquistei o impossível. —

—Bom trabalho. —

—Você viu o episódio em Sydney? —

—Não, mas eu continuo querendo dar uma olhada. —

—Eu também... —

Eu sorrio, e ela sorri de volta como se tivéssemos um pequeno segredo, e como ela quer que eu pergunte a ela em outro encontro clandestino. O engraçado é que os encontros dos nossos telefonemas Netflix, foram alguns dos melhores que já tive, e sei que se fizermos isso de novo, será outro ótimo encontro.

O problema é que eu quero mais do que um encontro por telefone.

Mais do que um encontro secreto.

Eu quero tudo isso.

E eu não quero esperar muito mais.

A garçonete chega com as batatas fritas e os milkshakes. Agradecemos a ela e Sam diz: —Vamos brindar—. Ela levanta o copo de prata.

—A que estamos brindando? — Eu pergunto.

—Aos ‘planos secretos’. —

Eu dou a ela uma olhada. —Planos secretos? Quais são exatamente esses planos secretos? —

Ela dá um tapinha na minha mão. —Não preocupe sua linda cabecinha com isso, papai. — Ela lança seu olhar para Kyle.

Ele está rindo enquanto chupa o shake através de um canudo. —Ainda não podemos te dizer. —

Os lábios de Mackenzie se separam em questão. —Nós? Vocês dois têm esses planos secretos? —

—Temos segredos—, Samantha confirma com confiança.

Eu levanto meu copo. —Então vamos brindar aos segredos que absolutamente vamos levar ao fundo. —

Quis dizer isso de maneira engraçada, mas instantaneamente uma pontada de culpa atravessa meu peito. Porque somos nós que guardamos segredos de nossos filhos.

Nem Mackenzie nem eu expressamos isso, mas eu tenho certeza que nossos corações estão na mesma página. Eu sei pela maneira que ela sorri para mim. Do abraço glorioso em que ela me envolveu mais cedo. Eu sei do jeito que ela quer assistir a um show juntos novamente no telefone, e eu sei de como ela me beijou, como ela falou comigo, e como ela chegou tão perto quanto ela se permitiria compartilhar seu coração.

Ela me disse que me acha incrível.

E eu acho a mesma coisa sobre ela.

Quando seus olhos se fecham com os meus enquanto ela leva sua taça aos lábios, tenho certeza de que isso é algo real. Ela sabe como me sinto.

O mesmo.

Ela sente o mesmo que eu.

É por isso que essa culpa é mais profunda. Apunhala mais.

Minha culpa não é sobre sexo.

O sexo é privado. O sexo é pessoal, e minha culpa não vem do fato de que minha filha não sabe com quem estou dormindo. Ela não precisa saber disso.

Mas ela com certeza deve saber com quem eu me importo. Quem eu quero namorar. Quem eu quero que faça parte da vida dela.

Depois de passarmos por batatas fritas e milkshakes, Samantha gesticula para Kyle. —Você sabe que eles têm uma jukebox aqui? —

—Vamos dar uma olhada—, diz Kyle.

Eles saem do estande e, assim que descem pelo corredor, deslizo a mão por baixo da mesa. Eu agarro a de Mackenzie, e ela enfia os dedos nos meus. —Hey, Sunshine—, eu digo em voz baixa.

Suas pálpebras vibram. —Hey, sexy—, diz ela.

—Você está bonita. —

Ela olha para sua roupa. —No meu jeans e suéter? —

—Sim, no seu jeans e suéter, você parece absolutamente deslumbrante. —

—Eu também tenho um gorro. Quer vê-lo? — Ela pega o gorro do assento ao lado e modela, parecendo um coelho de neve, como Claudia Schiffer no final do *Love Actually*.

Meu coração dá cambalhotas e minha voz está rouca quando digo: —Você está deslumbrante em seu gorro. Você está deslumbrante em tudo. Eu quero que neve, para que você possa sair e eu possa te beijar na neve. —

Ela liga a mão mais forte com a minha. —Eu quero isso. —

Encorajado por sua resposta, deixo escapar o desejo em meu coração. —Saia comigo. —

Ela pisca. —O quê? —

—Num encontro. —

—Como nós teríamos antes? —

Eu olho para o canto do restaurante. Sam e Kyle estão conversando animadamente na jukebox. —Sim. Eu quero que você saia comigo. De verdade. Abertamente. —

—Tipo, nós diríamos às crianças? —

Eu aceno, sentindo uma onda de excitação. Sentindo-me bem. —Sim. —

A preocupação atravessa suas feições enquanto ela inclina o queixo na direção das crianças. —Você acha que eles sabem? —

—Eu não sei. Talvez sejamos terríveis em esconder nossos sentimentos. —

Seus olhos encontram os meus. Eles estão largos e cheios de emoção. —Podemos ser, porque eu sinto que eles estão tentando um *Parent Trap* em nós. —

Eu levanto uma sobrancelha. —Parent trap? —

—É um filme. Lindsay Lohan interpretou gêmeas idênticas em sua estréia no cinema, um remake de um filme de 1961 da Disney—, diz ela, depois acena com a mão. —Os detalhes não importam. O ponto é que as crianças tentam reunir os pais. —

—Então você acha que eles sabem? —

—O que é que eles sabem, Campbell? — Ela pergunta baixinho, seu tom de voz me convidando a contar mais.

Eu aperto a sua mão debaixo da mesa. —Eu acho que eles sabem que eu sou louco por você. — Minha pele aquece, e meu coração bate mais forte, esperando por uma resposta dela.

Ela vem rapidamente quando um sorriso se estende por seu rosto. —Eu aposto que eles sabem que sou louca por você também. —

Agora estou sorrindo como um bobo feliz. —Crianças inteligentes. —

—Tão inteligentes—, diz ela, e de alguma forma seu sorriso é incrivelmente maior e ainda mais bonito.

—Eu acho que eles planejaram todo esse 'milk-shake e fritas' hoje à noite. —

—Isso ficaria bem para mim. Que eles estão bem com a gente —, diz ela com alívio em sua voz, como se a aprovação deles fosse tudo o que ela sempre quis.

Sapatos rangem no piso, e nós soltamos as mãos como se estivessem em chamas.

Uma fração de segundo depois, Samantha e Kyle aparecem no estande com largos sorrisos em seus rostos.

—Temos algo super emocionante que queremos lhes contar—, diz Samantha, saltando em seus Adidas.

—É insano—, Kyle diz segundos depois.

O sorriso de Mackenzie é maior que o deles. —Nos digam. Estamos prontos. —

—Estamos tão prontos—, acrescento, excitação borbulhando em mim. A possibilidade de que eles possam querer nos ver juntos é emocionante.

Samantha abre as mãos. —Imagine isso: um quarteto de cordas de rock com um certo vocalista. —

Kyle aponta descontroladamente para mim. —E nós queremos que você seja nosso professor. Você estaria disposto a fazer isso? Não apenas fazer lições para mim, mas ser como um treinador para o quarteto de cordas inteiro? Samantha será nossa cantora, e poderíamos tocar em mais lugares em Manhattan e ser como uma banda nova de rock moderna e descolada. —

Meu queixo quase vai ao chão.

Isso não é uma armadilha para os pais.

Não são crianças tentando convencer dois adultos a namorar.

Isso foram dois adultos, pensando tolamente que seu desejo de namorar, correspondia aos interesses de seus filhos adolescentes.

Que tolos nós fomos.

O que essas crianças querem não é para sermos uma família feliz e misturada. Eles querem que suas vidas rolem normalmente. Isso é tudo o que eles estão pensando. Isso é tudo que eles deveriam estar pensando.

Olho para Mackenzie e, quando nossos olhos se encontram, todas as suas emoções são claras - tristeza e resignação. Nós sentimos o mesmo um pelo outro, então sentimos a mesma grande decepção agora também. Ela engole e acena, como se fosse doloroso. Eu entendo esses gestos gêmeos completamente - precisamos fazer o que é melhor para eles.

Sermos amigos. Sermos pais. Sermos solidários com seus sonhos.

Não amantes que podem não dar certo. Que podem se separar? Quem pode colocar suas necessidades à frente das crianças?

—Eu ficaria feliz em ensinar seu novo quarteto. Ou é realmente um quinteto? — Eu pergunto, ironicamente.

—Sim! — Sam empurra um braço no ar em vitória. — Somos um quinteto—.

Eles disparam e voltam para a jukebox.

Eu suspiro, passando a mão pelo meu cabelo enquanto olho para Mackenzie. —Eu acho que nós queríamos acreditar que eles queriam a mesma coisa que nós. —

Sua voz é pesada. —Esperança tola? —

Eu aceno, com um pequeno sorriso auto-depreciativo - um sorriso tolo. —Isso foi. Não foi? —

Ela suspira. —Eles não estão esperando que estejamos juntos, Campbell. —

—Sim, eu sei. Eles são crianças. Eles só querem ser crianças. Eles querem aprender e se divertir e explorar o mundo. —

—Eu quero isso para eles. —

E isso é parte do porque eu me apaixonei por ela - porque ela quer tanto quanto eu. —Eu também. —

Ela leva uma batida. —Eu ainda sou louca por você, mas talvez isso signifique que devemos encerrar isso - nós. —

Eu engulo asperamente. —Eu ainda sou louco por você também. Mas talvez devêssemos manter as coisas do jeito que estão. —

Seus ombros caem. —Se eles vão tocar juntos, será o melhor para eles, você não acha? —

Eu acho. Essa é a questão. Eu acho que é melhor se continuarmos colocando-os em primeiro lugar. Isso é o que eu prometi fazer mais de uma década atrás. Isso é o que eu sempre fiz. Mackenzie não é uma mulher aleatória que não está conectada com minha família. Se fosse esse o caso, eu poderia sair com ela sem problemas. Mas ela está envolvida na minha vida agora e eu estou enroscado na dela.

Essa é uma receita para uma bagunça complicada.

Eu concordo. —Manter tudo estável e seguro - é isso que queremos. —

—Sim. —

Essas palavras ecoam— *estável e seguro*. Isso é o que mais importa para nós dois. É por isso que, pelo resto da noite, não damos mais as mãos.

* * * *

Eu vou para a cama depois da meia-noite, passando o polegar pelo telefone. Eu quero mandar uma mensagem para ela. Dizer algo. Dizer qualquer coisa. Mas se continuarmos enviando mensagens de texto, continuaremos ligando, continuaremos assistindo Netflix juntos e continuaremos transando.

Nós não podemos mais fazer essas coisas.

Campbell: Acho que devemos parar de enviar mensagens de texto, já que vamos ser bons de uma vez por todas agora.

Mackenzie: Você provavelmente está certo. Nós vamos voltar a ser... mãe e professor?

Dói dizer sim, mas é o que preciso dizer. Eu arranco o Band-Aid.

Campbell: Sim.

Mackenzie: Okay.

Campbell: Tchau.

Mackenzie: Tchau.

Eu temo que possamos fazer isso a noite toda, e alguém tem que acabar com isso, então eu não respondo.

Capítulo Vinte E Quatro

Mackenzie

Tudo dói.

Meu coração dói.

Minha cabeça dói.

Agora mesmo? Minhas pernas estão clamando por misericórdia.

Minhas coxas estão queimando ferozmente, cortesia do spinning para arrecadação de fundos que Jamison e eu estamos pedalando, para o tratamento da leucemia, em uma manhã de sábado.

Como sempre, ele está festivo e alegre enquanto pedala no lugar. —O quarteto de cordas é tão fofo. Eles não são adoráveis? —

—Sim. —

Ele anda de bicicleta, com o peito alto, o queixo para cima, como se tivesse toda a energia do mundo. —Eles soam tão bem. Fui ao seu treino na outra noite. Eles foram brilhantes no concerto, e eles já estão dez mil vezes melhores com Sam no vocal. —

Isso é um exagero. Eles estão talvez 3% melhores, embora isso ainda seja impressionante. Eles têm um ótimo instrutor que dá tudo de si para as crianças.

—Campbell está chutando a bunda para ensiná-los—, acrescenta Jamison.

—Sim—. Minha voz é tão plana quanto o meu coração.

—E Sam! Que conjunto de voz ela tem. Nenhuma surpresa lá, embora. Eu acho que está nos seu genes. —

—Sim. —

Jamison estala o olhar para mim. —Alguém envenenou sua torta? —

Eu estremeço, pensando na piada de arsênico que Campbell fez na noite em que nos conhecemos no The Grouchy Owl. Eu sacudo minha cabeça. —Não. Isso é apenas difícil. —

Ele olha fixamente para mim, vendo através da minha mentira descarada enquanto ele pedala como se o vento estivesse sob suas velas. —Você treina há meses. Você pode fazer isso enquanto dorme. —

Eu rio duramente. —Eu não posso andar de bicicleta enquanto durmo. É meio difícil. —

Mas o fato é que eu posso fazer melhor, então me concentro, pedalando mais forte, embora eu desejasse que isso fosse mais fácil. Não o ciclismo, mas as coisas finais.

O sanduíche Campbell de peru frio que eu tenho comido tem um gosto terrível.

É como um prato de miséria, perseguido por um copo de tristeza amarga.

Nós não tivemos nenhum contato, exceto nas aulas, e eu fiquei fora do caminho durante elas.

Nós não mandamos uma mensagem. Nós não ligamos um para o outro. Não assistimos a shows juntos e não acidentalmente ou intencionalmente pousamos nus nas camas um do outro. Eu também não fui à sua casa para fazer vídeos ou compartilhar receitas com a sua filha.

Isso faz meu coração doer ainda mais. Eu gosto de Samantha e sinto falta dela também.

Eu fiz o meu melhor para me dedicar ao trabalho, jogando toda a minha energia e foco em um novo projeto de design. Mas quando eu trabalho em um efeito raio de sol, penso em sua maldita tatuagem.

E isso dificulta a concentração.

Ele está em todo lugar. Tudo me lembra dele.

A vida é tão injusta. Quem decidiu que os rompimentos tinham que doer mais do que pisar em Legos?

Quando o evento de ciclismo termina, Jamison empurra ambos os braços para o alto, pula de sua bicicleta e me parabeniza por arrasar.

Eu deixo a sala em pernas de geleia e quero bater em mim mesma por pensar nesse adjetivo. Foi o que Campbell fez comigo na primeira noite em que estivemos juntos - ele me deu quatro orgasmos e me reduziu a geleia.

Mas não é dos 'Os' que sinto falta. É do homem.

No vestíbulo da academia, Jamison e eu pegamos um pouco de água.

—Você sabe porque eu acho que sua torta está envenenada? —

Eu pego a isca. —Por quê? —

—O cara. É sobre um cara. —

—Ah, é? —

Ele sorri. —É o professor de música. Você teve uma queda por ele desde sempre. E pelo que vale a pena, acho que você deveria contar a ele. —

Eu zombo, como se ele não tivesse acabado de acertá-lo e eu jogo meu cabelo. —Por favor. —

Jamison revira os olhos. —Não negue, Mackenzie. É tão óbvio que você estar com isso tatuado na sua testa. —

—É assim mesmo? —

—Me dê algum crédito. Eu poderia dizer no concerto. O jeito que você olhou para ele. A maneira como ele olhou para

você. É assim que você olha para Idris Elba. É assim que todos nós olhamos para o Thor. —

Eu rio. —Você é ridículo. —

—Todo mundo ama o Thor. —

—É verdade—, reconheço, porque isso é tão verdadeiro quanto a lei da gravidade.

—E olhe, se o Thor te quisesse do mesmo jeito que o resto do mundo o quer, eu diria para você ir em frente. Você deveria ir em frente com Campbell. —

—Não é tão simples—, eu digo um pouco pesarosa.

Ele encolhe os ombros. —Por que não? Algumas coisas são simples. —

—Ele é professor do Kyle. —

Jamison agarra suas bochechas. —Meu Deus. Você está certa. Isso significa que você nunca deve tocá-lo. —

—Estou falando sério. —

Ele dá de ombros. —Há sempre alguma coisa. Qual é o pior que vai acontecer? Você sair com ele, ele acabar sendo um grande idiota, você terminar com ele, e nós encontrarmos um novo professor? — Ele estala os dedos. —Feito. Se ele quebrar seu coração, eu vou assar ele em uma torta de carne como *Sweeney Todd*, e eu vou encontrar um novo professor que é melhor que *42nd Street*. —

Eu rio levemente. —Eu amo você e seus planos de vingança. Mas na realidade, Kyle o adora. Kyle está prosperando com ele. —

Jamison estaciona as mãos nos quadris. —As crianças são resilientes, Mackenzie. Kyle está indo muito bem porque criamos um ótimo garoto. Não sacrifique sua própria felicidade por isso. —

—Mas como sei se posso ser feliz com Campbell? Como eu sei se vale a pena o plano de saída de Sweeney Todd se chegar a esse ponto? —

E se ele partir meu coração? O pensamento me aterroriza, já que meu coração parece que já pertence a ele, e isso lhe dá poder sobre seu destino.

Mas e se ele... não quebrar?

—Você não sabe. Você pega suas chance de qualquer maneira—, diz ele.

Eu lanço minhas mãos. Estou cansada de falar em círculos. —Na verdade, foda-se tudo. Você também pode saber a verdade. Nós tivemos uma coisa acontecendo por um tempo. E foi maravilhoso, porque ele é maravilhoso. Mas decidimos acabar com tudo por causa das crianças. —

Um brilho de triunfo brilha nos olhos azuis de Jamison. —Eu sabia! Eu sabia que havia algo entre vocês dois. E você tem que me contar tudo agora. —

Ele agarra meu pulso, me arrasta para uma cafeteria e me assedia com lattes até eu confessar. Para o registro, um latte de baunilha é tudo que eu preciso como soro da verdade.

Jamison bate os punhos na mesa, assobia e grita enquanto eu compartilho os detalhes básicos. —Vocês dois são tão perfeitos juntos, é nojento, mas de uma maneira bonita—, diz ele.

Eu rio. —Bem, obrigada. Que bom que você nos acha nojentos. —

—Nojentos , adoráveis e perfeitos. Eu aprovo. E agora você não pode voltar atrás. Você absolutamente tem que ir para isso. Isso é muito mais do que eu pensava que era. — Ele cruza a mesa e aperta minha mão. —Kyle iria entender totalmente. —

—Você acha mesmo? —

Enquanto Jamison assente, um núcleo de esperança surge em mim, uma bolha de possibilidades. —Absolutamente—, diz ele, em seguida, acrescenta: —Você sabe, você poderia realmente conversar com Kyle e discutir com ele. Ver como ele se sente. —

Eu tremo. O pensamento é vagamente assustador. —Eu não quero estragar as coisas se ele estiver feliz. —

—Você não se dá crédito suficiente pelo quanto você é boa em resolver coisas. —

Eu atiro-lhe um olhar cético. —Você acha que eu sou boa nisso? —

—Eu absolutamente acho. E você é uma malabarista. — Ele faz malabarismo. —Você não é apenas boa em resolver as coisas. Você é ótima nisso. Olhe para você e para mim, você e Kyle, você e design gráfico. Você sabe como descobrir as coisas. Agora, pare de ficar tão assustada e vá em frente. —

Vá em frente.

Eu devo?

Estive errada o tempo todo sobre meu histórico?

Eu sempre achei que era falho. Mas talvez eu tenha olhado minha vida pelo prisma errado. Talvez eu tenha descoberto como tirar o melhor do inesperado. A gravidez inesperada, a inesperada mudança de carreira - transformei essas bolas curtas em home runs.

Campbell também foi inesperado, suponho. Eu nunca pensei que cairia por um sexo de uma noite, e nunca pensei que ele seria o cara por quem eu estou apaixonada.

Porque é assim que é com o Campbell.

É por isso que estou tão triste.

Eu amo esse cara.

Eu quero ele como meu.

Capítulo Vinte E Cinco

Campbell

—Como isso soa para um set list? —

Meus tênis atingem a terra no Central Park enquanto eu subo uma colina com JJ.

—Ótimo—, eu respondo, embora eu não tenha ideia de quais músicas ele está cantando. Eu tenho pensado em Mackenzie a maior parte da corrida. Imaginando o que ela está fazendo. Curioso sobre como a semana dela foi.

—Excelente. Nós vamos cantar —London Bridge is Falling Down—, então.

Eu disparo meu olhar para o meu colega de banda. —O quê? —

JJ ri com vontade. —Cara, você não tem ideia do que eu tenho falado. —

—Claro que sim. — Eu tento encobrir minha falta de atenção. —Você tem falado sobre como é ótimo que os Righteous Surfboards tenham se transformado em algo, como temos seguidores, e então estávamos revendo músicas para nosso próximo show no The Grouchy Owl. —

Ele revira os olhos enquanto subimos a colina. —Eu disse isso há cinco minutos. —

Fracasso.

—Desculpa. Eu estava focado em correr. —

Ele zomba. —Eu não acho que você está focado em correr. Você está distraído durante toda a semana. —

—Eu estou? —

O ar do outono está forte e o vento passa por nós. —Você esteve em outro lugar, cara. Você mal se concentrou em qualquer coisa que eu disse sobre a banda. Você ainda quer fazer isso? —

Eu me arrepio com a sugestão de que não estou me dedicando cem por cento. —Claro. —

Ele bate no meu braço. —Então, talvez você precise descobrir por que não conseguiu se concentrar. Tudo bem se você tiver uma merda em mente. Eu respeito isso. Apenas seja honesto comigo sobre o assunto. Você precisa de um tempo? —

Eu preciso de um tempo dos meus próprios pensamentos.

Eu preciso de um tempo do fato de que eu sinto falta de Mackenzie como se fosse uma religião.

Mas acima de tudo o que eu preciso, é de uma tempo livre desse nosso tempo.

Não falar com ela diariamente é brutal. Sam e as crianças do quarteto de cordas estão se divertindo, mas eu estaria me divertindo ainda mais se nós quatro pudéssemos sair juntos novamente - Mackenzie, Sam, Kyle e eu.

Essa é a coisa mais louca. Eu não só sinto falta da mulher. Eu sinto falta de sair com ela e seu filho. Sinto falta dela passando o tempo com minha filha, e anseio pelos momentos em que nós quatro estávamos juntos.

Isso é o que eu quero de volta. Tudo isso. Eu quero Mackenzie e quero os quatro de nós.

Eu quero tudo isso.

De alguma forma.

—Não. Eu não preciso de um tempo—, eu digo a JJ quando atingimos uma seção plana do caminho, e eu dou a ele o meu foco como ele merece.

Quando terminarmos, fico tentado a ligar para Mackenzie. Para tentar descobrir como fazer isso. Mas ainda não estou pronto. Eu preciso elaborar um plano de jogo. Eu preciso falar com outra pessoa.

Mas esse alguém não estará em casa quando eu voltar da minha corrida. Ela está no treino de futebol, e talvez isso seja o melhor, já que ainda não sei o que dizer.

Eu escolho o plano B quando Miller manda mensagens e me pede para encontrá-lo no almoço.

Miller está sempre feliz. Talvez isso passe para mim.





Capítulo Vinte E Seis

Mackenzie

—...veio de qual instrumento? —

Minha mente mal registra as palavras da anfitriã no novo pub que estamos testando para o Quiz da tarde de sábado. Tudo o que posso pensar são nas palavras de Jamison hoje cedo. Seu conselho. Seu encorajamento. Essa é a única coisa em minha mente.

Roxy estala os dedos na minha frente. —Terra para Mackenzie. —

Eu pisco e encontro Roxy me encarando, seus olhos parecidos com os de um sapo-boi.

—O quê? —

—A pergunta—, diz ela com urgência. —Como você não sabe disso? Eu pensei que isso com certeza seria algo que você saberia. —

Meus ombros caem. —Eu perdi totalmente a questão. Eu sinto muito. Eu estava viajando. —

—O ditado ‘coloque uma meia nisso' veio do que? —

Uma campainha soa no telefone da recepcionista. — Acabou o tempo. —

Eu gemo enquanto olho para a linha de resposta em branco para essa pergunta. —É o Victrola. Eu sou péssima. —

A expressão de Roxy suaviza e ela dá um tapinha na minha mão. —Você ficou assim o dia todo. Você teve uma lobotomia, ou os alienígenas assumiram a noite passada? —

Eu rio tristemente. —Estou apenas pensando. —

—Eu posso ver isso. Eu posso literalmente ver as engrenagens girando em sua cabeça. —

—Você não pode literalmente vê-las. —

Ela aponta para o meu crânio. —Oh, eu posso. Elas zumbem rapidamente nesse seu grande cérebro. — Ela inclina a cabeça. —O que é isso? O que colocou uma meia no poder do seu cérebro? —

Eu respiro fundo. —Jamison acha que eu deveria falar com Kyle e contar a ele como me sinto sobre Campbell. Basicamente, pedir sua bênção ou algo assim. —

Eu me preparo para ela dizer que é insano.

—Jamison está certo—, diz Roxy, com naturalidade.

—Ele está? —

—Ele está certo. Está tão certo que é assustador o quanto ele está certo. —

—Tem certeza de que não está dizendo isso para que você possa recuperar o foco da sua parceira de Quiz? —

Ela balança a cabeça, seu cabelo vermelho chicoteando. — Eu estou dizendo porque algumas coisas na vida são simples. Nós as complicamos com preocupações, mas no final das contas, isso é uma coisa simples. Você diz ao seu filho como você se sente, você se certifica de que ele está legal com isso, e então você faz a sua escolha. — Ela toma um gole de seu chá gelado e então pisca. —E eu também realmente preciso de uma parceira Quiz com foco a laser. —

Eu rio, e quando a anfitriã dispara a próxima pergunta sobre o nome original dos Beatles, eu sou tão rápida que não é nenhuma surpresa que nós vamos ganhar a rodada inteira.

Capítulo Vinte E Sete

Campbell

Miller não está sozinho quando o encontro na cervejaria do East Village, que também abriga jogos de fliperama retrô. Ele está jogando o joystick em um console Frogger, e ao lado dele está uma linda morena que reconheço instantaneamente.

Eu caminho até os dois, enquanto o sapo de Miller morre brutalmente.

—Ha! Eu venci! — Ally diz, empurrando um punho vitorioso no ar. Pulseiras tocam seus pulsos e seus olhos azuis brilham.

Ele levanta a mão para cumprimentar ela. —Algum dia eu vou superar você. —

Eu juro que Miller segura a mão dela por mais tempo do que eu já vi em um *high five* antes.

Seus olhos encontram os meus. Ele solta e limpa a garganta. —Olá. —

Ally gira e me dá um enorme abraço. —Campbell! Bom te ver. Espero que você não se importe, eu invadi seu encontro de almoço fraternal. —

—De modo nenhum. Eu não te vejo há um tempo. Como você está? Como vai a Chloe? Como está o trabalho? —

Ally pisca um sorriso ao mencionar sua filha. —Ela está ótima. Ela está saindo com meu irmão e Macy hoje à noite. E o trabalho é louco, ocupado, mas é bom, então não posso reclamar. Ainda bem que eu posso desestressar vencendo esse pobre coitado no video game. —

Miller bate os olhos em Ally. —Você vai me ajudar, certo? Você está dizendo há anos que você pode ajudar a melhorar minha pontuação em *Frogger*, *Q * bert e Donkey Kong*. Desde que nos encontramos aqui. —

—Ele acha que posso ser seu tutor de videogame—, diz Ally, revirando os olhos como se isso fosse o cúmulo de tão hilário.

—Ei. Você é incrível nisso. Além disso, eu preciso ser habilidoso em todos os jogos e as coisas divertidas. —

Ela dá um tapinha no ombro dele. —Pronto, pronto. Pobre Miller. É triste quando você não domina toda a diversão no universo, eu sei. —

Dirigimo-nos a uma mesa e, depois de pedirmos, inclino o queixo para Ally, grato por ter os dois para uma distração dupla hoje. —Ele disse a você que eu tenho tentado convencê-lo a começar a cantar com Rebecca Crimson? —

Ally endireita a coluna. —Você quer que ele cante com Rebecca? —

—Você não acha que eles soariam fantásticos? —

Ally me encara, sua expressão vazia. Ela não diz nada.

Miller interrompe. —Então ele disse que eu deveria cantar com você. —

—E o que você disse sobre isso? — A expressão de Ally permanece estóica.

Miller lhe dá um olhar curioso. —Eu disse que você nunca cantaria comigo de qualquer maneira, já que isso arruinaria nossa amizade. Essa foi a resposta correta, certo? —

Ela parece relaxar, mas quando ela diz sim, eu me pergunto se essa não foi a resposta errada - se há uma razão mais profunda, para os dois nunca tentarem cantar juntos. Se houver *mais* entre os dois no geral.

Mas antes que eu possa marinar sobre as possibilidades do meu irmão e sua melhor amiga, Ally sorri brilhantemente para mim. —Diga-me o que você tem feito. Eu quero saber tudo. Miller disse que você está ótimo com o ensino e pode haver uma nova mulher em sua vida. —

Miller bate a palma da mão na mesa. —Sim, sua paixão. Qual é a história? —

Eu suspiro e decido contar os detalhes. Depois de lhes dar o básico, engulo meu orgulho e peço conselhos. —O que eu faço em seguida? —

Ally olha para Miller, sorrindo timidamente. Ele sorri de volta para ela, mas parece confuso. —O que é isso? —, Pergunta ele.

Ela está olhando para ele. —É tão adorável. Você não acha isso adorável? Do tipo, escreva-uma-canção-sobre-isso, adorável? —

Os olhos de Miller se iluminam. —Isso seria uma ótima música. —

Eu franzo minha testa. —Como isso está me ajudando? —

Eles olham para longe um do outro e se voltam para mim.

—Não é óbvio? —, Ela pergunta.

Miller enrola as mangas. —Isso é o que você precisa fazer. —

Eu me inclino e ouço, e enquanto eles explicam, eu me pergunto se eles são loucos ou brilhantes.

Capítulo Vinte E Oito

Mackenzie

Quando Kyle chega em casa do ensaio naquela tarde, meu estômago está em nós, tão torcido quanto meus sentimentos estão misturados. Não é que ele seja uma coisinha delicada. É só que eu o amo tanto, e eu quero tudo para nós dois. Eu quero a vida da —vadia de sorte—.

Ele abaixa seu estojo de violino e anuncia que está faminto.

—Ainda bem que eu fiz um dos meus sanduíches extra incríveis. — Eu deslizo um prato para ele, e ele me fala sobre sua prática enquanto come.

Eu escuto. Quando ele estiver terminado, estarei pronta para contar. Eu esperei o tempo suficiente, e não vai ficar mais fácil se eu esperar que ele termine o sanduíche. Eu respiro fundo, encontro seus olhos e falo do coração. —Kyle, como você se sentiria se eu quisesse sair com seu professor de música? —

Ele inclina a cabeça. —Campbell? —

—Sim. — A preocupação rasteja pela minha garganta.

Ele coça a mandíbula. —Eu pensei que vocês já estivessem namorando. —

Eu cuspo. —Você pensou? —

—Vocês não estão? Você sempre andava com ele até a porta e lhe dava sanduíches, convidando-o a ficar para o jantar. A maneira como vocês dois conversam entre si me fez pensar que vocês estavam namorando. —

Eu fui pega pelo meu filho. Minhas bochechas ficam vermelhas e quentes. —Eu gosto dele. Eu gosto muito dele—, eu digo.

Ele dá de ombros casualmente. —Então você deveria sair com ele. Vá há um encontro com ele. Ou o que os adultos chamam hoje em dia. —

É tão simples assim? Evidentemente, é para uma criança de treze anos de idade. —Eu deveria? — Eu pergunto porque quero ter certeza.

Ele dá outra mordida, mastigando pensativamente antes de pousar o sanduíche. —Eu pensei que você já estivesse, mas talvez você tenha parado porque você tem estado meio triste. —

E sim, sou tão transparente, por isso dou total honestidade a ele. —Eu fiquei triste. Eu gosto dele, mas eu estava preocupada que isso complicaria as coisas para você se eu saísse com ele. E você tem certeza de que isso não incomodaria você? —

Ele ri levemente. —Mãe, eu não me importo se você sair com ele. —

—Mas e se não der certo? —

—Podemos fazer as lições na casa do papai, se você não quiser se encontrar com ele. Ou outra pessoa pode me ensinar. Eu estou bem com o que você decidir. — Ele mergulha de volta no sanduíche, sorrindo enquanto termina. —Ei, você ouviu que os Yankees podem estar colocando sua primeira base no bloco para trocas? —

—Não, me diga mais. —

Enquanto ouço os detalhes da mais nova especulação comercial, não sei por que estou tão surpresa com Kyle por isso. Eu não deveria estar chocada. Afinal, eu ensinei esse garoto a encarar a vida de frente. Eu ensinei a ele como lidar com qualquer coisa que a vida jogue nele. E ele está fazendo exatamente isso. Ele está fazendo isso admiravelmente.

Ele está me dizendo que a vida vai lhe dar mudanças, e elas podem ser as melhores ou podem ser ruins, mas sejam quais forem, ele pode lidar com elas.

Isso me faz feliz. Ridiculamente feliz.

Quando ele limpa o prato, ele me agradece por fazer o sanduíche. —E mamãe? —

—Sim? —

—Se der certo com Campbell, isso seria ótimo. Se não der certo, seria uma droga, mas seria uma droga mais para você do que seria ruim para mim. E se for uma droga para você, eu vou socá-lo e espancá-lo e, basicamente, tornar sua vida miserável. Isso parece razoável? —

Eu rio. —Parece incrivelmente razoável. —

—Bom—. Ele estala os dedos, como se apenas tivesse se lembrado de algo. —Eu preciso ir à loja de música. Você pode vir comigo? —

—Claro—, eu digo, emocionada que tudo está como de costume com a pessoa que eu mais amo.

Capítulo Vinte E Nove

Campbell

Quando volto para casa naquela tarde, estou pesando na sugestão de Miller e Ally. Não é uma má ideia. Mas não é o próximo passo que preciso dar. Antes que eu possa fazer isso, preciso conversar com minha filha.

Eu a encontro na cozinha, segurando um prato de cookies. Cookies comuns de chocolate chips. *Uh-oh.* Isso significa que ela não está assando para o show. Ela está assando para mim.

—Papai—. Ela coloca os cookies para baixo e aponta para um banquinho no balcão. —Sente-se. Nós precisamos conversar. —

Eu particularmente gemo em preocupação. Odiosa preocupação. —É quando você me fala de um menino que você gosta? —

Eu tenho temido este momento toda a minha vida.

—É algo assim. —

Eu me preparo. Eu sabia que isso estaria chegando em breve. Eu me dou uma conversa animada enquanto atravesso para o balcão. Estou pronto. Eu dou conta disso. Eu posso ser um ótimo pai e dar a ela ótimos conselhos sobre caras.

Fique longe, longe deles.

—O que está acontecendo? Qual o nome dele? Fale comigo. —

Ela olha para mim. —O nome dele é Campbell Evans. —

Eu me encolho de surpresa. —O quê? —

—Esta conversa é sobre você. — Ela revira os olhos como a campeã que ela é. —Eu sei que você gosta da Mackenzie. —

Eu começo a falar, mas ela faz um movimento silencioso com a mão. —Não fale. Eu tenho coisas para dizer agora. —

Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição.

Ela desliza o prato para mim. —Coma um cookie. —

Recusá-lo não é uma opção, então eu o mordo e é delicioso.

—Eu sei que você gosta muito dela. É meio que óbvio desde o primeiro dia. Eu também posso dizer que você terminou com ela. —

Eu tento falar em torno do cookie.

Samantha sacode a cabeça. —Não. Você precisa ouvir agora, porque eu estou preocupada que você vai fazer uma escolha boba. E é por isso que preciso falar. Eu posso dizer que vocês dois se separaram. Eu posso dizer com base no fato de que você está deprimido. Eu sou uma mulher. Eu tenho intuição e posso sentir essas coisas. Eu sei que ela também gosta de você. —

Eu tento conter um sorriso, mas é um esforço fútil.

—Ouça, pai. Aqui está a coisa. Kyle e eu conversamos sobre isso. —

—Vocês conversaram? — Eu aponto para o meu peito. — Oh espere. Posso falar? —

—Você tem permissão para uma pergunta. O que *você* tem para perguntar. Sim, nós falamos sobre isso. Somos muito maduros e sabemos como lidar com isso. —

—Você sabe? Sabe como lidar com isso? —

Ela balança a cabeça, parecendo solene. —Queremos que vocês saibam, que se vocês voltarem, vocês tem nossa bênção. —

Eu sorrio e rio. —Você está falando sério? Porque eu estava voltando para casa para conversar com você sobre isso, Sam. —

—Você estava? — Ela abaixa sua guarda de garota durona.

—Eu estava. Você está certa sobre tudo. Eu tenho estado deprimido e estou triste. Eu sou louco pela Mackenzie, mas eu não tinha certeza se era uma boa ideia me envolver com alguém que já está envolvida conosco. Só que senti muita saudade dela, queria falar com você sobre isso. —

—Pai, isso é tão doce—, diz ela, com um sorriso no rosto. —Estou honrada que você queria perguntar. Mas é a sua vida e quero que você seja feliz. Este é o mais feliz que você já esteve. E mesmo que eu não me lembre da mamãe, eu nunca vi você se

importar tanto com uma mulher. Eu acho que seria bobo se você não tivesse uma chance com ela. —

Um nó se forma na minha garganta e eu engulo. As quase lágrimas não são para a mãe de Sam e nem para Mackenzie. Elas são para essa garota incrível e o quão profundamente ela ama as pessoas em sua vida.

Ela me faz perceber que eu não fui muito mal em criá-la sozinho. Na verdade, eu criei uma criança incrível que está se tornando uma pessoa fantástica. Eu puxo-a para perto e envolvo meus braços ao seu redor. —Você cresceu e amadureceu muito bem, você sabe disso? —

Ela descansa sua bochecha no meu ombro. —Isso é porque eu tenho um ótimo pai. —

Quando nos separamos, ela passa a mão pelo rosto. Eu corro a mão pelo seu cabelo. —Eu te amo, Samantha. —

—Eu amo você, pai—, diz ela, em seguida, sorri para mim e dá um soco no meu braço. —E pare de se preocupar. Tudo vai ficar bem. A garota está bem, e o pai também. —

Eu sorrio mais do que nunca. —Essa é a melhor coisa que alguém já me disse. —

—Ok bobão. Vamos pegar sua mulher. —

—Soa como um plano. —

—Além disso, o olhar em seu rosto agora é inestimável. — Ela levanta o telefone e tira uma foto, em seguida, mostra para

mim. —Esta é a imagem de um cara que está se apaixonando. —

Eu sacudo minha cabeça. —Você está errada, Sam. Este é um cara que já está apaixonado. —

Ela aponta para a porta. —Bom. Nós temos um lugar para ir então. —

Capítulo Trinta

Mackenzie

—Eu pensei que a loja de música era mais dois blocos até Lexington? — Eu digo quando Kyle vira na Thirty-Sixth Street.

Ele sacode a cabeça. —A que eu gosto é por esta rua. —

Eu encaro ele como se ele tivesse enlouquecido. —Eu não tenho tanta certeza. Este bloco está cheio de restaurantes e lavanderias e... —

Paro quando percebo o que mais está neste bloco.

Um restaurante.

—Kyle? Estamos realmente indo a uma loja de música? —

Seus olhos brilham. —O que você sabe? É o Willy G's. Eu não tinha ideia de que a loja de música estava ao lado do restaurante. E olha quem está aí. —

Ele aponta para a porta e as duas pessoas em pé na frente dela: Campbell e sua filha.

Kyle bate na testa dele. —Oh mãe, eu lembro onde fica a loja. São mais dois quarteirões. Vejo você mais tarde. —

Kyle pula e dispara, correndo para a esquina. Ele se juntou a sua parceira-em-juntar-os-pais quando Sam sai também, correndo pela rua e para longe de seu pai.

—Uou. Para onde vocês estão indo? — Campbell grita em uma voz alta e autoritária que é estranhamente quente.

Sam acena para ele. —Não se preocupe. Estaremos tomando sorvete. Volto logo. —

Eles foram embora. Apenas uma dupla de adolescentes de Nova York, circulando pela cidade.

Eu fecho a distância até Campbell, bebendo a visão dele em seu jeans e pulôver de lã, sua barba tão sexy como era na noite em que eu o conheci. Seu rosto é ainda mais bonito, já que conheço o homem por trás do belo exterior.

Eu paro na porta, borboletas batendo dentro de mim, beija-flores batendo suas asas. —Oi. —

A palavra de uma sílaba sai ofegante, mas cheia de significado.

Ele me cumprimenta com um sorriso lindo que ilumina o céu nublado da tarde. —Ei, Sunshine. —

Eu inclino minha testa em direção às crianças, que claramente, sem perguntas, planejaram esse encontro. Eu não sei quem mandou mensagem para quem primeiro, e eu não sei o que importa. —Acho que é seguro dizer que esta é a armadilha oficial dos pais. —

Ele sorri. —Sim, eu acho que é, e eu não poderia estar mais feliz. Eu recebi uma bênção oficial para convidar você para um encontro. —

Eu rio alegremente. Então malditamente feliz. —O que você sabe? Eu obtive minha bênção oficial hoje também. —

Ele pega minha mão e liga os dedos aos meus e nós sorrimos como bobos felizes. —Você gostaria de ir a um encontro oficial comigo no Willy G's? Eles têm os melhores milkshakes e batatas fritas em toda a cidade de Nova York. —

—Eu adoraria. —

Ele abre a porta para mim, nós entramos e pegamos uma cabine. Nós nos sentamos do mesmo lado, e antes de pedirmos, ele segura minha bochecha e dá um beijo em meus lábios. Eu estremeço com esse simples toque. —Estou ansioso para mais do que isso. —

Ele me beija novamente. —Bom. Eu tenho um suprimento infinito para você. —

Nós nos separamos, e eu não consigo parar de olhar para ele, não consigo parar de saborear esse momento. —Então, estamos namorando. Eu gosto de namorar você. —

—Na verdade—, ele diz lentamente, —há algo que você precisa saber primeiro—.

Eu fico tensa. Existe algum outro obstáculo que temos que superar? Outra razão pela qual não podemos estar juntos? —E o que é? —

—Já passamos por um desses marcos que acontecem quando você namora. —

Eu relaxo, rindo. —Você quer dizer orgasmos? —

—Não é isso, Sunshine. Um diferente. Porque isso é mais do que namoro. Isso é *estar* junto. — Ele passa a parte de trás de seus dedos pela minha bochecha, trancando seus olhos com os meus. —Eu estou apaixonado por você. —

Meu coração se eleva do meu peito. —Eu também estou apaixonada por você. —

Eu me inclino mais perto e beijo sua mandíbula, o canto de sua boca, seus lábios. Eu o beijo lentamente, um tipo de beijo tortuoso que o faz gemer. Ele me puxa para mais perto, sussurrando no meu ouvido. —Agora tudo que eu quero fazer é roubar você daqui e tomá-la. —

Eu rio e recuo. —É melhor eu ser uma boa menina então, já que agora pode não ser o melhor momento para isso. —

Ele desliza a mão pelas minhas costas, apertando o topo da minha bunda. —Que tal eu comprar para a boa menina que eu amo, um milkshake e fritas? —

—Soa como um prêmio razoável de consolação. —

Um pouco mais tarde, nossos filhos aparecem, sentando no banco em frente a nós.

—Vocês dois finalmente estão juntos? — Sam pergunta em um bufo exagerado.

Campbell envolve o braço em torno de mim, apertando meu ombro. —Estamos juntos. —

—Demorou o suficiente—, diz ela, fingindo estar irritada.

Kyle limpa a garganta. —Demoramos para ajudá-los. O que eles fariam sem nós, Sam? —

—Eles ficariam tão tristes—, diz ela com uma carranca.

—Graças a Deus por nós. —

Samantha olha para o pai. —Papai, você acha que deveria convidá-la para seu show esta semana no The Grouchy Owl? Porque aposto que ela adoraria ir. —

—Eu vejo que a armadilha dos pais continua, e eu acho que isso é como vai ser namorar com você—, eu digo para Campbell.

Sam ri. —Somos uma espécie de pacote—.

Kyle fala: —O mesmo aqui. —

—Vocês deveriam apenas se beijar—, diz Sam.

Campbell sacode a cabeça. —Eu não estou beijando ela na frente de vocês dois. —

Kyle finge engasgar, e Sam ri, em seguida, levanta a mão e cumprimenta meu filho.

De alguma forma, isso é tudo que eu preciso para decidir que faz sentido, me aproximar do cara que eu amo, e dar um beijo rápido na frente dos nossos filhos.

Um beijo casto.

Mesmo assim, são todos os tipos de épicos. Especialmente quando nós quatro aproveitamos nosso lanche da tarde juntos e então vamos ao cinema.

É um dia perfeitamente inesperado.

Epílogo

Campbell

Enquanto eu afino minha guitarra, Mackenzie detona em outra pergunta Quiz, acertando quando a própria Big Ike pergunta qual é a palavra antes de *colete, feijão* e *quarteto*.

Minha mulher olha para mim e gesticula com a boca, *corda,* depois pula em seu assento enquanto escreve no papel na frente dela. Eu estou disposto a apostar que ela vai acertar todas as perguntas hoje à noite, e eu estou certo quando o time dela é anunciado como o vencedor antes do nosso set começar.

Eu torço por ela, então ela torce por mim quando ligo o microfone e os caras e eu entramos em uma das músicas favoritas de nossos fãs.

Desta vez, o público conhece a música. Não somos famosos, mas temos seguidores suficientes para que a multidão possa cantar junto.

Isso é porque o The Grouchy Owl parece um pouco como casa, e eu gosto disso. Eu gosto de ter um lugar onde eu possa tocar, um lugar onde eu possa ser eu mesmo. Eu senti falta de tocar, e essa banda me deu uma saída para esse profundo e antigo amor meu.

Uma música do show, e Miller aparece, me dando um levantamento de queixo enquanto ele entra. Eu o convidei, então não estou surpreso em vê-lo.

O que me surpreende, porém, é que Ally está aqui também.

Eu suponho que eu não deveria estar surpreso. Eles são melhores amigos e passam o tempo todo juntos. Mas algo parece diferente entre os dois agora, e eu não sei se foi aquela centelha de ciúme que eu vi nos olhos dela na cervejaria, ou se eu estou vendo em Miller uma nova consciência da mulher que tem sido sua melhor amiga por um longo tempo.

Enquanto ele se dirige para o bar com ela, eu os coloco fora da minha mente.

Estou muito mais interessado na mulher que está dançando para mim. A mulher que vou levar para casa hoje à noite.

Pra *minha* casa.

Porque minha filha está na casa de um amigo, e o filho dela está com o pai dele, e depois que eu tocar esse set, eu vou tocar o corpo de Mackenzie a noite toda.

Na verdade, é hora de deixá-la saber disso.

Bem, não nessas exatas palavras.

Mas quando terminamos a música que estamos cantando, pergunto se o público está pronto para uma nova música.

—Você aceita pedidos? — Mackenzie grita com um sorriso bobo.

Eu encontro seu olhar, dando-lhe um sorriso de conhecimento. —Eu deveria. Qual você quer? —

—*Bring Him Home*. —

Cade zomba do seu lugar no palco. —De jeito nenhum para *Les Mis*. —

Mackenzie pede algumas músicas pop, já que ela tem reforçado seu repertório musical.

Eu balanço minha cabeça para cada pedido. —Que tal uma nova música que eu escrevi? —

—Vá em frente—, grita Miller do bar, e eu aceno para ele.

—Foi ideia sua—, digo a ele, já que isso é o que Ally e Miller sugeriram que eu fizesse na cervejaria - escrevesse uma música para ela.

—Esta é para uma certa pessoa que eu gosto de chamar de Sunshine. —

Então eu canto uma canção novinha em folha.

É sobre se apaixonar inesperadamente. É sobre arriscar. É sobre perceber que sempre haverá uma razão para ficar separados, mas há muitos motivos para estarmos juntos.

Quando a música termina, eu estendo minha mão e puxo Mackenzie para a borda do palco. Eu planto um beijo enorme

em seus lábios, um que diz que ela é toda minha e todo mundo pode saber disso.

—Eu amo sua nova música—, ela sussurra.

—Eu te amo. —

* * * *

Mais tarde naquela noite, quando estamos sozinhos em minha casa pela primeira vez, eu rapidamente a deixo sem nada. Eu a abri na minha cama, saboreando seu corpo, beijando-a em todos os lugares. Eu faço amor com ela, e parece o começo de uma fantástica nova vida juntos.

Quando terminamos, ela se aconchega ao meu lado e passa os dedos pelo meu peito. —Eu vou te fazer panquecas de manhã. —

Eu escovo um beijo em sua testa. —Eu gosto que você goste de me alimentar. —

—Eu gosto de te alimentar, gosto de ouvir música com você e gosto de assistir *The Discovery Prism Show* com você. Mas acima de tudo, eu gosto de estar com você. —

Eu a trago para mais perto. —Eu acho que você é muito épica. —

—Eu acho que você é muito épico também. —

Então assistimos a um episódio do nosso programa favorito juntos. Na cama.

É muito melhor do que assistir ao telefone, porque assim que os créditos rolam, eu a tenho novamente.

Mais uma vez.

Outro Epílogo

Mackenzie

Estou ficando com água na boca.

—Mais quanto tempo? — Eu pergunto a Samantha, fazendo o meu melhor para conter o implorar na minha voz. Mas alguém no mundo livre pode me culpar? Os cookies de cereja que ela está fazendo para a festa de Natal que estamos tendo hoje cheira como céu.

O mesmo acontece com os biscoitos recheados de gengibre com recheio de creme de caramelo. Sem mencionar as bolas de manteiga de amendoim cobertas de chocolate.

—Eles estão quase prontos—, diz Samantha, verificando o cronômetro no forno.

—Estou morrendo, Sam. Falo sério... morrendo, — eu digo, caindo dramaticamente perto da pia como se eu fosse desmaiar na cozinha.

—Isso é de fato uma tortura do mais alto grau—, diz Ally, entrando em sua posição no balcão ao lado de Chloe, onde estão polvilhando açúcar em pó em cima do pudim de pão de Nutella. —Você deveria tentar fazer isso sem enfiar todo o seu rosto na tigela—, diz Ally.

—Eu acho que devemos considerar fazer uma fuga rápida com o pudim de pão—, sugere Chloe.

Samantha gira e aponta sua espátula para Ally. —Não estrague minhas guloseimas de Natal. Se você fizer isso, vou banir você da Zona de Tratamento de Samantha. —

Os olhos azuis de Ally se ampliam em desculpas. —Não! Não ao banimento! — Ela aperta as mãos em um apelo. —Eu prometo não enfiar meu rosto na sobremesa. —

Enquanto trabalhamos para finalizar os assados, Ally começa a cantarolar. A linda melodia é cativante e faz cócegas no meu ouvido.

—Ei, Ally. O que você está cantando? —

—Eu gosto disso. É totalmente humilde—, diz Sam.

Ally não responde imediatamente. Ela simplesmente sorri, um pouco travessa e um pouco ousada.

—O que está na sua manga? —

Ela balança uma sobrancelha. —Bem, você sabe como Miller finalmente decidiu fazer audições para encontrar um novo *Garfunkel* para seu *Simon*? —

Concordo com a cabeça, já que Campbell me contou sobre os detalhes básicos do plano de Miller. Campbell finalmente convenceu seu irmão a assumir uma direção totalmente nova em sua carreira de cantor.

Ally abaixa o açúcar de confeiteiro, olha de um lado para o outro como se quisesse ter certeza de que não havia ninguém por perto, depois nos chama para nos aproximarmos. Nós nos obrigamos, apinhando-nos perto, ansiosas para ela derramar.

—Aqui está o meu plano. —

Então ela nos conta, e as primeiras palavras que saem da minha boca quando ela termina são: —Isso é genial—.

Samantha grita. —Eu não posso esperar para ouvir como tudo vai acabar. —

Mais tarde naquela noite na festa de Natal, eu olho para Miller enquanto ele conversa com Miles, que está na cidade durante uma pausa em sua turnê. Brevemente, me pergunto como Miller reagirá ao plano de Ally.

Campbell vem atrás de mim para envolver seus braços em minha volta e escovar os lábios no meu pescoço, e todos os meus pensamentos são para ele.

Eu tenho muita sorte de estar aqui, com o homem que eu amo e sua família, que eu também adoro.

Não.

Não é sorte.

Eu fiz este trabalho. Assim como fiz com o Kyle, e assim como fiz com o meu trabalho. Parece que este é o verdadeiro padrão da minha vida.

—Ei, Campbell? — Eu sussurro.

—Sim? —

—Você é um bom registro histórico. —

Ele ri levemente e me beija mais. —Soa como o título de uma boa música. —

Vindo a pensar sobre isso, soa mesmo. O tipo de música que você quer cantar não apenas a noite toda, mas toda a sua vida.

Esse é o tipo de histórico que eu sei que vamos ter.

Fim

Agradecimentos

É preciso uma aldeia para publicar um livro e sou eminentemente grata a Lauren Clarke, Jen McCoy, Helen Williams, Kim Bias, Virgínia, Lynn, Karen, Tiffany, Janice, Stephanie e mais por seus olhos. Muito obrigado a Helen pela bela capa. Obrigado a KP, Kelley, Keyanna e Candi. Como sempre, meus leitores fazem todo o possível.